FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE SETEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 345

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A União Indiana espera hoje ataques aéreos paquistaneses contra cidades densamente povoadas

NOVA DELHI, 4 — (F. P. e R.) — Os indianos admitiam hoje a possibilidade de ataques aéreos paquistaneses contra cidades densamente povoadas, ao mesmo tempo que chegavam de todo o Mundo apelos de paz.

O ambiente de crise aumentou com um apelo do Governo á disciplina na frente interna e com um aviso do primeiro-ministro, Lal Bahadur Shastri, de que se avizinham dias dificeis.

O primeiro-ministro indiano disse, pela Rádio, que se adoptavam precauções de defesa civil e outras medidas de segurança em Nova Delhi e no Punjab.

O ministro do Trabalho, D. M. Sanivayya, apelou para todos os trabalhadores indianos no sentido de se comportarem com o espírito de desciplina de soldados na frente de combate.

Por sua vez, meia centena de representantes de 16 organizações estudantis indianas ofereceram hoje a sua ajuda para a defesa do país, dizendo-se prontas para servirem como voluntárias nas operações em Caxemira.

PAUSA NA LUTA NA REGIÃO DE CHAMB

Notícias indianas da zona de batalha, na Caxemira, diziam, a noite passada, que forças paquistanesas ocuparam uma saliência com oito quilómetros de largura e oito de profundidade, na região de Chamb. Um informador indiano disse que fora sustido um novo avanço. Acrescentou que as forças indianas abateram dois aviões paquistaneses e destruiram 18 tanques.

As ultimas notícias desta região referiam-se, porém, a uma pausa no campo de batalha.

Um informador indiano declarou, ontem, numa conferência de Imprensa, que o Paquistão não teria desencadeado o seu ataque sem os tanques e aviões fornecidos pelos Estados Unidos. Mais tarde, foi

(Continua na 6.ª página)

GEORGE BALL, ENVIADO ESPECIAL DE JOHNSON, ao ser entrevistado pela Imprensa e pela Rádio após ter sido recebido pelo presidente de Gaulle, em Paris. A visita de Ball verificou-se numa altura em que se registam tentativas para melhorar as relações entre a França e os Estados Unidos

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Repercussões inevitáveis

Ao ser conhecido o discurso proferido em Munsier pelo antigo chanceler Adenauer, surgiram as inevitáveis reacções dos dois lados do Atantico. Ao mesmo tempo que se mostravam inquietos pela rejeição do seu projecto, em Genebra, os dirigentes americanos não esconderam a sua irritação pela linguagem do velho político alemão. Em auxílio deste acorreram, porém, os seus partidários e os que entendem que, aos noventa anos, ele tem ainda um importante papel político a desempenhar. Strauss, Gerstenmaier, Krone, entre outros, secundaram o grito de alarme lançado em plena campanha eleitoral e que pode ser o prólogo de uma transformação radical dos dados em que assentou, desde o fim da guerra, a política alemã. O embaraço do chanceler Erhard e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Schroeder, não se dissimulou. Os socialistas, pela boca do seu chefe, Brandt, aproveitaram a oportunidade para extrair dividendos eleitorais da confusão em que os adversários mergulharam...

O dr. Adenauer viu rápidamente juntarem-se á sua volta numerosos elementos que dele se haviam afastado. Mas na Secretaria de Estado não se encontra Foster Dulles e a hora das opções aproxima-se. Os americanos serão forçados a escolher entre o tratado que desejam e a Aliança que formaram para durar vinte anos. Essas opções não se entendem apenas com o Governo de Washington, mas com todos os membros da Aliança Atlantica. E' contra eles que, segundo o dr. Adenauer, estão apontadas as rampas dos misseis soviéticos, as quais visam também os americanos. E' possivel que no espirito do orador de Munster tenha aflorado a esperança de que esta identificação contribuirá para modificar o curso dos acontecimentos, mas o mais provável é que aconteça o contrário.

Já causaram 55 mortos as tempestades em Itália

ROMA, 4. — (F. P.) — As tempestades que têm assolado a Itália já causaram 55 mortos e 20 feridos, além de muitos desaparecidos, cujo numero exacto ainda não está apurado.

A este balanço do numero de vítimas de quatro dias de tempestades acrescentam-se os ocupantes de dois automóveis que, esta manhã, foram arrastados pelo desmoronamento de uma ponte perto de Trapani, na Sicília. Os bombeiros procuram os automóveis nas águas da torrente.

O Papa irá hoje ao bairro norte de Roma, para confortar com a sua presença os habitantes deste sector da cidade que tem sido muito atingido pelas tempestades.

Um tratado de paz com a Alemanha para depois das eleições de 19?

Do correspondente particular **ROLAND DELCOUR**

(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

BONN, *Setembro* — Desde que foi oficialmente anunciado que, em seguida ás eleições de 19, o Governo federal enviará a Moscovo uma missão oficial chefiada pelo secretário-geral do Ministéro dos Negócios Estrangeiros, Carstens, o tema das relações germano-soviéticas passou a ser o fulcro da campanha eleitoral. Em 14 do mês passado, foi anunciada aquela decisão e logo o chefe do partido socialista, Brandt, proferiu em Dortmund o seu grande discurso que foi, por assim dizer, o início da campanha. O «maire» de Berlim garantiu então que, se fosse chamado ao poder, o seu primeiro cuidado consistiria em elaborar um plano de tratado de paz de acordo com os aliados do seu país, começando logo negociações com a União Soviética. Embora evitasse, cuidadosamente, revelar os pormenores do seu projecto, Brandt estigmatizou o imobilismo oficial que classificou com esta fórmula: «A Republica fe-

(Continua na página seguinte)

O alargamento do concurso «O Natal visto pelas crianças» à produção literária

O concurso «O Natal visto pelas crianças», que já entrou na tradição das mais significativas iniciativas do «Diário de Lisboa», vai, como já dissemos, tomar nova amplitude, com o alargamento do respectivo ambito ao campo da produção literária. Quer isto dizer que, além dos concorrentes com as suas obras de expressão artística, cujo numero tem aumentado extraordinàriamente de ano para ano, haverá desta vez novos participantes — aqueles que sintam também atracção pelas letras.

Com esta decisão, que se tornou possível, mercê do apoio entusiástico que nos quis dar a Portugália Editora, envolve a nossa iniciativa mais um vasto sector da mocidade, correspondendo, deste modo, aos interesses espirituais de tantas crianças, que se sentem impelidas para as formas de expressão literária por uma irreprimível força interior que, com tanta frequência, acompanha

(Continua na página central)

NÃO HÁ CHUVA QUE NOS VALHA? — 4

As precipitações hão-de voltar

(talvez chova já na próxima semana)

A chuva há-de voltar. Os registos do Serviço Meteorológico Nacional mostram que os anos de seca mais dramática não foram sequentes. Pelo contrário: a um período de estiagem grave costuma seguir-se uma época de chuvas. É impossível prever, no entanto, quando terminará a actual seca: os meteorologistas têm procurado em vão determinar as leis que regulam a variabilidade do regime das chuvas. A honestidade científica constrange-os ás previsões a curto prazo. Quando muito adiantam uma antevisão de con-

POR **SILVA COSTA**

uma quinzena, em linguagem prudente: «De 9 a 15 de Setembro: dições meteorológicas médias para Possibilidade **de chuva nas regiões** a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela».

Mas a alternancia das épocas de chuva com períodos de seca permite estabelecer a certeza de que qualquer dos fenómenos é meramente passageiro, o que leva a pôr de parte qualquer ideia de tendência para uma diminuição das chuvas, se bem que os elementos reunidos sejam ainda insuficientes para a

(Continua na 13.ª página)

Agravou-se o estado do dr. Schweitzer

LAMBARENE (Gabão), 4 — (F. P.) — O estado de saude do dr. Albert Schweitzer é muito grave. Há poucas esperanças de o salvar.

O seu estado é muito mau e receia-se que não viva muitas horas.

O BENFICA deve jogar na Rússia no próximo ano

(Ler informação na secção desportiva)

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRESENÇA NO BRASIL DA JUVENTUDE MILITAR PORTUGUESA

Constituída por oitenta professôres e alunos da Academia Militar, Colégio Militar e Pupilos do Exército, a missão militar portuguesa ***que, a convite do exército brasileiro, vai tomar parte,*** *na terça-feira,* ***no desfile militar na capital do Brasil, seguiu para ali em dois aviões da Força Aérea. No aeroporto, o sr. general Camara Pina, chefe da missão, falou do significado da mesma, acentuando que teria oportunidade de, a mando dos seus chefes, trocar impressões sobre alguns dos problemas que interessam a mocidade militar dos dois países.*** *E acrescentou: —* ***«Têm elas, talvez, até mais do que nós uma herança que devem receber intacta, aumentá-la e projectá-la no futuro. Tudo faremos para ser dignos das tradições do Exército português, do aprumo e da dignidade como este Exército se tem comportado nas quatro partes do mundo. Espero que, ao voltar, possa dar contas ao meu ministro desta missão cumprida». Além do desfile, os cadetes portugueses farão exibições de ginástica e atletismo na Academia Militar Brasileira e no Instituto de Educação Física do Exército brasileiro.***

A COBRA ERA DE CORDA...

Silvos estridentes das *sereias* dos bombeiros espalhando angustiosos temores na manhã tranquila, luminosa e azul, gente em correria e a multidão inquieta e rumorejante apinhando-se na Rua Moraias Soares, diante do prédio com o n.º 93, deixavam prever que ali se desenrolaria um drama tremendo.

— Que foi, que não foi? — veio a saber-se que a locatária da parte direita do segundo andar do referido prédio, sr.ª D. Lídia da Conceição, fora dar com uma cobra enorme, repelente, dependurada da chaminé da cozinha, a beber o leite contido na vazilha ali colocada pouco antes. Ao mesmo tempo andavam dois homens, espavoridos, em cima do telhado. Chegaram os bombeiros e verificaram que a cobra era uma corda da qual se serviam aqueles na tarefa de limpa-chaminés...

O PEIXE MÁGICO ARRASTOU-O AO ABISMO

Nas águas do rio Louro ia o jovem José Valente de Moura, de 19 anos, filho do sr. Inácio de Melo Valente e da sr.ª Maria Moura Fernandes, lavar umas mantas. Viu, a certa altura, um peixe doirado e rebrilhante saltar nos círculos de cristal. Enfeitiçado jogou-se ao rio, vestido e tudo, para apanhar o peixe mágico. Mergulhou, as águas fecharam-se sobre o abismo e ficou apenas daí a pouco um leve redemoinho das águas tremeluzentes.

FIM TRAGICO (INESPERADO) DO POBRE PASTOR

Foi em Santiago do Cacém que se desenrolou, por capricho do acaso, o drama. O sr. Francisco António Estêvão, proprietário, ia no seu automóvel para a propriedade no Monte do Sobralinho, acompanhado pelos netos António Francisco Estêvão, de 15 anos, e José Luís Estêvão, de 17. Quando o primeiro guardava uma arma caçadeira no carro, esta disparou-se e a carga foi atingir o condutor do veículo, sr. José Vilhena, de 33 anos, solteiro, e o guardador de gado sr. José Galhofa, de 18, solteiro, que estava perto. Ambos, muito feridos, foram levados para o hospital de Santiago do Cacém, mas o pobre pastor morreu antes de lá chegar.

DEU A VIDA PELA FEIRA

Que teria ela a fazer lá, para se matar ao ver-se contrariada no propósito de ir á feira? Ocorreu a coisa trágica em Figueira de Castelo Rodrigo. Quando se ausentou para o Brasil, o marido da sr.ª Maria de Lourdes Velho, de 41 anos, entregou-a aos cuidados da mãe, a sr.ª Maria Alice Vargas. Agora, que a Maria de Lourdes resolveu ir á feira na vila de Almeida, viu-se resolutamente contrariada pela mãe nesse propósito. Obedeceu-lhe, como filha obediente, mas num momento de desespero acabou com a vida.

ALMADA

✝

Ernesto Marques da Silva

AGRADECIMENTO

José Duarte da Silva, mulher e filhos, António Duarte da Silva, Argentina Marques da Silva Paixão, marido e filhos, Júlio Marques da Silva, mulher e filhos, e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente por falta de endereços, vem por este meio reconhecidamente agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade e muito especialmente aos Ex.mos Srs. Director e empregados da B. P. que tão generosamente os acompanharam e souberam moralmente amparar neste transe tão doloroso por que passaram.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PESCADOR MORTO NUM ACIDENTE

quando andava na faina

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — Quando Francisco Barraca, casado, de 68 anos, de Buarcos, se encontrava no mar, na pesca da lagosta, com outros companheiros, no pequeno barco a motor «Alfredo Gualdeiro», a certa altura uma onda mais forte virou a embarcação tendo aquele pescador perdido o equilíbrio e caído ao mar.

Salvo ainda com vida, pelos companheiros, veio no mesmo barco até á rampa do cais da Alfandega, conduzido ao hospital, onde faleceu pouco depois de ali dar entrada.

O corpo do infeliz pescador, depois das formalidades legais, foi transportado para Buarcos, para casa da família, a fim de ser enterrado no cemitério local.

Correspondência de Bonn

(Continuação da página anterior)

deral é um gigante económico e um anão político.»

Esta acusação, mil vezes repetida, só tarde foi contestada pelo Governo. Numa conferência de imprensa, o sr. Hase acentuou que a Alemanha vive em paz com todos os seus vizinhos e acrescentou que, no sentido tradicional do termo, a assinatura de um tratado de paz está ultrapassada, embora num ponto reconheça a sua actualidade. Esse ponto é o da reunificação do território nacional e do traçado das fronteiras estreitamente relacionado com aquela. «Para o Governo federal, acrescentou o sr. Hase, a conclusão de que um tratado de paz só interessa na medida em que pode pôr termo á divisão actual.» O sr. Hase disse ainda que o Governo federal fora obrigado a reconhecer que a União Soviética, depois da nota de 10 de Janeiro de 1959 (nota enviada por Kruchtchev em seguida ao ultimato de 27 de Novembro de 1958, sobre Berlim, na qual o Governo soviético propôs a assinatura de dois tratados de paz com as duas Alemanhas), parecia ter abandonado definitivamente o seu antigo ponto de vista, pela ultima vez expresso em nota de 19 de Março de 1958, documento em que ainda manifestava o desejo de assinar um tratado de paz com uma unica Alemanha.

Enquanto esta disposição do Governo de Moscovo se não madificar, concluiu o sr. Hase, levantar o problema do lado alemão é, pelo menos, perigoso. «Correríamos, disse o risco de perder parte da nossa substancia nacional». A discussão do assunto, portanto, só teria sentido desde que préviamente o Governo de Moscovo voltasse ao seu critério anterior, partindo do princípio de que não haverá paz verdadeira enquanto se mantiver a divisão da Alemanha. E' nesta perspectiva que o Governo de Bonn envidará os seus esforços a fim de melhorar as suas relações com a União Soviética. O sr. Hase, recordou, finalmente, o convite, que continua válido, dirigido a Kruchtchev e renovado ao seu sucessor para uma visita á Alemanha Ocidental.

Há dias o «Welt» completou o quadro destas informações anunciando que fora enviada a Moscovo uma nota do Governo federal sugerindo a necessidade de estabelecer uma ligação aérea entre os dois países que teve a aprovação das potências ocidentais. Em 7 do corrente inaugura-se a linha aérea directa Varsóvia-Francfort. Aquele jornal conclui que alguma coisa há e pergunta se a política alemã em relação á União Soviética não está em vésperas de se modificar. Seja como for, as recentes declarações feitas em nome do Governo federal são francamente negativas, como em Hamburgo disse o vice-presidente do partido socialista, sr. Fritz Erler, ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete sombra daquele partido. Para o sr. Erler, o Governo federal não parece interessado no tratado de paz e opõe-se ás conversações sobre desarmamento, actualmente em curso em Genebra. Por enquanto é o que pode dizer-se a esse respeito. — **R. D.**

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O movimento judiciário no País (em 1964) através dos números agora publicados pela Estatística

São sempre interessantes e dignas de estudo as publicações editadas pelo Instituto Nacional de Estatística, principalmente porque se baseiam em dados certos: os numeros.

Pela décima nona vez saiu agora um volume da «Estatística Judiciária», que não foge á regra. Refere-se ao ano de 1964; e, embora mantendo-se o plano do volume anterior, fizeram-se algumas modificações resultantes da progressiva execução do plano geral a que deverá vir a obedecer.

Merecem referência especial a inserção dos elementos relativos aos tribunais de execução das penas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos quadros respeitantes aos tribunais superiores, aos tribunais tutelares de menores, aos tribunais militares e marítimos e ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, e bem assim as melhorias alcançadas com a colaboração da Procuradoria-Geral da Republica, na classificação dos crimes, a alteração dos fundamentos ou títulos das execuções e, por ultimo, a distinção que se passou a fazer, quanto ás vítimas, entre pessoas singulares e colectivas.

Uma centena de quadros estatísticos

Em cerca de uma centena de quadros estatísticos muito elucidativos, além dos quadros retrospectivos e comparativos, este volume ocupa-se do movimento de magistrados e pessoal de secretaria em exercício nos tribunais comuns de 1.ª instancia, superiores e nos tribunais especiais e ainda dos advogados e solicitadores inscritos; dos tribunais, segundo a sua espécie e categoria; do movimento geral de processos no País; da Justiça Cível e Penal; da Justiça do Trabalho; da Justiça Administrativa e da Justiça Fiscal.

Verifica-se que o movimento geral de processos e corpos de delito no Continente e nas Ilhas Adjacentes, nos tribunais de 1.ª instancia e superiores, foi de 590 454 processos findos durante o ano. Nos tribunais comuns de 1.ª instancia foram concluídos 329 878 processos que se distribuiram pela seguinte forma: processos cíveis — 86 856, sendo 36 574 acções, 29 630 execuções, 14 558 inventários, 200 liquidações de património em benefício de credores e 5894 de outros processos; processos penais — 125 262 cuja forma processual na distribuição foi de 2629 querelas, 6909 correccionais, 23 474 policiais correccionais, 2771 sumários e 89 479 transgressões, além de 117 760 corpos de delito.

No capítulo da Justiça Penal, vê-se que nos tribunais comuns de 1.ª instancia foram julgados em crime, 35 633 arguidos, sendo 22 264 condenados e 13 369 não condenados. Dos condenados, houve 4062 que cometeram crimes contra a religião e a segurança do Estado, a ordem e tranquilidade publica; 11 077 crimes contra as pessoas; 5413 contra a propriedade; 1472 crimes previstos pelo Código da Estrada e 66 estados de perigosidade criminal. Como referência especial, destacam-se: 926 crimes de emigração clandestina; 814 de desobediência; 688 de injurias contra as autoridades publicas; 126 de homicídio involuntário; 115 de homicídio voluntário agravado ou não incluindo parricídio ou matricídio; 175 de homicídio previsto pelo Código da Estrada; 9 de infanticídio; 8323 de ofensas corporais, sendo 6435 de ofensas corporais voluntárias e 1021 de ofensas corporais segundo o Código da Estrada; 1118 crimes contra a honestidade. Em transgressão — 61 637, sendo 61 352 pessoas singulares e 285 pessoas colectivas. Das pessoas singulares sofreram condenação em julgamento 45 641 e das pessoas colectivas 224. Nos tribunais superiores houve 1454 recursos penais findos, sendo 1230 das Relações e 224 do Supremo Tribunal de Justiça.

Destacam-se alguns tribunais especiais, nomeadamente os tutelares de menores que julgaram 3387, dos quais sofreram medidas de prevenção criminal 2348, e o Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios em que foram arguidos 2156, sendo condenados 1517 por crimes contra a saude publica e 596 por transgressão.

No capítulo referente a prisões regista-se que o movimento geral de presos, nas prisões comuns, em numero de 213, foi o seguinte, em 1964: existentes em 1 de Janeiro, 8922; entrados durante o ano, 20 918; saídos, 24 308; existentes em 31 de Dezembro, 8532. Nas prisões militares, existentes em 1 de Janeiro 588; entrados, 1084; saídos, 1073; existentes em 31 de Dezembro, 599. No que se refere a menores internados nos estabelecimentos de observação, reeducação, etc., observou-se o seguinte movimento: existentes em 1 de Janeiro, 1605; entrados, 1137; saídos, 1947; existentes em 31 de Dezembro, 1695.

Fecha a publicação com o movimento nos três Institutos de Medicina Legal, em que os exames médico-legais efectuados foram 12 351, o numero de cadáveres entrados 2446, de autópsias 2436 e de exames laboratoriais 2793.

SOLDADO FERIDO

nos exercícios em Viseu

VISEU, 4. — Encontra-se internado no hospital da Misericórdia desta cidade, o soldado Francisco Soares, de 22 anos, do Regimento de Infantaria 14, que foi atingido, na perna esquerda, com uma rajada de metralhadora, durante os exercícios na carreira de tiro.

O VEREADOR CAZAL-RIBEIRO abandonou o cargo

de presidente da Comissão Municipal de Transito

O vereador sr. Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Cazal-Ribeiro) deixou a seu pedido, as funções de presidente da Comissão Municipal de Trânsito, sendo substituído pelo vereador sr. Júlio Rocha Borges no exercício daquele cargo.

Mais comerciantes processados pela Fiscalização

A fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral do País, processou mais os seguintes comerciantes:

Carne — Um talhante de Póvoa de Varzim, por especulação no preço de venda de carne de vitela; um de Viseu, por falta de afixação de preços nas carnes expostas para venda ao publico; um comerciante de Viana do Castelo e dois talhantes de Sátão, por matança clandestina de suínos, tendo ao primeiro sido apreendidos 11 quilos de carne que, por imprópria para consumo, foi mandada inutilizar pela entidade sanitária competente, e aos dois ultimos, 135 quilos de carne, a qual, considerada própria, loi lançada no consumo publico e o seu valor depositado á ordem do tribunal competente.

Frutas e produtos hortícolas — Seis retalhistas, de Amadora, Braga, Caldas das Taipas-Guimarães e Odivelas, por falta de afixação de preços de venda ao publico e um retalhista de Odivelas, por especulação no preço de venda de uvas.

Produtos de salsicharia — Cinco retalhistas, de Souto-Abrantes, Castelo Branco, Lisboa, Canas de Senhorim-Nelas e Tondela, por existência de 6 quilos de chouriço, 3 de couratos, 3 de presunto e 23 de toucinho, considerados impróprios para consumo pela entidade sanitária competente e mandados inutilizar.

Peixe — Um retalhista de Odivelas, por especulação e dois de Castelo de Vide e Odivelas, por falta de afixação nos preços de peixe exposto para venda ao publico.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 7, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada á Festa Nacional do Brasil.

A palestra está a cargo do distinto jornalista dr. Odilo Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil que falará sobre «Brasil actual».

Ora, diga-nos...

—Como domina a sua impaciência?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Manuel Carlos Palma, empregado comercial, que nos respondeu:*

— Não pensar em coisa alguma é a melhor maneira, quanto a mim, de dominar a impaciência. E surgem com muita frequência, na verdade, momentos de impaciência. (A vida é propícia a isso). Olhe, principalmente quando se aguarda transporte. Moro na Amadora, e ainda hoje tive de esperar vinte e sete minutos pela camioneta! Se sou uma pessoa calma? Mais não posso ser!

● *Empregado num laboratório de especialidades farmacêuticas, o sr. Amandio Marques, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

— Domino-a fazendo por não me indispor... o que é sempre pior! Sabe, levo tudo com a maor calma possível. Olhe, nas horas de serviço, por vezes, surgem-me momentos de impaciência. Mas é preciso dominarmo-nos. Levar as coisas a mal, com efeito, nunca dá resultado. Costumo analisar bem os problemas, até compreender que tenho de dominar a minha impaciência.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Aníbal Pires, funcionário da Companhia Carris. Afirmou-nos:*

— Tendo paciência... É necessário que nos aturemos uns aos outros! Bem vê, nós, que lidamos com o publico, precisamos de encarar as coisas sempre com calma, usando de muita paciência. No nosso serviço de condutores, surgem multiplas contrariedades, como por exemplo, fregueses que não têm dinheiro trocado, quando nós nos encontramos em idênticas circunstancias... Mas há que ter paciência!

A exploração da carreira da TAP entre Lisboa e Faro

A TAP promove amanhã o voo inaugural Faro-Lisboa, para assinalar, com convidados do Algarve, a entrada em funcionamento da sua mais recente carreira de aviação interna, já em exploração há algumas semanas, em regime provisório.

O avião partirá da capital algarvia ás 9 e 20 e os convidados, entre os quais se contam os representantes dos jornais diários, após a chegada a Lisboa, darão um passeio no rio Tejo, findo o qual serão obsequiados com um almoço na Cozinha Velha, em Queluz.

O rapaz que morreu nas águas do Estoril teve sempre conduta exemplar

A propósito dos incidentes que se deram, no domingo passado, no Estoril, onde alguns indivíduos voltaram a prancha de saltos, o que ocasionou a morte de José Ribeiro Pedro, escreve-nos a administração da Papelaria Fernandes a dizer-nos que, pela leitura de notícias publicadas na Imprensa, pode inferir-se «que a vítima era um dos díscolos que voltaram a improvisada prancha e desrespeitaram a autoridade».

E acrescenta-se:

«Desejamos esclarecer que o malogrado foi empregado na nossa firma, durante cinco anos, e sempre aqui se comportou como pessoa de bem, cumprindo as suas obrigações e respeitando os seus superiores. Frequentava um curso comercial nocturno com êxito, pois nunca havia reprovado. Não admitimos, portanto, que o José Ribeiro Pedro fizesse parte do grupo de vadios que praticaram os actos de vandalismo que as notícias acerca da sua morte referem. Por isso, pedimos a V. se digne publicar esta carta, no seu conceituado jornal, pois é elementar dever de justiça não conspurcar a memória de alguém cuja perda os seus familiares, patrões e colegas muito lastimaram.»

Vai intensificar-se a fiscalização sobre as regras de trânsito

Do sr. tenente-coronel Fernando Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T. recebemos a seguinte comunicação:

«Como é do conhecimento geral, o chamado «problema do trânsito» atingiu uma acuidade alarmante, trazendo a opinião publica alarmada em face da gravidade e extensão das suas consequências, sobretudo no que diz respeito a acidentes mortais.

Entre os vários factores que contribuem para este estado de coisas, destaca-se a «condução perigosa». Nesta designação se incluem: excesso de velocidade, ultrapassagens irregulares, desrespeito pela regra da prioridade, trânsito pela esquerda, encandeamentos de luz, estacionamentos na faixa de rodagem, etc.

A diminuição do factor «condução perigosa» só poderá ser obtida através de um incremento da fiscalização policial e de uma efectiva e constante colaboração dos condutores. Dentro desta ordem de ideias, e na sequência de uma série de medidas tendentes a reduzir os acidentes de trânsito, vai a Polícia de Viação e Trânsito iniciar, na próxima semana uma intensificação de fiscalização que mobilizará todos os elementos e meios de que dispõe, com o unico fim de reprimir a condução perigosa. Em obediência a um plano elaborado por este Comando, esta intensificação irá estender-se, progressivamente, a todo o País, dentro de um carácter persuasivo, e só excepcionalmente repressivo, tendo como unica finalidade obter uma maior disciplina e segurança na circulação.

Para que se obtenham os objectivos visados, torna-se absolutamente indispensável, como atrás se disse, a colaboração dos utentes das vias de comunicação. Dentro desta ordem de ideias, não se vai lançar uma operação de surpresa, antes pelo contrário: avisa-se o publico, para o chamar á realidade e lhe pedir a sua colaboração».

O nome do fundador do «A B C» de Luanda foi dado a uma rua da capital angolana

Por deliberação da Camara Municipal de Luanda, foi dado a uma rua da capital da província de Angola o nome de Manuel Machado Saldanha, fundador e primeiro director do nosso prezado colega «ABC», o grande vespertino que se publica em Luanda.

Manuel Machado Saldanha faleceu há pouco mais de um ano naquela cidade ultramarina, pouco depois de ter regressado da metrópole, onde havia permanecido durante largo tempo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «5 homens condenados» e «Golpe sensacional» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Duelo de fogo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «3 raparigas em Madrid» (17 anos). — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «Cabo de guerra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb G. Guerra 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).

ESTORIL — *Lopes* — Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

CRÓNICA DE ALGÉS

Algés fica a sete, dez minutos de comboio. Algés é uma das portas da cidade. Algés tem milhares de habitantes e uma juventude irrequieta que se reune em quatro pavilhões voltados para o estuário e para o mar, lá longe.

A praia é má, mas o passeio publico é aceitável. É um jardim sobre o comprido, com lagos assimétricos e copas sombreando o caminho dos transeuntes. As mamãs passeiam os bebés nos carrinhos e as avós falam dos tempos que passaram... Já as não incomoda o ruído da preparação do material para a ponte em construção. Há cerca de dois anos, sim, o ruído era insuportável, quer de dia, quer de noite. Agora, porém, a ponte cresce em silêncio — e o Bugio, lá muito na barra, é uma presença muda... Algés está entre a ponte e o Bugio.

★ Jogo, piscina e amor

Joga-se muito nos pavilhões: bilhar, dominó e cartas. Há quem, aos sábados, fique sem o salário. O jogo é nas caves dos pavilhões e em certas tabernas manhosas.

O ambiente, aí, é sujo. Há muito fumo, muita palavra feia, muita cuspidela no chão. De quando em quando, alguém se embriaga e vomita sobre o tabuleiro quadriculado das damas. Mas pertencerão os noctívagos jogadores á simpática e laboriosa população de Algés, que se desloca todas as manhãs, a horas certas, para os seus empregos de Lisboa?

Certa noite, um jovem, na mesa verde do bilhar, enfiou o taco pela boca do parceiro. Ambulancia e Hospital de S. José. A polícia prendeu o jogador enfurecido.

Enquanto o jogo decorre nas caves, há namoro e «flirt» nas esplanadas dos pavilhões.

Em Algés namora-se muito. Há namoros que duram anos, outros apenas uma semana. Há os que duram também um dia. Namora-se muito em Algés por causa do muito convívio que ali se verifica. Ao que parece, tudo principia, em geral, na piscina do Algés e Dafundo... Todos nadam — e o sentimento sobrenada. Depois, claro, os pares percorrem o jardim e escolhem um dos pavilhões. Fala-se, então, de amor com o estuário á frente dos olhos e o mar lá longe. A palavra sublima-se, a mais vulgar e quotidiana.

Assim, por exemplo:

— Maria...

— Que é?

— Um barco no rio.

★ A preta dos amendoins

Algés tem bons nadadores. De Verão, á noite, a piscina é um festival. Ainda agora o foi, com a exibição dos americanos...

Há lá uma jovem, que dá pelo nome de Mari-Mari (é mesmo assim...) que de quando em quando, participa nos festivais náuticos. É uma beleza! Alta, cabelos loiros, olhos azuis... Quanto a nós, é quem merece participar nas próximas Olimpíadas. Mas adiante...

Sim, a preta dos amendoins também é muito conhecida. Trata-se de uma preta enorme, alta, saia corrida. Morreu-lhe o marido (dizem...) quando o sangue era ainda novo no seu corpo. Ficou viuva para sempre — e, não raro, invectiva o mar... Porquê? Porquê? Teria o seu negro morrido num naufrágio? Caso algum leitor o saiba, que nos escreva ou telefone... Talvez a vida da preta dos amendoins mereça, em palavras breves, ser contada.

★ Oferecia alfinetes à namorada...

Há caracóis em Algés. O estabelecimento fica numa rua escura. Não é ao balcão, é sob um toldo.

Os caracóis comem-se com o auxílio de um alfinete. Que bom petisco a pedir boa cerveja!

O alfinete, uma vez paga a conta, deve ser inutilizado. Precaução higiénica... Um moço, que namorava uma costureira, levava os alfinetes para lhos oferecer. Ela utilizava-os no seu trabalho — e já casaram, e são felizes.

Não há só caracóis. Há também buzios. Mais caro e mais ruidoso. O martelo para os partir acerta também na cabeça dos dedos. Ufa! que dor!

★ A melodia vai para casa

Algés tem muito que se lhe diga. Há dezenas de histórias ocorridas nas esplanadas — esplanadas que se apoderam de uma constante multidão que viaja de comboio, eléctrico e autocarro...

À noite, Algés refulge, com os seus pavilhões iluminados.

As vozes apossam-se da noite, do comboio rápido que circula na linha, do paquete aceso que passa a barra.

Alguém, por um escudo, põe um disco a girar. A melodia tudo envolve, lassa todos os corações, sobe no fumo dos cigarros, mistura-se no café das chávenas e na cerveja dos copos — e familiar, teimosa e doce no ouvido de todos vai para casa... — P. A.

O órgão da basílica de Évora vai ser reparado

ÉVORA, 4 — A Fundação Calouste Gulbenkian participou á Camara Municipal desta cidade a concessão da verba de 524 contos para o restauro do órgão quinhentista da basílica metropolitana de Évora.

O famoso instrumento há dezenas de anos que não era utilizado, por falta de verba para a sua reparação.

A CIDADE

De como um homem tranquilo pode ir parar ao Tribunal...

Estas cenas de gare repetem-se com demasiada frequência. Talvez o próprio ambiente, barulhento, emocional, de chegadas ansiosas e de partidas já saudosas, contribua para excitar os ânimos, provocar nervosismo, abrir portas a discussões.

Desta vez, foi «herói» involuntário de uma cena escusada o sr. António Florêncio, mais alto do que baixo, de bigode com «personalidade», de atitudes simples, aspecto de pessoa habitualmente tranquila. Pois a verdade é que, pelo menos uma vez, o sr. Florêncio perdeu a calma, e de tal modo que foi parar ao Tribunal de Polícia — e, por extensão, chegou a estas colunas.

Contemos o caso: um dia destes, o sr. António Florêncio, munido de um bilhete de gare, foi despedir-se, na estação do Rossio, de uma filha sua que ia partir para uns dias de férias com pessoas de família, na província. Como faltasse ainda algum tempo para a partida do respectivo comboio, resolveu subir para uma das carruagens, para estar junto da filha mais alguns momentos. Aconteceu, porém, que numerosas pessoas fizeram o mesmo, para se despedirem de familiares ou de pessoas amigas. Em determinado momento, o condutor do comboio, notando a demasiada afluência — que, inclusivamente, prejudicava outros passageiros que pretendiam ocupar os seus lugares —, convidou as pessoas que não iam seguir viagem a descerem da carruagem. E o sr. Florêncio teve o azar de ser interpelado nesse sentido, pelo funcionário da C. P. E lá se travou o diálogo dispensável:

— Não saio, porque tenho bilhete de gare e ainda falta muito tempo para o comboio partir! — diz o sr. Florêncio.

— O bilhete de gare não dá direito a permanecer nas carruagens — diz o condutor.

— Eu só saio quando os outros sairem! Vim aqui despedir-me da minha filha... — diz o sr. Florêncio, que acrescenta: — Só saio minutos antes da hora marcada para a partida!

Nesta altura, tem de intervir o polícia em serviço na estação. O sr. Florêncio continuou na sua — e foi detido por desobediência á autoridade.

...E, no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo sr. dr. juiz Bettencourt da Camara, o sr. Florêncio afirmou estar convencido de que o bilhete de gare lhe dava pleno direito a entrar e permanecer nas carruagens.

E foi condenado em 12 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, e no mínimo de imposto, que foi declarado inconvertível, dadas as condições económicas do réu. A pena ficou suspensa por dois anos.

O CINQUENTENÁRIO DA CASA DAS BEIRAS

VISEU, 4. — Efectua-se no próximo dia 11, no Hotel Grão Vasco, nesta cidade, um almoço de confraternização regionalista, promovido pela Casa das Beiras, para assinalar o cinquentenário da sua fundação.

O almoço precede a conferência, que, no mesmo dia, ás 17 horas, no auditório da Casa Museu «Almeida Moreira», proferirá o sr. brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição, inspector da Arma de Infantaria, sobre o tema «Viseu — berço e símbolo da lusitanidade».

Entretanto, encerram-se amanhã as inscrições para o X Congresso Beirão, a realizar em Coimbra de 25 a 28 do corrente.

Exposição de avencas e begónias no Jardim Zoológico

Está patente ao público que visite o Jardim Zoológico, uma interessante exposição de avencas, begónias e outras plantas ornamentais, que constituem o 13.º certame deste género.

O sr. prof. Fernando Emídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim, acompanhado de sua esposa e de outros administradores, recebeu ontem, á tarde, as entidades convidadas, incluindo os representantes dos órgãos de informação, acompanhando-os na visita á exposição, que decora artísticamente o amplo salão de festas com mais de 1500 exemplares, entre os quais sobressaem as avencas e as begónias.

A beleza da exposição fica a dever-se — mais uma vez — ao encarregado das estufas, sr. Manuel Frederico dos Santos, que, há 37 anos, se dedica á cultura das mais variadas espécies de plantas.

Terminada a visita, o sr. prof. Fernando Emídio da Silva e sua esposa e os restantes administradores ofereceram — como é tradicional — um chá aos convidados, reunião que serviu de pretexto para o presidente do conselho de administração do Jardim saudar os seus convidados.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A segunda peça a subir á cena no Teatro Villaret, á tarde, será «Quem matou Virgínia Wolf», com Eunice Muñoz na protagonista.*
- *Nem João Lourenço nem Irene Cruz irão ao Brasil com a Companhia Teatro Alegre, que parte para o Rio de Janeiro, em Outubro.*
- *A peça «O baile dos pecadores», interpretada pelo elenco da Casa da Comédia, vai ser apresentada numa «tournée» pela província.*
- *O grupo cénico do Belém Clube representa esta noite, no Asilo dos Velhos de Marvila, a comédia «Uma mulher para três maridos», de Manuel Stélio Gil, com encenação de Leopoldo Lopes.*

NO TEATRO VILLARET

A carreira de uma hilariante comédia

Continua em cena, no Teatro Villaret, a engraçada comédia de Alec Coppel, «Desculpe se o mateí!», traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier e interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. Charge deliciosa aos assassinos amadores. «Desculpe se o mateí!» é uma comédia divertidíssima e diferente. Precedida do agrado obtido em Paris e Nova York, esta obra de Alec Coppel, está a caminho de repetir em Lisboa, o êxito alcançado naquelas cidades. «Desculpe se o mateí!» tem decoração de cena de Daciano Costa, cenografia de Rui e Hernani Martins e direcção de Artur Ramos.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a entusiasmar as plateias

O Teatro Monuemental continua a apresentar a peça «O Comprador de Horas», que alcançou o maior agrado do publico e da crítica e os maiores elogios, com a interpretação de um escolhido elenco, de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato na figura de «Padre Miguel Ibarra», Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho, todos ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves. A preços de tabela de Verão, todas as noites, ás 21 e 45, «O Comprador de Horas» representa-se para maiores de 17 anos.

NO ABC

«Dá-lhe agora!» vai em terceiro mês de representações

Apresentada pelo empresário José Miguel, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no elegante Teatro «A B C», continua, triunfante, no seu terceiro mês de representações e enchentes, alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, e em que o popularíssimo actor José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

«Dá-lhe agora!», a revista cujo estrondoso sucesso resistiu ao calor e se prolonga indefinidamente, é o êxito de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Cândida Viana, Nina Flores, Isa Marina e Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José, que, também, intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do numero «A Casinha da Saudade», que o publiso trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia. Amanhã, domingo, haverá, ás 16 horas, nova «matinée».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Tapete do Terror», no Eden

O cinema Eden estreou, ontem, com o maior êxito, mais um filme policial extraído de um romance de Edgard Wallace e integrado na famosa série «Mistério até ao Fim»: «O Tapete do Terror», que será, por certo, uma das melhores produções do género e, também, daquele ciclo, que tanto tem apaixonado o publico.

Muito bem urdido e com uma excelente sequência, que emociona da primeira á ultima imagem, «O Tapete do Terror» revela os meandros de uma poderosa organização, que, para atingir os seus objectivos, não olha a meios e de tudo é capaz, mesmo de matar. A acção desenrola-se em Londres e move os serviços secretos e a Scotland Yard, que acabam por desvendar o mistério e liquidar o chefe da organização.

Dirigida com acerto por Harold Reine, a película conta com um bom desempenho, em que se distinguem Joachim Fuchsberger, Eleanora Rossi-Drago, Karin Dor, Carl Lange e outros.

O programa é valorizado com alguns documentários de muito interesse. — *Visor 60*

«29 Irmãos», no S. Luiz e Alvalade

Há pouco mais de uma semana que o produtor Manuel Queirós, através da sua Cinedex, lançou no mercado de filmes o seu «Rapazes de Táxis». Ontem, á noite, de novo, o publico teve oportunidade de tomar contacto com uma obra feita quase pela mesma equipa técnica, o que quer dizer que se está ali a trabalhar num ritmo cada vez mais próximo do industrial. Esta continuidade de trabalho é, como se sabe, um dos factores que mais podem contribuir para que as fitas estreadas se afastem cada vez mais do amadorismo, percam as ingenuidades características de quem começa e acusem uma agilidade no campo da linguagem cinematográfica que podem ajudar um realizador a erguer uma obra digna, se ele tiver bom gosto, bom senso, e o grupo de colaboradores que fielmente saibam realizar as suas indicações.

Os «29 Irmãos», filme que andava já há muito tempo em acabamentos de ultima hora, apareceu ontem a sua nova temporada. E tê-na programação do S. Luiz e do Alvalade. O primeiro daqueles cinemas, que esteve encerrado algum tempo, para receber obras de beneficiação, parecia ter começado ontm a sua nova tmporada. E tê-lo-ia feito com um filme português que não é pior, e é muitas vezes melhor, do que a maioria dos que por aí aparecem. Parece, no entanto, não ser assim, pois teremos ainda algumas reposições, o que quer dizer que ontem não se vestiu galas para assinalar a estreia da nova produção nacional. Quanto a nós, ao pensar nos fins de festa do tipo daquele que assinalou o aparecimento retumbante dos «Rapazes de Táxis», só arranjamos coragem para felicitar os organizadores. Assim eles estejam convencidos de que uma publicidade inteligente se pode dispensar, e, portanto deixem ficar a fita a boiar ao sabor dos ventos estivais deste mês de Setembro, nada convidativo, ainda, para as salas de cinema.

*

«29 Irmãos» traz de novo a primeiro plano o nome do nosso camarada Augusto Fraga, que conta já na sua carreira de cineasta com alguns êxitos que enfileiram sem desprimor ao lado da parca produção nacional. Com este seu trabalho atinge de novo boa cotação, mau grado todos os senões que se lhe possam apontar.

Comecemos pelo argumento, que já de si nos pareceu pueril, camilianesco e a acusar essa pecha que todos temos para dramatizar a vida de uma maneira estupida, sem deixar que um raiozinho de sol venha de vez em quando temperar as nossas amarguras.

Maria, que se presume é uma virgem, quando o noivo parte para prestar serviço militar no Ultramar sente o apelo de Deus e quer professar, deixando o namorado que, como se diz na fita *lá longe combate para nos defender a todos nós*. Ele volta (o regresso dos bravos) mas encontra a sua Maria fria e distante, a pensar mais nos seus amores com Deus do que no seu idílio com o Ilídio. Este o veio condutor da intriga que poderia ter sido, digamos, mais bem defendido, se Manuel Frederico Pressler, autor do argumento, sequências e diálogos, não carregasse a fita com tonalidades de romance barato, misturando frases e comportamentos urbanos com rurais, hesitando nas palavras que põe na boca das personagens e introduzindo outras notas de mau gosto. Na segunda parte, um pouco metida, como soe dizer-se «a martelo» aparece um outro ramo da intriga, a do homem pobrezinho e doente que é salvo (!) pela boa vontade dos 29 irmãos, que são um mito que aparece de chofre a ceifar trigo. No meio de tudo isto devemos saudar a facilidade, a verdade e a justeza, com a qual Augusto Fraga soube captar com a camara a cor local, dos apontamentos e sequências de flagrante verdade, como é o da aparente morte da miuda, ou a chegada do heroi á vila, excelentes momentos de cinema. Na direcção de actores Augusto Fraga terá pecado em não ser mais exigente com Carmen Mendes, que poderia ter arrancado uma excelente protagonista. Joaquim Rosa e José de Castro criam personagens que não se afastam da verdade, e todos os outros, Rui Furtado, Maria Cristina, Julieta Castelo, Cunha Marques, Maria Bastos, João Mota, Fernanda de Sousa e Dário de Barros, vão melhor quanto mais esquecem os convencionalismos declamatórios ou de base do teatro, e se entregam aos papéis compreendendo as figuras que interpretam.

Visto em conjunto «29 Irmãos» é um filme português de cotação positiva, porventura, mais conseguido na primeira do que na segunda parte, mas mesmo assim, uma obra que deve ser vista e não desmerece os que se empenharam em construí-la.

L. d'O. N.

Espectáculo de teatro na Academia de Santo Amaro

Integrado no concurso de Arte Dramátca das colectividades de Cultura e Recreio, como prova eliminatória, o Grupo de Teatro de Ensaio Fima-Lever representa esta noite, ás 22 horas, na Academia de Santo Amara, a peça «E' urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO

HOJE ÀS 21.45

REPETIÇÃO DE UM ÊXITO

COM

MESTRE BATISTA

JOSÉ NÚNCIO

JOSÉ LÚPI

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ÉVORA

SOMBRA DESDE 50$00

SOL DESDE 20$00

TOIROS DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA

BARCO ESPECIAL DE REGRESSO A LISBOA DEPOIS DA CORRIDA

HOJE NO SALÃO DO

A B C

Telef. 36 67 45

EM 2 SESSÕES

As 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista

DA-LHE AGORA!

O RETUMBANTE ÊXITO DESTA TEMPORADA POR UM NOVO E MAGNÍFICO ELENCO!!!

Amanhã, domingo, ás 16 h., espectáculo á tarde

AD. M/ 17 ANOS

CACO

BOÎTE

M/ 17 ANOS

Hoje na mais jovem Boîte de Lisboa, alegria, boa disposição, com o novo reportório do seu conjunto privativo.

Aberto das 22 ás 3.30.

Marque a sua mesa pelo telef. 7308 92

Rua Camilo Castelo Branco, 21-A

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21.45 H.

11.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Amanhã, à tarde, às 16 h. — 12.ª SEMANA

Restaurante Típico O BARRETO PRETO

TORRES VEDRAS

APRESENTA A SUA 1.ª NOITE SALOIA

Dia 9 Set.º às 20 h

FADOS E GUITARRADAS, COM ARTISTAS CONSAGRADOS

RESERVE A SUA MESA — TEL. 63 — T. VEDRAS

Todos os dias pratos e doces regionais a preços populares

Em breve: aos Domingos — TARDES SALOIAS — c/ baile e cantares

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis-256, 3.º e. Lisboa-T. 726191

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE, SÁBADO

MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

SORTEIOS PARA HOJE

DO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

DOIS INTERESSANTES PRÉMIOS: 1.º — UM BATEDOR DE COZINHA PARA MASSAS; 2.º — CINCO DISCOS DE 45 ROTAÇÕES

DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA», 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS

O «Dia de Gil Vicente»

a comemorar em 25 de Outubro

terá a participação da juventude escolar

Entre as diversas iniciativas com que a Direcção-Geral do Ensino Primário colabora no programa das comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente, figura, com interesse excepcional, a promoção do «Dia de Gil Vicente», a efectuar em 25 de Outubro próximo.

O plano das comemorações, aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, inclui as iniciativas editoriais, uma Semana de Teatro Vicentino, um Simpósio com a participação de estudiosos nacionais e estrangeiros, exposições de espécies vicentinas nas principais cidades do País, e comemorações de tão elevado interesse, em todo o território nacional, no Brasil e em muitos outros países, fica assim valorizado, com a promoção do «Dia de Gil Vicente».

O programa, que está a ser executado com ampla projecção em todo o País e no estrangeiro, e, de harmonia com os propósitos do Ministério da Educação, a beneficiar da melhor colaboração das mais diversas entidades, através da celebração do «Dia de Gil Vicente», reunirá a juventude escolar de todo o País numa homenagem de alto significado espiritual.

O «Dia de Gil Vicente» será celebrado com sessões, durante as quais os professores proferirão palestras alusivas á vida e á obra de Gil Vicente e os alunos tomarão parte em recitais ou representações de peças vicentinas. Neste dia proceder-se-á á inauguração das exposições, da Semana de Teatro e do Simpósio Vicentino.

A comissão nacional do V Centenário de Gil Vicente editou uma publicação ilustrada, que a Direcção-Geral do Ensino Primário distribuirá por todos os estabelecimentos de ensino primário.

O T. E. U. C. apresenta-se hoje em Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 4. — No castelo desta vila, haverá hoje, á noite, a representação do auto vicentino «Breve Sumário da História de Deus», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

A representação faz-se com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, sendo dedicada aos professores e alunos da Faculdade Internacional do Direito Comparado, cujo director em Coimbra é o sr. prof. Ferrer Correia.

A Camara Municipal, através do seu presidente, sr. dr. Sampaio Cristino, não se tem poupado a esforços para que o espectáculo constitua mais uma bela jornada de Teatro e de elevação do bom nome de Montemor-o-Velho.

Os turistas estrangeiros que estejam de visita a esta vila, terão entrada livre.

Serões vicentinos nas ruinas dos Paços dos Duques de Barcelos

BARCELOS, 4. — Esta bela cidade minhota vai ter, nos próximos dias 11, 12 e 13, um Festival Vicentino, que decorrerá nas ruínas dos Paços dos Duques, a cargo do Círculo de Iniciação Teatral de Barcelos.

Vão acordar as seculares pedras enegrecidas das velhas ruínas dos Paços Ducais, com as figuras inesquecíveis da Mofina Mendes, Cananeia, Maria Parda, Anjos e demónios. Com sortilégios de luz e som, vai surgir um espectáculo inédito na vida cultural e artística de Barcelos, aliás, de incontestáveis tradições, que se impõe não deixar perder.

O C. I. T. vai fazer teatro e Barcelos terá, assim, a oportunidade unica de reviver, dentre o seu passado glorioso, a consagração legítima feita áquele que foi um dos seus maiores filhos.

Dado o espaço exíguo que o local oferece, e para atender todo o publico, que acorrerá interessadamente a um espectáculo deste género, o C. I. T. propôs-se executar três representações, dedicando a ultima, gratuitamente, aos trabalhadores das fábricas.

O programa compreende o «Monólogo do Vaqueiro», o «Pranto da Maria Parda», «Suplica da Cananeia», «Todo o Mundo e Ninguem» e «Auto de Mofina Mendes».

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Maria Antonieta de Portugal com os seus guitarristas

EXPANSÃO DO TRAJE regional português em Espanha

No Teatro Lopes de Ayala, em Badajoz, realiza-se esta noite uma festa portuguesa que tem por finalidade a divulgação dos nossos trajes regionais. Trata-se do espectáculo «Belezas Regionais», iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho iVeira, patrocinada pelas Casas Regionais de Lisboa.

No programa colaboram os artistas Artur Garcia, Isabel Fontes, Victor Lemos, Fernanda Pacheco, Jorge Paixão, Matilde Maria, Diniz da Silva, Maria da Nazaré, Maria Antonieta de Portugal, a acordeonista Dina Sena Pinheiro, os guitarristas Isaú Mário Jorge e José Batista, o conjunto Típico de Lisboa e o locutor Joaquim Rasquilho Vieira. Em fim de festa exibir-se-á a atracção nacional Victor Gomes e seus «Gatos Negros». A direcção do espectáculo foi confiada ao produtor Luís de Noronha e a parte musical a D. Hermínia Tavares.

Os filmes premiados no Festival de Cannes

III — A participação japonesa

O filme japonês «Kwaidan» que participou no Festival de Cannes de 1965, ganhou um prémio especial do juri e foi muito aplaudido pela sua arte e pela raridade do tema, assim como pelos excelentes efeitos da cor.

«Kwaidan» é um filme que se compõe de três histórias, adaptado do livro de Lafcadio Hearn's, com o mesmo título.

Hearn's, natural da Grécia, foi um escritor que chegou ao Japão em 1890. Casou-se com uma japonesa e naturalizou-se cidadão japonês. passou então a chamar-se Yakumo Koizumi.

Ensinava inglês e literatura inglesa em escolas superiores e universidades japonesas e continuava simultaneamente a sua obra literária. Escreveu muitos artigos e livros sobre o Japão e passou o resto da vida no país que havia adoptado.

Hearn's era mestre na descrição do sobrenatural como se vê das suas muitas histórias sobre fantasmas e duendes japoneses transmitidas através das gerações pela tradição e pelo folclore Hearn's primava sobretudo pela descrição das emoções delicadas dos japoneses e da sua sensibilidade e retratava-as com grande arte.

As histórias de fantasmas do filme são «Kurokami» (Cabelo Preto), «Miami-nashi Hoichi no Hanashi» (O Conto de Hoichi) e «Chawan no Naka» (Numa Chávena de Chá).

«O Cabelo Preto» descreve o destino adverso duma mulher que viveu na época feudal. «O Conto de Hoichi» trata dos episódios estranhos por que passou um jovem monge que tocava «biwa» (biwa é um instrumento semelhante ao alaude), episódios esses que parece terem ocorrido misteriosamente na época da tragédia do aniquilamento do Clan Heike pelo Clan Minamoto, uma das lendas da história do Japão que tem sido contada e recontada um sem-numero de vezes. «Numa Chávena de Chá» conta-nos como um jovem «samurai» «bebe» a alma doutra pessoa e por fim enlonquece devido ás alucinações que lhe sobrevêm.

O produtor do filme, Masaki Kobayashi, diz que teve em mente revelar a beleza das coisas japonesas sob um ponto de vista internacional e debater o problema da alma e do espírito do homem.

Depois de «Kwaidan» ter sido projectado, foi extraordinàriamente aplaudido. Segundo uma crítica que apareceu num jornal no dia seguinte, Kobayashi foi saudado como o realizador que «nos fez sair da realidade e nos introduziu no reino da fantasia». As críticas também apontavam que Kobayashi «exprimiu extraordinàriamente o horror que se esconde no fundo dos nossos corações e retrata, ao mesmo tempo, uma beleza maravilhosa». Outra crítica dizia que os críticos de cinema para descreverem a qualidade superior deste filme não deviam fazer-lhe comentários secos, deviam era exprimir-se em forma poética.

É de todos conhecido que os filmes japoneses com efeitos fotográficos especiais e os filmes científicos têm sido bem acolhidos no estrangeiro. Também têm sido muito aplaudidos nos Festivais de Cinema estrangeiros inumeros filmes artísticos, como por exemplo, «Rashmon» de Akira Kurosawa que obteve o 1.º Prémio no Festival de Cinema de Veneza. Outros, a que foram atribuídos prémios grandes nos festivais de Veneza, Berlim e Cannes, foram realizados por Kinugasa, Mizoguchi, Kobayashi e Ichikawa. Os nomes destes realizadores japoneses têm hoje projecção mundial.

Embora «Kwaidan» não tivesse recebido o Primeiro Prémio, foi pela terceira vez sucessiva que um filme japonês obteve o Prémio do Juri no Festival de Cannes. No ano passado foi o filme «Seppuku» («Harakiri») que o ganhou e no ano anterior foi «Suna no Onna» (A mulher das Dunas).

«As Olimpíadas de Tóquio» do realizador Kon Ichikawa foi apresentado no Festival de Cannes a convite dos directores do festival. Este filme recebeu o maior aplauso do publico.

Foi concedido ao filme um prémio da Associação dos Críticos Cinematográficos, bem como uma menção especial como a melhor obra para jovens e crianças, dada a forma épica como apresentou os jogos.

O Concurso Nacional de Composição e os «Prémios Calouste Gulbenkian»

No intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporaneos, a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou promover, no corrente ano de 1965, em que se comemora o décimo aniversário do falecimento do seu benemérito fundador, um Concurso Nacional para atribuição de dois «Prémios Calouste Gulbenkian» de composição.

O concurso, ao qual podem apresentar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa, abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; Secção B — obra de musica de camara, concebida para um mínimo de 12 e um máximo de 25 executantes, de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 50 000$00 para a secção A e 30 000$00 para a secção B. As obras premiadas serão apresentadas, em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Musica de 1966.

O prazo de entrega das partituras termina no dia 30 do corrente. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Av. de Berna, 45-A, Lisboa, onde lhes serão entregues o regulamento do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

Os cursos do Centro de Estudos Gregorianos

Principiam depois de amanhã as aulas do Curso de Pedagogia Musical Infantil segundo o método Ward, para professores primários ou outras pessoas que tenham a seu cargo colégios infantis.

O curso, que tão excelentes resultados tem obtido em França, Bélgica, América, Holanda, etc., já proporcionou também os melhores efeitos no nosso país, onde a sua acção se faz sentir.

Ainda se podem fazer inscrições, no Centro de Estudos Gregorianos, no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa-1, ou pelo telefone 5 82 28.

O concerto em Faro

pela Orquestra Sinfónica Nacional integrado no II Festival do Algarve

FARO, 4 — Na Alameda João de Deus, nesta cidade, a direcção do II Festival do Algarve ofereceu um espectáculo de grande nível cultural, apresentando, pela primeira vez nesta província, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que se deslocou aqui expressamente, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

O numeroso publico, que enchia o recinto, decorado com singular bom gosto, escutou e aplaudiu entusiásticamente obras de Berlioz, Tchaikowsky, Luís de Freitas Branco, Albeniz e Ravel, aderindo assim á iniciativa da direcção do Festival, que, em boa hora, se votou a uma missão cultural e turística, a todos os títulos notável.

O programa abriu com o «Carnaval Romano» de Berlioz, magistralmente interpretado pela orquestra sob a direcção esclarecida de Silva Pereira, que obteve nesta peça um êxito plenamente justificado. Seguiu-se-lhe o «Concerto n.º 1», para piano e orquestra, de Tchaikowsky, no qual a solista Nina Marques Pereira deu, mais uma vez, prova das suas excepcionais qualidades de concertista, bem como de invulgar brio e formação profissional. O que se disser da sua interpretação ficará sempre aquém do que se deverá dizer do seu talento e da sua competência, cujas repercussões aquém e além-fronteiras são hoje um facto de que se deve orgulhar a musica portuguesa contemporanea. Excelente, também, a direcção de Silva Pereira, bem como toda a colaboração da orquestra.

Na 2.ª parte do programa, figurava, além dos «Paraísos Artificiais», de Luís de Freitas Branco, e da «Triana» de Albeniz, o célebre «Bolero» de Ravel, ao qual Silva Pereira deu uma interpretação plena de medida, autoridade e cunho pessoal, excelentemente secundado pela orquestra, dentro da qual será de destacar o trabalho dos solistas, sem esquecer a excepcional qualidade da intervenção do caixa. O publico aplaudiu de pé, demoradamente, no final do espectáculo, que agradou sem reservas.

A finalizar, uma referência ao trabalho de decoração e arranjo de cena, cujo nível estético e funcional se deve ao bom gosto e á competência do eng.º Osvaldo Bagarrão, que, apoiado na incondicional colaboração do Município e do seu presidente, deu á realização do espectáculo o melhor do seu esforço. — A. S.

NOVO FILME de Hitchcock

HOLLYWOOD, 4. — (A. N. I.). — O realizador Alfred Hitchcock contratou para o seu próximo filme, que se intitulará «Torn Curtain», a actriz inglesa Julie Andrews.

Como já foi anunciado, o protagonista é Paul Newman.

BUCHA E ESTICA voltam a interessar os cinéfilos americanos

NOVA YORK, 4. — (A. N. I.). — Uma antologia das melhores cenas dos filmes de Bucha e Estica foi agora distribuída nos Estados Unidos, onde o apreço pela arte dos falecidos comediantes Stan Laurel e Oliver Hardy está a passar por uma fase de renovação em que a Imprensa procura interessar a juventude.

CONTINUA a não interessar

a exploração do restaurante de Alvalade

Na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, em Alcantara, efectuou-se, sob a presidência do sr. dr. Francisco Coelho do Amaral, o concurso publico para arrematação da concessão da exploração do restaurante Alvalade, respectiva esplanada e das instalações de patinagem e de ténis, do bar e dos barcos de recreio do lago do Campo Grande.

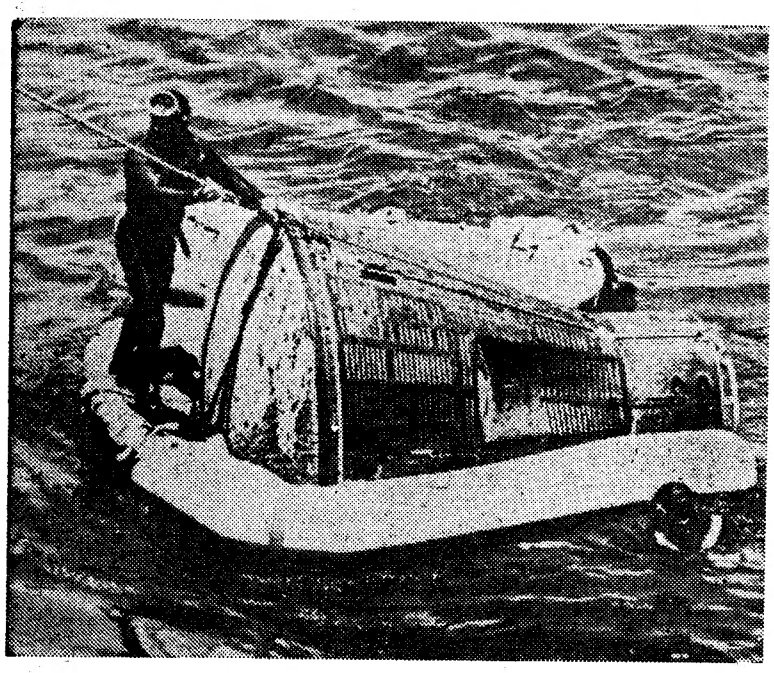
A renda-base mensal era de 12 500$00

Aberta a praça — a segunda — o presidente limitou-se a declarar que esta estava deserta, eplo que foi em seguida encerrada.

Bombas RITZ

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis 236-3.º E. Lisboa - T. 28191



A RECUPERAÇÃO DA CÁPSULA «GÉMEOS 5», por meio de flutuadores. Homens-rãs ligaram depois cabos á nave espacial para que ela fosse içada para o porta-aviões americano «Lake Champlain». A cápsula amarou no Atlantico depois do voo orbital de oito dias dos cosmonautas Gordon Cooper e Charles Courad

U THANT: A O.N.U. precisa de 100 milhões de dólares

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — As Nações Unidas necessitam de 100 milhões de dólares para fazerem face á crise financeira resultante das operações de pacificação no Próximo Oriente e no Congo — anunciou ontem o secretário-geral.

U Thant anunciou, igualmente, que os recursos financeiros da organização se encontram de tal forma reduzidos, que, em meados deste mês, se tornará necessário recorrer ao fundo especial de que a O. N. U. dispõe, a fim de se pagarem salários e fazer face a outras despesas correntes.

Ao fazer uma estimativa geral das necessidades financeiras das Nações Unidas, o secretário-geral anunciou que ainda estão por liquidar 154,7 milhões de dólares dos títulos emitidos pela O. N. U.

No relatório de U Thant são tomadas em consideração as contribuições voluntárias de 10 países-membros, num total de 18,4 milhões de dólares, destinadas a auxiliar a organização a resolver as suas dificuldades.

A actual crise financeira é atribuída á União Soviética França e a outros 10 países, que se recusaram a pagar a parte que lhes competia relativamente ás operações de pacificação no Congo, alegando que a resolução de se proceder a essas operações foi ilegalmente tomada pela Assembleia Geral.

A Magna Carta exposta na América

WASHINGTON, 4. — (F. P.) — Tal como a «Gioconda», a Magna Carta atravessou o Atlântico e veio á América.

O precioso documento, datado de 1225, é o antepassado ilustre do direito constitucional anglo-saxónico. Cedido ao Arquivo Nacional dos Estados Unidos pelo Governo inglês, será exposto ao lado dos dois documentos fundamentais da nação norte-americana: a Declaração da Independência e a Constituição.

A Magna Carta, recebida com todo o cerimonial quando chegou a Washington o avião que a trouxe de Londres, figurará entre os documentos a expor durante o Congresso Mundial para a Paz pelo Direito, que se reune de 12 a 18 do corrente, e ficará depois exposta, até ao fim de Outubro, na Biblioteca do Capitólio.

O Conselho de Segurança da O. N. U. poderá ser convocado para discutir a situação na Caxemira

(Continuação da 1.ª página)

apresentado em Washington um protesto do Governo indiano.

O presidente Johnson e o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, manifestaram a sua profunda preocupação pelo conflito, enquanto o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, declarou estar pronto a oferecer os seus bons ofícios com vista a conseguir um cessar-fogo.

Entretanto, foi rejeitado, ontem, pelo secretário do Partido Comunista indiano (pró-soviético), o apelo do secretário-geral das Nações Unidas.

«Rejeitamos esta iniciativa», declarou o secretariado do Partido Comunista indiano, porque em lugar de melhorar a situação, não faria senão encorajar o agressor».

A declaração que condena o auxílio militar americano ao Paquistão, acusa os Estados Unidos de serem cumplices do «ditador Ayub Khan» nos seus actos de agressão.

DOIS MIL E CEM MORTOS

KARACHI, 4 — (A. N. I.) — Mais de 2100 mortos é o balanço das três semanas de revolta na Caxemira, entre patriotas muçulmanos e soldados da Índia.

O numero foi conseguido, reunindo elementos provenientes de diversas origens fidedignas e refere-se ao período que antecedeu o confronto das forças regulares do Paquistão e da União Indiana.

CONSULTAS NA O. N. U.

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — As Nações Unidas tornarão hoje publico o relatório do secretário-geral acerca da situação na Caxemira, considerando-se possível que o Conselho de Segurança seja convocado para se ocupar do conflito entre o Paquistão e a União Indiana.

Sabe-se que Arthur Goldberg, embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., procedeu, ontem, a consultas particulares, relativas á conveniência de uma convocação do Conselho de Segurança, tendo um informador declarado que essas consultas prosseguirão.

A União Indiana tenta envolver a China no conflito da Caxemira

—diz a agência Nova China

TÓQUIO, 4. — (A. N. I.). — A União Indiana é a unica responsável pela luta que está a travar-se na Caxemira — afirma a agência noticiosa Nova China, que acusa o Governo indiano de estar a tentar envolver a China no conflito.

Dizendo que a India «está a tentar esmagar a luta pela liberdade da população da Caxemira», a Nova China sublinha: «Ao mesmo tempo que provoca o aumento da tensão na Caxemira, o Governo da União Indiana, sem justificação, começou a espalhar rumores caluniosos relativamente á China».

Afirma, ainda, a agência:

— O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, declarou aos dirigentes da oposição no Parlamento de Nova Delhi, no dia 15 do mês passado, que «o actual ataque de incursores paquistaneses contra Caxemira é comandado por oficiais chineses».

— O ministro da Defesa da India, Y. B. Chavan, afirmou no Parlamento, no dia seguinte, ter informações segundo as quais instrutores chineses estão a treinar guerrilheiros em território do Paquistão e do Azad, na Caxemira Livre.

«Ora estas flagrantes mentiras foram desmentidas pelo conselho revolucionário da Caxemira e pelo Governo do Paquistão, que, por um seu informador, fez notar que ao espalhar tais atoardas, a India apenas pretende impressionar a opinião publica mundial».

CHEGOU A KARACHI O MINISTRO CHINÊS CHEN YI

KARACHI, 4 — (ANI) — Chegou hoje a Karachi, vindo de Pequim, o ministro dos Negócios Estrangeiros da China continental, marechal Chen Yi, que deve ter duas conferências com o seu colega paquistanês, Zufriqar Bhutto, antes de seguir para o Mali, amanhã.

Resistência à ditadura na Argélia

ARGEL, 4 — (F. P.) — A «Organização da Resistência Popular» utilizará todos os meios ao seu dispor para impedir a conferência afro-asiática de alto nível em Argel — anunciou ontem um panfleto clandestino espalhado na capital argelina.

«O Governo de 19 de Junho» — prossegue o texto — multiplica-se para arrancar o apoio dos Governos afro-asiáticos para a causa má do seu regime ditatorial. A escolha de Argel comprometerá esses Governos. É necessário encontrar uma outra capital africana para local da conferência».

Manifestação antimonárquica em Atenas

ATENAS, 4 — (R.) — O rei Constantino avistar-se-á hoje, nesta capital, com o primeiro-ministro cessante, Elias Tsirimokos, para rever a crise política, a seguir ao malogro de ontem do Conselho da Coroa em encontrar uma solução para ela.

Espera-se que o soberano, que seguiu ontem para Corfu, regresse hoje á capital.

A noite passada, cerca de três mil manifestantes das esquerdas, gritando estribilhos antimonárquicos e contra Tsirimokos, desfilaram pela principal avenida de Atenas, observados por fortes destacamentos da Polícia. A manifestação contra «irregularidades constitucionais» acabou pacificamente ao chegar á Praça de Omonia.

Foi por envenenamento a morte do actor Steve Cochran

GUATEMALA, 4 — (F. P.) — O actor americano Steve Cochran teria morrido envenenado — diz o jornal «El Gráfico».

O jornal não sabe se a morte sobreveio a uma tentativa de suicídio ou se o actor teria morrido assassinado, mas afirma que, como se verificou na autópsia, nas vísceras do morto havia vestígios de um veneno, que poderia ser arsénico.

Steve Cochran foi encontrado morto no seu iate «Rogue», em 15 de Junho passado, quando navegava no Oceano Pacífico.

JOHNSON CONSIDEROU O ACORDO QUE EVITOU A GREVE DO AÇO UM GESTO DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS SOLDADOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Está definitivamente afastada a hipótese de a greve na industria siderurgica, que ameaçava os Estados Unidos.

O presidente Johnson anunciou, ontem, numa alocução transmitida pela Televisão, que os representantes do Sindicato da Siderurgia e os sindicatos das duas companhias, reunidos desde a ultima segunda-feira, tinham chegado a um acordo.

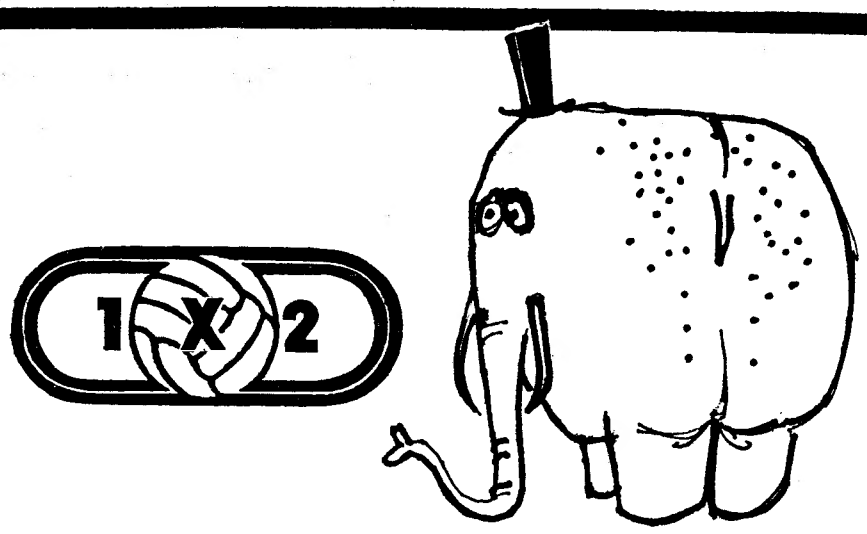
Este acordo, que deve servir de base á conclusão de um novo contrato colectivo de três anos, deve ser ratificado ainda pela comissão dos salários do sindicato unificado e pelos dirigentes das 10 grandes sociedades interessadas.

O presidente Johnson recordou a solidariedade do povo americano com os soldados que se batem no Vietnam. Evitando a greve da siderurgia, disse, os negociadores permitem aos Estados Unidos não só fazer face ás suas necessidades internas — como também no Mundo e em especial. no Vietnam. O acordo concluído ontem á noite, mostra aos soldados que combatem no Vietnam que o país não esquece os seus sacrifícios — disse o presidente.

Embora não tenha sido ainda publicado o texto do acordo que pôs termo ao perigo da greve, parece que os delegados sindicais, poucas horas antes de se chegar a acordo, reduziram as suas reivindicações em matéria de aumento de salário. Os delegados contentavam-se com um salário horário mínimo de 48 cents (14 escudos), e os representantes patronais aumentaram então a sua proposta para 43 cents (12,70 escudos). Estavam também em causa outros assuntos, em particular o aumento das pensões.

Nestas condições, afigura-se que o novo contrato colectivo de trabalho da industria siderurgica americana concede aos trabalhadores desta industria um dos maiores aumentos de salários até agora obtidos, desde a guerra. Os maiores aumentos foram concedidos em 1956, depois de 36 dias de greve, e em 1959, após uma greve que dura 119 dias.

Segundo um jornal sueco e outro dinamarquês, a princesa Tatiana Radziwill pensa processar o príncipe Harald, herdeiro do trono norueguês, por quebra de promessa de casamento. O futuro rei teria tomado tal decisão após forte pressão da Igreja Nacional da Noruega



EM 12 DE SETEMBRO

COMEÇO DA 5.ª ÉPOCA DO

TOTOBOLA

agora também em

MOÇAMBIQUE

A crise cerealífera no distrito de Castelo Branco

A propósito de uma notícia que inserimos no dia 29 do mês passado, com referência a um trabalho intitulado «Desenvolvimento regional» a que se deu ali recentemente publicidade e que trata do problema da crise cerealífera no distrito de Castelo Branco, escreve-nos o sr. eng.º Alfredo India Pereira, que foi chefe da Brigada Técnica da VIII Região, a solicitar a publicação do seguinte:

«A minha presença em Castelo Branco, como chefe da Brigada Técnica da VIII Região, durante onze anos e meio, solicita e justifica uma resposta ás *soluções* apontadas para resolver o problema agrícola de Castelo Branco pelo médico-veterinário sr. dr. Simplício Barreto Magro, publicadas no numero de domingo ultimo do nosso «Diário de Lisboa».

Assim, passando em claro as *fantasias*, que são fragmentos de rotina da ultima espécie, que antecedem as ditas soluções, direi que as indicadas para a zona do *campo* — qual *Campo?* — o revestimento lenhoso de mãos dadas com a pastorícia — *consociação* que não entendo e que seria bom explicar em pormenor para a utilidade ou gáudio dos íncolas agrícolas — e a cultura cerealífera e *outras* nos melhores terrenos, não se compreendem, a primeira pelas razões apontadas e a segunda pela ingenuidade ou ignorancia que revela, porquanto...

...Tenho na minha estante um vol. intitulado «*Elementos de Agricultura em que se contém os Princípios Theoréticos e Práticos desta Util Agradável e Honestissima Disciplina por Diogo de Carvalho e Sampayo, impresso em Madrid, no ano de 1790*» — há 175 anos! — e que me diz: «*Hum terreno he qualquer parte da superficie da terra, considerada relativamente á Agricultura. Como os terrenos são destinados para nelles se praticar a Agricultura, deve o cultivador conhecer todas as suas circunstancias, que podem ser vantajosas, ou prejudiciais á boa vegetação, sem o que se arriscarão muitas vezes e imprudentemente, consideráveis trabalhos e grandes despesas, sem a menor utilidade*». E mais adiante: «*Conhecidas todas as circunstancias de hum terreno, pode cuidar-se na sua interior divisão, e na justa distribuição de cada uma das suas partes. A divisão dos terrenos ou he natural ou arbitrária; e a sua distribuição deve sempre conformar-se á natureza dos mesmos terrenos, e á das plantas que nelle se houvessem de cultivar*».

Se assim é, e é assim mesmo, para que apontar *175 anos depois!* a *solução* de os *melhores* terren para a *cultura cerealífera e outras*. Há por aí alguém, normalmente constituído, que ignore este rudimentaríssimo princípio de bem agricultar?

Quanto á mecanização da lavoura, *para a região* também foi devidamente estudada e, desculpe a imodéstia, com o melhor êxito. A sementeira mecanica do espigoado, por tantos procurada, foi feita no Posto Experimental de Cultura de Sequeiro de Idanha-a-Nova, com máquina *feita* pela Brigada, e o seu trabalho está plenamente documentado em dois filmes que foram projectados há muitos anos em casa do abastado lavrador sr. Martinho Dias Coutinho, e o sr. dr. Pequito Rebelo que é, sem cumprimento ou lisonja, um dos mais ilustres lavradores portugueses, teve ocasião de o ver no Posto onde ainda deve existir — bem como na repartição os filmes e as fotografias de todos os trabalhos agrícolas da região — em numero superior a um milhar, muitas tiradas pela Brigada e outras oferecidas pelo benemérito lavrador João Abrunhosa, que era um distintíssimo fotógrafo amador.

Não, ao contrário do que o sr. dr. Barreto Magro pretende insinuar, os Serviços Agrícolas instalados há umas boas dezenas de anos em Castelo Branco — não estão nem estiveram inactivos. Posso afirmar que não só não há qualquer *assunto agrícola* por estudar, como se tem procurado resolver *tudo que se diz respeito ao complexo conjunto da nossa agricultura, no caminho da rentabilidade*. E, *tudo* que se fez ou procurou fazer, está plenamente *documentado* no Posto Experimental de Culturas de Sequeiro de Idanha-a-Nova e pela palavra escrita em mais de uma centena de artigos dispersos pelo desaparecido «Notícias Agrícolas» e na Imprensa local «Beira Baixa» e «Reconquista» e pela palavra falada — em muitas e muitas palestras...

O sr. dr. Barreto Magro sabe bem que a região de Castelo Branco é, de todas as regiões agrícolas do País, a melhor apetrechada, nada lhe faltando para o estudo honesto do *complexo conjunto da sua agricultura no caminho da rentabilidade*. Tem um Posto Experimental de Culturas de Sequeiro, com o senão da superfície, que é reduzida; um Posto dos Serviços Florestais; um Posto de Cultura Regadas e um Posto de Lacticínios. Que mais pretende do sr. dr. Barreto Magro para a *Revisão do conjunto, etc.?*

O que verdadeiramente há a fazer, e quanto mais depressa melhor, é sincronizar os movimentos de todos os postos, dando a cada um em especial, e a todos em geral, a verba indispensável á presença constante da técnica em toda a sua luminosa Verdade — junto da Lavoura.

O sr. dr. Barreto Magro, que é hoje, como eu fui ontem, funcionário do Secretariado da Agricultura, não ignora certamente as dificuldades que tolhem ou embaraçam os movimentos dos funcionários que desejam e devem trabalhar — A Bem da Nação.

Salvo o devido respeito, é nesse sentido que o sr. dr. Barreto Magro se deve orientar na sua actual função. — *a) Alfredo India Pereira.*

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

49262 .... 1 200 000$00
57947 .... 100 000$00
85756 .... 60 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

49261 .... 3 950$00
49263 .... 3 950$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

36225 85801 88481 94676

PRÉMIOS DE 5 000$00

726 14354 15218 18656 22538 37650
50397 67904 79080 87002

PRÉMIOS DE 2 500$00

2833 4811 7540 11613 14234 16154
16589 21857 23278 24202 24372 24577
32583 32621 35497 38688 41797 42673
46954 52516 57669 59380 62687 62895
63094 63173 64104 64157 64574 66871
66970 71258 71824 74339 75373 76244
76482 81001 82194 82712 83128 87014

PRÉMIOS DE 150$00 («centena»)
PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 62 têm o prémio de 400$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 262 o prémio obtido é de 1 250$00. Com 600$00 — são premiados todos os bilhetes cujos três algarismos sejam 756 ou 947. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 2 têm o prémio de 50$00, em cada bilhete.

*

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

CASA VIOLA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
TRÊS 2.os PRÉMIOS

57947 — 300 CONTOS

Bilete número certo vendido ao nosso balcão.
Próxima extracção: bilhete com 3 séries 120$00 — bilhete com um série 40$00 — 1/2 bilhete 20$00

Rua da Assunção, 67 - 69 — Lisboa

OS 3.600 CONTOS

DA LOTARIA DAS VINDIMAS

FORAM DISTRIBUÍDOS ONTEM AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

49.262 — 1.os Prémios

3.600 CONTOS

CASA DA SORTE

MAIS TRÊS «SORTES GRANDES»
em bilhetes com a MARCA da

MAIS TRÊS PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA DAS VINDIMAS

85756-3.os prémios

180 CONTOS

VENDIDOS PELA FELIZ

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE 3 DO CORRENTE

Número certo, assim como toda a centena, recebidos directamente da Santa Casa da Misericórdia e vendidos ao nosso balcão.

Compre no TESTA e terá FESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78
LISBOA-2 — TEL. 32 18 92

QUE É HOJE A SOBREMESA?

QUE BOM!
GELATINA
Royal

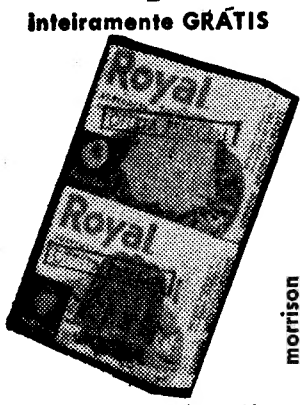
As Gelatinas Royal com os seus deliciosos sabores a fruta fresca, são a alegria das crianças e a solução rápida para uma sobremesa económica.

APROVEITE A OFERTA ESPECIAL DE Royal

2 gelatinas
~~1$00~~ só 9$00

A embalagem especial destas duas gelatinas inclui ainda um vale que lhe permite ganhar outra

GELATINA
Royal
inteiramente GRÁTIS



morrison

Alem disso, o vale contém também duas receitas que lhe ensinam a preparar duas magníficas sobremesas com

GELATINAS
Royal

Um Produto da Standard Brands Inc. de New York Fabricado sob licença em Portugal por
João Machado da Conceição
Lisboa e Porto.

Porque haverá tanta confusão nos comboios da linha do Estoril aos domingos e dias feriados?

* Uma crítica e uma explicação

Recebemos com frequência cartas dos nossos leitores com reclamações e sugestões referentes a dificuldades e anomalias registadas nos transportes por caminho de ferro — o que se justifica na medida em que são muitos e muitos milhares os respectivos utentes.

Hoje vamos apresentar um caso relacionado com a Sociedade Estoril, seguido da explicação que nos forneceu aquela companhia.

● Aos domingos e feriados...

Assim, escreve-nos o nosso prezado leitor sr. José Picoto:

Hoje aqui vimos para falar e censurar a forma como o caminho de ferro do Estoril trata os passageiros aos domingos e feriados. Nesses dias, e em horas ditas de ponta, os combóios andam super, superlotados. Nas diversas estações da linha, verdadeira avalancha de gente assalta as carruagens e para elas entra de qualquer maneira. Todo esse magote de homens, mulheres e crianças vem ajoujado de cestos, maletas, sacos de praia, etc. Quase não há nesga onde se ponha pé, viajando-se mais comprimido do que sardinha em lata. Os revisores nem podem fazer o seu serviço, naturalmente impedidos de se deslocarem. Temos a convicção de que, enquanto não houver o registo de grave acidente com feridos e mortes á mistura, o sério problema ficará por resolver.

«Domingo transacto, um comboio de Cascais, com o rótulo de rápido até ao Cais do Sodré, e já práticamente cheio, foi mandado parar em Carcavelos para receber ainda mais passageiros. Foi então o fim do mundo! Entraram centenas de pessoas, que se empilharam umas nas outras. Muitas foram as que reclamaram. Limitaram-se a ouvir piropos de viela sórdida e a suportar o cheirinho a próximo, muito a próximo. Quando chegadas ao término da linha, umas senhoras — ainda há senhoras nesta terra — *dirigiram-se a um chefe de estação para protestar. Esse ilustre cavalheiro teve por bem responder: «Se não gostam, não venham de comboio». Em livro de reclamações deixaram escrita a sua queixa, não se esquecendo de apontar o nome do servidor da Empresa que tão* delicadamente *as atendera.»*

● A Sociedade Estoril explica

Acerca deste assunto, um dos dirigentes da Sociedade, Estoril, especificou que o problema dos transportes suburbanos das grandes cidades não é unico para aquela sociedade, nem para Lisboa, acrescentando que existe em todas as grandes cidades, não só na Europa, como do Mundo, tanto no Japão como na América. Deste modo, «compreende-se que nunca poderá ter uma solução satisfatória, pois em pouco tempo há que transportar grandes massas de passageiros, de manhã para as suas ocupações, e de tarde, em sentido inverso, para suas casas». Assim sendo, os caminhos de ferro pretendem, e é essa a sua obrigação, fazer estes transportes nas melhores condições possíveis, estudando convenientemente os seus horários e a distribuição do seu material. Por sua vez — garantiram-nos—, este material nunca poderá ser o suficiente para a essas horas de ponta transportar sentados todos os seus passageiros: seria em tal quantidade que pejaria as linhas, o que não permitiria a circulação conveniente, além de ser económicamente impossível de realizar.

Por isso — explicaram-nos —, tanto em Portugal, como em qualquer outra parte do mundo a lotação do material em horas de ponta é considerada o dobro da dos lugares sentados e nalguns casos vai mesmo a mais.

● Um quadro elucidativo

«No nosso caso — expõe-nos o informador —, admitimos o dobro e, apesar de o material circulante estar calculado para o triplo, quando passamos o dobro já fazemos certas restrições de velocidade». E foi-nos fornecido o quadro que a seguir apresentamos, que permite uma comparação entre uma composição da S. E. de 8 veículos, e uma, igualmente de 8 veículos, das que se estão actualmente a construir para o caminho de ferro suburbano do sudoeste de Paris:

8 Veículos		Franceses	Portugueses
Lugares sentados		770 — 82 %	508 — 67.5 %
Dobradiças		166 — 18 %	244 — 32,5 %
SOMA		936	752
Em pé		780	688
Total de passageiros		1716	1440
Percentagem de passageiros em pé		45.4	47.8
Número de passageiros por metro corrente	Bancos	3,75	3,20
	Dobradiças	0.81	1,54
	SOMA	4,56	4,74
	Em pé	3,80	4,33
	TOTAL	8,36	9,07

Como se verifica, e de acordo com este quadro, há uma ligeira diferença a favor da composição francesa, que é das mais modernas e ainda nem sequer está ao serviço.

«Lá como cá — prosseguiu o dirigente da S. E. — a exploração faz-se dividindo a linha em zonas, com estações semitérminos, o que permite servir melhor os passageiros mais distantes.»

● «Os mais insatisfeitos...»

E salientou o informador: «E' conhecido e universal que os passageiros mais insatisfeitos e difíceis de contentar são os suburbanos e tanto mais difícil quanto mais curto é o seu trajecto.

«O problema dos domingos é idêntico, mas em sentido inverso. De manhã, todos saem da cidade, e á tarde todos regressam.

«O período da manhã, não é tão grave como o da tarde, pois a ida estende-se por mais horas, ao passo que o regresso é simultâneo, pois todos querem aproveitar ao máximo o dia.

«Podemos considerar período de Verão os meses de Junho a Setembro, sendo o período intenso o dos meses de Julho e Agosto. Assim, estes dias mais intensos de Verão, não excedem 10 ou 12 por ano.»

● Recordando um caso

Prosseguiu, recordando que, num dos ultimos domingos, sucedeu a um comboio da tarde, em Caxias, que estava de facto superlotado, terem sido os respectivos passageiros convidados a passar para outro comboio, já estacionado nessa estação, á retaguarda do primeiro e com lugares disponíveis. Recusaram-se a fazê-lo, sendo necessária a intervenção da G. N. R., que teve que os tirar á força. «Devido a esta atitude dos passageiros — diz-nos o dirigente da S. E. — o comboio esteve parado na estação de Caxias 45 minutos, tendo o facto, evidentemente, perturbado e causado atrasos enormes a todos os comboios que circulavam á sua retaguarda.»

NOVA MARCA de fósforos de exportação

A Companhia Lusitana de Fósforos foi autorizada a fabricar uma nova marca de fósforos do tipo especial de exportação, denominada «Safety Match».

Esses fósforos são amorfos, com as dimensões de 45 mm × 2 mm × × 2 mm, embalados em caixinhas de 50 palitos de madeira.

INSTRUTORES LINK-TRAINER

PRECISA COMPANHIA AVIAÇÃO

Condições:

Pilotos Aviadores na situação de disponibilidade
2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Bons conhecimentos de Inglês
Idade não superior a 35 anos

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 115

Claudia Cardinale (em carne e osso...) causou sensação no Festival de Veneza

VENEZA, 4 — (F. P.) — Claudia Cardinale atraiu grande multidão ao Lido de Veneza, onde decorre o Festival do Cinema.

A actriz apresentou-se com um vestido cor-de-rosa, de generoso decote e enfeitado com desenhos cinzentos.

O publico era contido por cerca de vinte carabineiros fardados de branco.

Claudia Cardinale dava o braço ao cineasta Luchino Visconti e ao actor Jean Sorel.

Na sala de projecção com mais de cento e cinquenta pessoas em pé, exibiu-se o filme «Estrelas vagas da Ursa Maior». O filme foi aplaudido no final, mas sem entusiasmo.

OS MUNICÍPIOS de Coimbra e Évora foram autorizados a contrair empréstimos para obras públicas

Pelo Ministério das Finanças foi autorizada a Câmara Municipal de Coimbra a contrair um empréstimo no montante de 2500 contos, destinado á abertura da avenida central da cidade.

Por sua vez, também a Câmara Municipal de Évora foi autorizada a contrair um empréstimo de 2700 contos, dos quais 1900 se destinam a trabalhos de abastecimento de água e 800 para redes de esgotos, a efectuar nos meios rurais do concelho.

Mercado abastecedor de criação, ovos e caça

No próximo dia 15, pelas 15 horas, efectuar-se-á na secção de armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, o concurso publico para fornecimento e montagem do equipamento destinado ao centro de abate do novo mercado abastecedor de criação, ovos e caça da capital.

A base de licitação é de 8500 contos.

AMIGOS DE CRIANÇAS diminuídas mentais

Foram aprovados os estatutos por que se deverá reger a Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, com sede em Lisboa, que anteriormente se denominava Associação de Pais e Amigos de Crianças Mongolóides.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Joaquim Filipe Nogueira voltou ontem, no seu apreciado programa da TV, a nota (agora com carácter quinzenal) dos acidentes registados nas estradas nacionais e, o que é importante, o numero de feridos e mortos provocados por esses mesmos acidentes.

Em relação á quinzena que ontem terminou, verifica-se que 66 desastres de viação deram origem a 123 feridos e 20 mortos. Estes numeros impressionam, dado que equacionam uma série de problemas que afectam até a própria estrutura social.

Repare-se, entretanto, na compilação feita por J. Filipe Nogueira e, decerto, não se deixará de concluir que algo ainda está para se realizar no sentido de evitar tanta dor e tanta tristeza.

DIA 20 de Agosto de 1965	Resumo da quinzena			TOTAIS desde 27 de Outubro de 1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	18	4	56	677	147	1479
Camiões	10	3	37	303	91	864
Duas rodas	22	8	18	1059	218	1051
Peões	15	5	9	1332	301	1121
Diversos	1	—	3	30	22	29
TOTAIS ...	66	20	123	3401	779	4544

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

COMUNICADO

A Direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias chama a atenção dos seus agremiados e do público para as disposições a seguir enumeradas, e a cujo cumprimento os Bancos estão rigorosamente obrigados:

1. Os bancos comerciais não podem abonar juros a taxas superiores aos seguintes limites:

   a) 0,5 por cento, nos depósitos à ordem;

   b) 1 por cento, nos depósitos com pré-aviso inferior a 15 dias;

   c) 1,25 por cento, nos depósitos com pré- aviso igual ou superior a 15 dias, mas não a 30 dias:

   d) 2,5 por cento, nos depósitos a prazo ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 dias, mas não a 90 dias;

   e) 3 por cento, nos depósitos a prazo superior a 90 dias, mas não a a 180 dias;

   f) 3,5 por cento, nos depósitos a prazo superior a 180 dias e até um ano.

2. Os impostos devidos pelos juros de depósitos a prazo ou com pré-aviso igual ou superior a 30 dias, estão obrigatóriamente a cargo dos depositantes não podendo, em caso algum, os Bancos substituir-se-lhes directa ou indirectamente.

3. É vedado aos bancos comerciais atribuir aos seus depositantes quaisquer vantagens ou prémios que, directa ou indirectamente, possam traduzir-se em retribuições dos seus depósitos superiores às taxas máximas indicadas no número primeiro.

4. Os bancos não podem cobrar, pelas suas operações activas, juros de taxa superiores aos seguintes limites:

   a) No desconto de efeitos comerciais e noutras operações de crédito por prazo não superior a seis meses, ... 4,5 por cento;

   b) Em quaisquer operações de crédito por prazos superiores a seis meses, mas não a um ano, ... 5 por cento;

   c) Nas operações de crédito por prazos superiores a um ano, mas não a cinco anos, ... 5,5 por cento;

   d) Nas operações por prazos superiores a cinco anos, ... 6,5 por cento.

5. Serão considerados como juros para efeitos dos limites atrás indicados quaisquer comissões cobradas sobre as operações efectuadas, excepto os prémios de transferência referentes a letras e outros efeitos comerciais pagáveis em praça localizada em concelho diferente daquele em que tiver lugar o desconto;

6. As práticas incompatíveis com os princípios de uma competição razoável ou que estejam em desacordo com a ética bancária, serão punidas disciplinarmente pelo Grémio, nos termos dos seus Estatutos, independentemente das sanções previstas na Lei.

Lisboa, 3 de Setembro de 1965.

A DIRECÇÃO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Au Cachemire: la lutte est arrêtée dans le Chamb

Tandis que l'Union Indienne admet la possibilité d'attaques aériennes pakistanaises visant des villes surpeuplées plusieurs dirigeants dans le monde adressent des appels de paix aux Gouvernements de New Delhi et de Rawalpindi. Le Premier Ministre indien a annoncé que des mesures de défense civile et de sécurité avaient été adoptées à New Delhi et au Punjab.

Les dernières nouvelles reçues de la région de Chamb font état d'une pause au champ de bataille.

● Le docteur Schweizer. Les espoirs s'amenuisent

L'état de santé du docteur Albert Schweizer est très grave, et les espoirs de le sauver sont réduits — annoncent des nouvelles en provenance de Lambarène (Afrique).

● A Athènes. Manifestation anti-monarchiste

Trois mille manifestants des gauches ont défilé sur le principal boulevard d'Athènes, la nuit dernière, en clamant des «slogans» contre la Monarchie et contre le premier-ministre Eliade Tsirimokos.

Delegação brasileira em Moscovo

MOSCOVO, 4. — (F. P.) — Chegou ontem a Moscovo uma delegação económica brasileira, chefiada por Roberto de Campos, ministro da Planificação e da Coordenação Económica — anuncia a agência TASS.

A Delegação Brasileira permanecerá duas semanas na U. R. S. S.

APÓS A TRAGÉDIA DA TRAINEIRA «PADRE CRUZ» – 2

Os abnegados e heróicos pescadores poveiros nada puderam fazer...

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELLOS

Diziamos que, de novo, como uma bala certeira, a tragédia se tinha instalado no coração da Póvoa com o naufrágio da traineira «Padre Cruz». Como todos sabem a traineira era de Matosinhos, e foi abalroada, cortada a meio, no mar de Esposende, por um cargueiro alemão. Mas se a «Padre Cruz» era de Matosinhos e o desastre acorreu no mar de Esposende, em frente aos chamados «cavalos de Fão», àquela praia do Ofir (e ao seu grande hotel, onde são sobretudo os estrangeiros que gozam esses prazeres que a vida dá a quem tem dinheiro), praia clara, lisa, de ondas repousadas, esculpindo na areia — longamente, e a direito, como o vento, até quase perder de vista — com o capricho azul da sua água a alada brancura da sua espuma — o centro da tragédia foi, uma vez mais, a Póvoa: dos 28 pescadores mortos, 19 eram poveiros.

Mas, desta feita, os seus companheiros nao lhes puderam valer: o desastre foi repentino, e, quando dele houve conhecimento, já nada havia a tentar — tudo estava perdido. Se assim não fora, aí estariam outros pescadores poveiros, para salvar ou para morrer: que nem só a barra da Póvoa tem conhecido os seus actos de heróica abnegação, antes eles se têm estendido por toda a costa portuguesa, e até pelo Brasil e pela Africa, através das numerosas colónias de poveiros ai existentes. E actos de abnegação heróica não só para salvar poveiros, ou portugueses, mas quaisquer homens, de qualquer pátria eles sejam. Um caso entre tantos:

O encalhe do «Veronese»

Ao largo da Boa Nova, perto de Leixões, tinha encalhado o vapor inglês «Veronese», e um dia e uma noite os náufragos haviam passado sem qualquer auxílio: de uma nora para a outra o vapor poderia ir ao fundo, e todos morreriam. Mas o mar estava tenebroso e ninguém julgava possível salvá-los, ninguém se atrevia a defrontar os vagalhões. Na Póvoa soube-se através dos jornais. Eis como A. dos Santos Graça, no seu admirável livro «A epopeia dos humildes» (no qual, em linguagem simples e sugestiva, nos são narrados alguns dos grandes feitos dos pescadores poveiros), nos conta este episódio:

«... As próprias autoridades marítimas julgavam tudo perdido. Eu era, nesse tempo, administrador da Póvoa. Nesta qualidade, uma manhã, apareceu-me o Manuel «La

(Continua na 13.ª página)

O CONSELHEIRO DO SUPREMO dr. Gonçalves Pereira no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4 — O conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça de Lisboa, dr. Renato Gonçalves Pereira, que veio ao Brasil a convite do governador do Guanabara e que em Brasília entregou uma mensagem do mais alto tribunal português para o Supremo Tribunal Federal, já regressou a esta cidade de onde volta a Lisboa.

No Rio de Janeiro foi agora recebido no Gabinete Português de Leitura que visitou demoradamente, acompanhado de sua esposa, sendo saudado pelo presidente da instituição.

Visitou igualmente o Liceu Literário Português. Foi ali recebido por toda a direcção. Nas saudações trocadas entre o presidente da direcção e o conselheiro Gonçalves Pereira foi posto em relevo o significado da cultura nas relações da comunidade luso-brasileira em todo o mundo e o que representam os laços culturais para essa comunidade e para o mundo.

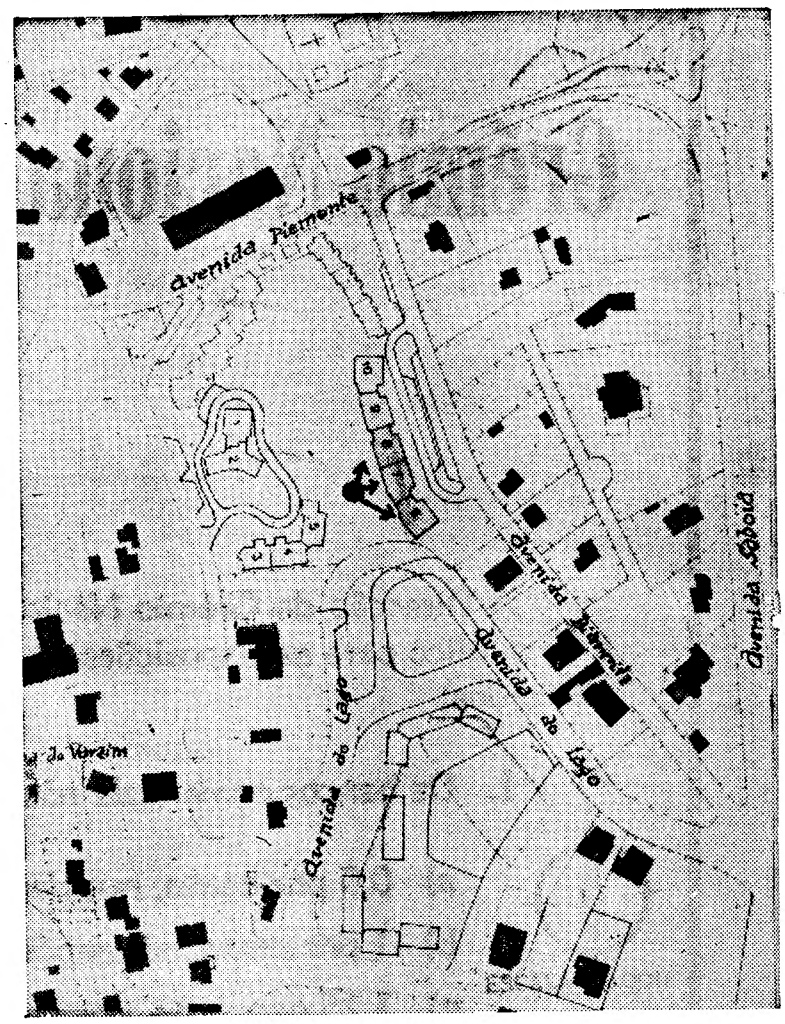
ANTÓNIO SÉRGIO

Completou oitenta e dois anos, pelo que cordialmente o felicitamos, António Sérgio, mestre do pensamento e do ensino, figura de inconfundível relevo na vida intelectual portuguesa e cidadão das mais preclaras virtudes, cujo exemplo marcou um lugar de inconfundível relevo na sociedade do nosso tempo.

Saldo positivo orçamental no primeiro semestre do ano corrente

O «Diário do Governo» publica hoje, em suplemento, a conta provisória dos meses de Janeiro a Junho, elaborada pela Direcção-Geral da Contabilidade Publica, pela qual se verifica que o movimento em numerário, nos cofres publicos e no Banco de Portugal e suas agências, nesse periodo, dá um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, no total de 715 864 850$10.

As suas jóias estão antiquadas ?
Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A localização dos três lotes (6, 7 e 8) para venda em hasta publica numa zona onde a Câmara Municipal de Cascais possui mais sete (assinalados por números)

Terrenos em Cascais

(a 2500 escudos o metro!)

atestam a constante valorização da zona da Costa do Sol

A costa do Sol cresce dia a dia, não apenas em população e ec casas, como também em importancia e na valorização dos seus encantadores recantos. Cada vez mais se torna o local que o estrangeiro prefer quando vem de visita a Lisboa ou trabalhar, a longo ou pequeno prazo, no nosso País. O mar e o sol cativam-no para instalar ali a família, o socego e os ares saudáveis constituem um refrigério para a lufa-lufa de um dia-a-dia de trabalho na cidade ou para uma temporada de repouso. Natural, por isso, que a Costa do Sol cresça e vá subindo da beira-mar para a serra, espaiando-se pelos altos sobranceiros ao oceano e outra banda. Natural também que velhos campos de erva daninha e cultura pobre, ou terrenos de pasto e barrancos pedregosos estejam a ser ocupados por vivendas e prédios modernos.

Não será, portanto, de estranhar que terrenos, ainda há pouco de valor muito limitado, atinjam preços aparentemente exorbitantes, que o não serão se continuar a processar-se o desenvolvimento desta zona da periferia da capital. Na verdade, o que há dez anos valia dez, passou a pagar-se por cem e o que hoje custa cem, possivelmente acabará por ter uma cotação da ordem dos duzentos...

A actual febre de construção é um índice sintomático. Erguem-se rápidamente tanto as pequenas e bonitas vivendas como os grandes e rendosos imóveis de aluguer, de mistura com novas pensões e hotéis, cafés e restaurantes. Assiste-se, assim, ao aproveitamento quase integral dos espaços que não há muito estavam vazios ou baldios. As povoações passam a deixar de estar separadas, pois as casas e ruas tocam-se já numa continuidade que vai modificando o perfil da orla marítima da Costa do Sol, a nossa primeira estancia de veraneio de cunho autênticamente internacional e já de longas tradições e grande fama turística no estrangeiro.

Os preços da actualidade

E este surto de engrandecimento não se verifica apenas no Estoril e em Cascais, mas também nas localidades desde Paço de Arcos á Boca do Inferno. Como consequência, disputam-se a preços elevados as parcelas de terrenos postas á venda para construção nas zonas urbanizadas ou em curso de urbanização.

Vem isto a propósito de dois anuncios da Camara Municipal de Cascais, sobre a venda em hasta publica, no próximo dia 11, de alguns lotes por preços que andam a par dos praticados na cidade. Isso não admira, aliás, tendo em consideração os factores atrás expostos.

Três daqueles lotes situam-se no extremo norte da Avenida Biarritz, no Monte Estoril, com as áreas de

(Continua na 13.ª página)

Um livro escrit e ilustrado

(Continuação da 1.ª página)

as primeiras manifestações do desabrochar da inteligência.

Como já dissemos, também, as produções literárias, concebidas, de acordo com o tema geral do concurso — o Natal —, sob a forma de contos, simples narrativas ou crónicas, destinam-se, depois de rigorosa selecção, a ser publicadas num vo-

TEM PRÉDIO ?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
INSTRUÇAO PRIMARIA E CURSO LICEAL
LISBOA TELEFONE 780051

OURIV
SANTA FI
LARGO MANUEL EMI
Por motivo de f
a partir do d

O NOVO REGIME JURÍDICO DO PLANTIO DA VINHA — I

A reestruturação da viticultura nacional

por LUÍS DA COSTA E SOUSA

(Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia)

O decreto-lei n.º 46 256, de 19 de Março do ano em curso, define várias «normas transitórias» sobre o condicionamento do plantio da vinha.

Logo que tive conhecimento do referido diploma, julguei ser minha obrigação dar dele conhecimento aos meus alunos; e a propósito fiz algumas considerações que terminei, mais ou menos, nos seguintes termos: «O decreto que acaba de sair constitui uma peia á reestruturação da nossa ultrapassada viticultura. Tem, porém, a atenuante de pretender definir normas transitórias. É de desejar que não tarde a prometida publicação de um novo regime de condicionamento capaz de dar solução aos problemas que afligem a viticultura do País».

Pensava então reduzir a escrito o meu ponto de vista sobre o assunto, mas razões de vária ordem impediram-me de o fazer imediatamente e, decorridos alguns meses sobre a publicação daquele diploma, tenho hesitado em levar por diante a ideia. Mas, pensando melhor, chego á conclusão de que não passou a oportunidade de o fazer, quer no sentido de cumprir um imperativo de consciência, quer no de modestamente prestar o meu concurso á solução de um problema que urge encarar de frente.

1 — Ao contrário do que costuma suceder na nossa legislação, o preambulo do novo decreto é muito sucinto. Diz ele:

«O condicionamento do plantio da vinha em vigor não se ajusta actualmente aos objectivos técnicos e económicos da política vitivinícola tal como deve ser definida pelas circunstancias e perspectivas presentes. Nalguns aspectos, o desajustamento verificado aconselha mesmo o recurso a providências imediatas, e a recente sucessão de elevadas produções mais explicitou a urgência de algumas alterações.

Por outro lado, não deve continuar a adoptar-se um regime de condicionamento que não dê audiência aos organismos que têm de enfrentar as consequências económicas das produções derivadas.

Nestes termos, e tendo em atenção que um novo regime de condicionamento exige um período do estudo que se não compadece com a urgência de algumas medidas, entendeu-se preferível estabelecer desde já certas normas transitórias que respondem ás questões mais prementes, deixando para um futuro próximo a publicação de um novo regime do condicionamento.»

É incontestável que a anterior legislação que condicionava o plantio da vinha, designadamente o decreto-lei n.º 38 525, de 23 de Novembro de 1951, não respondia á chamada conjuntura técnico-económica da viticultura da «era da mecanização»

Reconhecendo esse facto, a Secretaria de Estado da Agricultura sancionou em Outubro de 1961 o estudo de um novo condicionamento. Este estudo encontra-se, presentemente, afecto á Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia.

Dado que o preambulo do decreto-lei há pouco publicado toma «em atenção que um novo regime de condicionamento exige um período de estudo que se não compadece com a urgência de algumas medidas», é de supor que as «normas transitórias» agora promulgadas sejam a natural consequência de uma primeira análise do projecto do diploma em estudo. Em todo o caso é de surpreender o pressuposto de que «não deve continuar a adoptar-se um regime de condicionamento que não dê audiência aos organismos que têm de enfrentar as consequências económicas das produções derivadas.»

Com efeito, se é ainda verdade que «a cepa transformou-se no símbolo da nossa prosperidade rural» (Paulo de Morais — 1889); se é verdade que «a videira é a planta cul-

(Continua na 15.ª página

Houve festa em Codeçais quando lá foi o primeiro automóvel

CASTRO DAIRE, 4 — Como em tempos referimos, o povo de Codeçais construiu, á sua custa, uma estrada para ligar o lugar á vila de Castro Daire.

A população, num esforço extraordinário, tudo venceu para que a obra rodoviária fosse uma realidade, permitindo assim boas e rápidas comunicações com a sede do concelho.

A estrada está já aberta e, anteontem, foi lá o primeiro automóvel, o que provocou festa rija. Quando o veículo surgiu, os habitantes de Codeçais manifestaram exuberantemente a sua alegria. Houve foguetes e palmas, sorrisos e lágrimas...

Comodoro Cunha Aragão

A seu pedido, passou á situação da reserva o sr. comodoro António da Cunha Aragão. Deixa assim o serviço da Armada um oficial que muito a dignificou com a sua acção heróica no combate naval travado aquando da ocupação do território português da India.

O comandante do «Afonso de Albuquerque» cobriu-se então de glória e sem o seu magnífico exemplo a queda daquele território não seria assinalada por um acto que tornou imorredoiro o nome do glorioso marinheiro.

A Nação não esquece o seu comportamento numa hora dramática da nossa missão histórica naquelas paragens. A sua bravura, a sua coragem e a sua inalterável serenidade no exercício de funções de comando em circunstancias excepcionalmente difíceis inscreveram o nome do sr. comodoro Cunha Aragão nas páginas da nossa acção ultramarina.

Agora que, por sua vontade, deixou o serviço activo da nossa Marinha de Guerra, acompanham-no os votos de felicidade e as saudações de quantos admiram a sua têmpera de marinheiro e de português.

A abadia de Saint-Michel comemora o milenário da sua fundação

Nas próximas quinta e sexta-feira iniciam-se, na presença de membros do Governo francês, as cerimónias comemorativas do milenário da Abadia do Monte Saint-Michel. Estas cerimónias prosseguirão, em ritmo irregular, até 16 de Outubro de 1966, com secimónias de índole variada.

Deste modo vai a França pôr em evidência, mais uma vez, um dos seus locais de maiores atractivos turísticos e, simultaneamente um dos mais importantes exemplares da arquitectura militar e monástica francesa.

A Abadia de Saint-Michel foi erguida na primitiva ilha de Tombe, rochedo granítico de cinquenta metros de altura e quinhentos de perímetro, situado na embocadura do rio Conesnon, no distrito da Mancha, arredores de Avranches

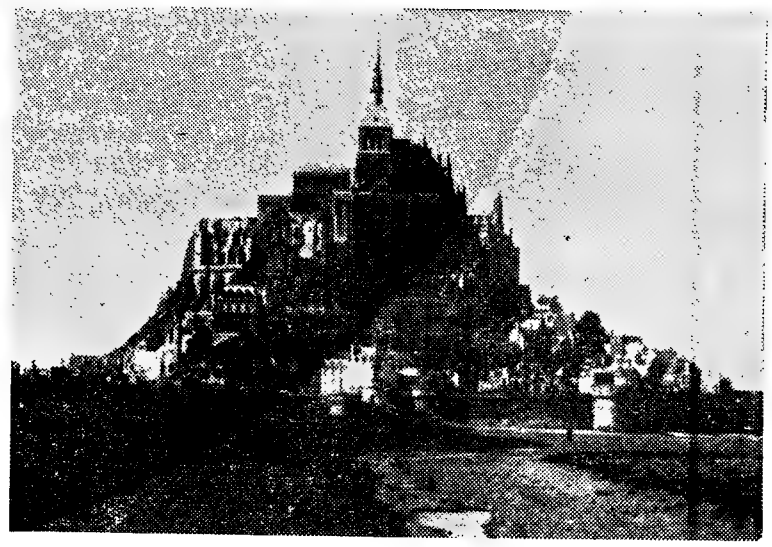
A ilha, que está ligada á terra pela ponte de Pontorson, tem 268 habitantes. Espalhadas pela encosta, no cimo da qual está o mosteiro, existem muitas casas dos séculos XV e XVI e uma importante igreja seiscentista, que hoje é o centro das peregrinações a S Miguel.

Na baía do Monte Saint-Michel, compreendida entre a foz do rio Contentin e o nordeste da Bretanha, registam-se marés fortíssimas e de grande amplitude. Na baixa-mar ficam a descoberto grandes zonas de areia e alguns grandes escolhos, que a tradição afirma terem sido ilheus, cobertos de florestas e povoados, em tempos remotos. Em época indeterminada teriam sido tragados pela subida de nível das águas do mar.

A abadia, que começa agora a comemorar o milenário da sua fundação, foi fundada em 966, por Ricardo I, duque da Normandia, mas já em 708 o monte fôra consagrado ao arcanjo S. Miguel, em cerimónia presidida por Aubert, bispo de Avranches. As peregrinações da Idade Média enriqueceram bastante o monumental conjunto arquitectónico e durante a Guerra dos Cen Anos a ilha foi protegida por poderosas muralhas que lhe conferiram uma incomparável grandeza.

No conjunto da abadia está incluída uma igreja, que tem uma nave romanica, datando do século XII, uma fachada oitocentista e um coro traçado em estilo gótico fla-

(Continua na 13.ª página)



Aspecto da ilha e do monte Saint-Michel, vendo-se no cimo do macisso rochoso a abadia, que agora comemora o milenário da sua fundação

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The hostilities in Kashmir: a pause in the Chamb region

At the same time as world leaders are sending appeals for peace to the New Delhi and Rawalpindi Governments India today admitted the possibility of air attacks against densely populated. cities. The Indian Prime Minister revealed that civil defence and safety measures were being taken in New Delhi and the Punjab. Meanwhile, latest news from the Chamb region sayes there is a lull in the fighting.

● Faint hopes of saving Schweitzer

The condition of Dr. Albert Schweitzer is very serious. There is little hope of saving him — according to reports from Lambarene, in Africa.

● Demonstrations against the monarchy in Athens

Nearly three thousand demonstrators from the Feft paraded down Athen's principal thoroughfare last night shouting slogans against the monarchy and the Prime Minister, Elias Tsimokos.

Crime no comboio

LONDRES, 4. — (F. P.) — Uma rapariga loura foi encontrada a noite passada com a garganta cortada, debaixo de um banco de um compartimento do comboio-correio Bognor Regis-Londres, quando este parou na estação de Gatwick, o aeroporto internacional de Londres. O corpo da rapariga, que aparenta 20 anos de idade, ainda não foi identificado. A passageira não tinha bilhete, mas está averiguado que só podia ter embarcado em Horsham, quatro estações antes de Gatwick.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Visitas de evocação histórica ao Mosteiro dos Jerónimos

HISTORY IN PERSPECTIVE
JERÓNIMOS MONASTERY

VISITES D'ÉVOCATION HISTORIQUE
MONASTÈRE DES HIERONYMITES

VISITAS GUIADAS COM LOCUÇÃO EM PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS.
MÚSICA APROPRIADA.

GUIDED TOURS WITH EXPLANATORY NOTES IN PORTUGUESE, ENGLISH AND FRENCH.
APROPRIATE MUSICAL BACKGRO UND.

VISITES GUIDÉES AVEC LOCUTIONS EN PORTUGAIS, FRANÇAIS ET ANGLAIS.
MUSIQUE APROPRIÉE.

HORARIO
TIME-TABLE
HORAIRE

	1.ª PARTE 1at PART 1ère PARTIE	2.ª PARTE 2nd PART 2ème PARTIE
IGREJA CHURCH EGLISE		
LOCUÇÃO DO TEXTO EXPLANATORY NOTES COMMENTAIRE	22 h 38 m 10.04 p m 22 h. 21	23 h 34 m 10.56 p m 23 h. 17
CLAUSTROS MONUMENT CLOISTERS CLOÎTRE		
LOCUÇÃO DO TEXTO EXPLANATORY NOTES COMMENTAIRE	22 h 52 m 10.16 p m 22 h 34	23 h 46 m 11.12 p m 23 h 28

ENTRADA
TICKETS 2$50
ENTRÉE

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

ALFREDO VIEIRA PINTO

Por motivo da passagem de mais um aniversário da morte do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da Renascença Gráfica e que deu ao «Diário de Lisboa» muito esforço, entusiasmo e dedicação, sua família e a Renascença Gráfica, mandam rezar amanhã, ao meio-dia, missas por seu eterno descanso na basílica dos Mártires.

ito ó por crianças

lume ilustrado pelos próprios autores ou por outros concorrentes.

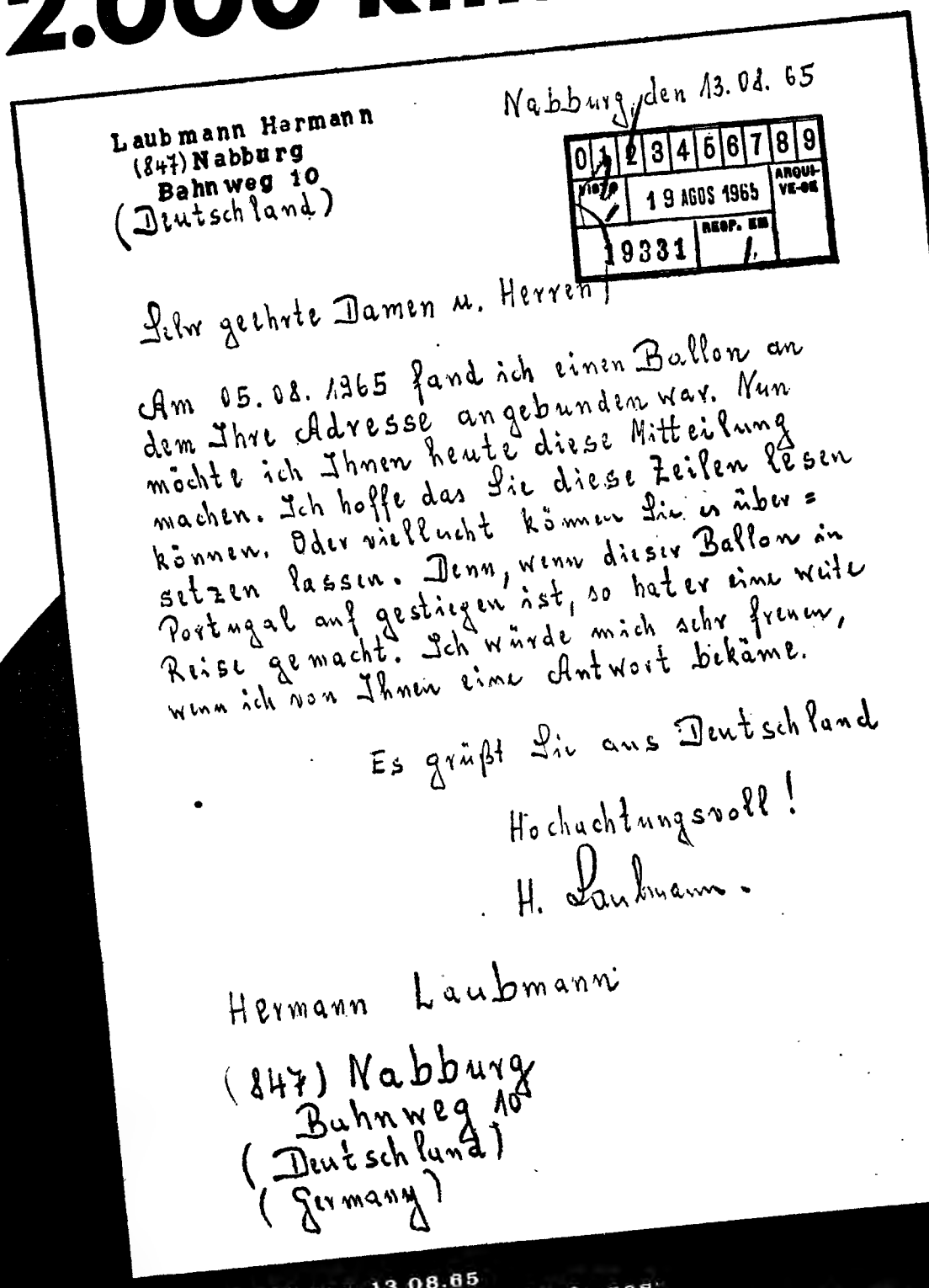
Além dos prémios valiosos, cuja lista publicaremos em breve, receberão os autores os respectivos direitos, de acordo com as normas habituais. O livro deverá ser publicado por ocasião do próximo Natal, pelo que o prazo de entrega dos trabalhos, tanto artísticos como literários, termina em meados de Outubro.

ESARIA ILOMENA

MÍDIO DA SILVA, 9 C

férias, encontra-se encerrada dia 6 até 30 do corrente.

2.000 kms. em balão



Laubmann Hermann
(847) Nabburg
Bahnweg 10
(Deutschland)

Nabburg den 13.08.65

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
19 AGOS 1965
19331

Sehr geehrte Damen u. Herren!

Am 05.08.1965 fand ich einen Ballon an dem Ihre Adresse angebunden war. Nun möchte ich Ihnen heute diese Mitteilung machen. Ich hoffe das Sie diese Zeilen lesen können. Oder vielleicht können Sie es über = setzen lassen. Denn, wenn dieser Ballon in Portugal auf gestiegen ist, so hat er eine weite Reise gemacht. Ich würde mich sehr freuen, wenn ich von Ihnen eine Antwort bekäme.

Es grüßt Sie aus Deutschland

Hochachtungsvoll!

H. Laubmann.

Hermann Laubmann
(847) Nabburg
Bahnweg 10
(Deutschland)
(Germany)

Nabburg, 13.08.65

Exmos Senhoras e Senhores:

Em 5-8-65 encontrei um balão ao qual estava atada a vossa direcção. Eu só queria fazer-vos esta comunicação. Tenho a esperança que poderão ler estas minhas linhas. Porque, se este balão foi realmente lançado de Portugal, fez uma viagem muito longa.

Ficaria muitíssimo contente se recebesse uma resposta vossa.

Saüda-vos da Alemanha, com consideração.

H. Laubmann

Hermann Laubmann
(847) Nabburg
Bahnweg 10
(Deutschland)
(Germany)

CIESA-NCK

NÃO HÁ DUVIDA... O GAZCIDLA VAI A TODA A PARTE!

O balão a que se refere a carta do Sr. Hermann Laubmann é um dos que indicavam as metas na 28ª Volta a Portugal em bicicleta recentemente disputada, e que foi organizada com a colaboração do *GAZCIDLA*.

Após a tragédia da traineira «Padre Cruz»

(Continuação da página central)

goa». Vinha triste. Fitou-me. E, cruzando os braços, disse-me:

— Então, há-de se deixar morrer aqueles pobres?!...

— Que queres tu fazer lhes?

— Que quero? Ir lá com o meu salva-vidas... *Tentar*, pelo menos...

— E como conduzir o barco á estação, que é tão longe?

— Eu cuido disso, só quero o combóio!

E, a correr, seguiu-me até ao Posto de Socorros a Náufragos. Uma hora depois, ás costas de uma multidão de poveiros, o barco estava na estação. Era um bom augúrio. Mais uma hora, e ei-lo em Leixões. A' nova da chegada dos pescadores da minha terra, surgiu um clarão de esperança. Era a confiança nos poveiros pelos seus feitos antecedentes. Como tripulantes, o «Lagoa» levava consigo os seus três filhos mais velhos. Quando o barco se preparava para entrar na água, apareceu o capitão do porto, que intimou o patrão «Lagoa» a não sair. Era — disse — uma loucura, que custaria a vida a todos eles. Como autoridade, não o podia consentir. Era ele quem tinha a responsabilidade.

O «Lagoa» pediu, insistiu, suplicou. Garantiu que só se aproximaria se pudesse... Aos seus rogos, o capitão do porto, sem atenção aos seus serviços anteriores, atirou-lhe uma frase infeliz:

— Você quer mais medalhas?

O «Lagoa» aprumou-se, fitou a autoridade e respondeu-lhe com uma grosseria altiva, muito a propósito. Há aplausos de quem ouve. E' preso. Intervenho eu. Faço ver os serviços que tem prestado aquele homem e observo a Sua Excelência a responsabilidade que lhe pode caber se o desastre do «Veronese» se completasse sem a tentiva poveira. Vários cidadãos, alguns ingleses, reforçam as minhas palavras. A autoridade cede, mas com a condição do salva-vidas seguir a reboque do «Bérrio».

Assim foi. O salva-vidas segue, mas o «Lagoa», no alto mar, revolta-se contra a inacção. Secretamente diz aos seus homens que se ponham a postos e num momento (para bordo do «Bérrio», para ajudar e orientar pois o poveiro conhece todos os baixos e fundos da costa, ia o tio «Zé Peroqueiro». O patrão «Lagoa», tinha organizado a sua companha com gente dura, dada a consciencia da arriscadissima missão que ia cumprir. O tio «Zé Peroqueiro» não se conformou, e na estação do caminho de ferro, no vagão que conduzia o barco, saltou para o salva-vidas, como seu antigo tripulante, dizendo ao «Lagoa»: — Tu não podes tirar-me a minha *parra!*... Velho companheiro, o «Lagoa» acolheu-o com um franco sorriso. Depois, como mais velho, tinha sido escolhido para ir a bordo do «Bérrio». Pois o tio «Zé Peroqueiro» ia afoitando o comandante do «Bérrio» a aproximar-se do vapor naufragado até o máximo que julgava possível. De repente, bradou um grito aflitivo:

— Comandante! Pra terra, nem mais um *palhito!*

E, abeirando-se da borda e fazendo sinais para o salva-vidas, bradou mais alto ainda

— Chegámos!

Era a senha combinada, uma machadada corta a amarra e o salva-vidas ruma agora em direcção ao vapor naufragado. É chegado o grande momento... Aos espectadores daquela cena trágica falta-lhes a areia sob os pés, tal é a sua ansiedade... Muitos não têm coragem de a fitar, pelo receio de uma maior catástrofe. O mar lava, de vante á ré, o pequeno barco. Dois homens ás bombas esgotam, constantemente, a água — e o barco avança sempre!... Perto, a uns cinco metros, se tanto, na impossibilidade de se chegar mais ainda, pelo receio de despedaçar o frágil barco contra o costado do vapor, o «Lagoa joga uma «bóia» — e estabelece um pequeno cabo de vaivém. Começa o salvamento... Os primeiros vinte dão entrada no «Bérrio»... Renasce a alegria nos corações. O esforço é titânico, unico, porque o mar a todo o instante cobre o salva-vidas; mas não há desânimo. Uma barcada, mais outra, ainda outra... e surge, por fim, um *remo ao alto*. É o sinal convencional de que tudo está salvo...

São assim os poveiros...

São assim os poveiros. Assim os homens que morreram em mais um drama marítimo. Os jornais largamente se referiram ao triste acontecimento, logo que ele teve lugar. Os dias passam, porém, e as grandes reportagens, as grandes notícias, e depois as pequenas, vão, naturalmente, desaparecendo. E enquanto o mês de Agosto chega ao fim, e os que podem gozam as delícias dos ultimos dias de sol das suas férias, a dor, o luto, a tristeza, o desespero, vão ficando no esquecimento sombrio das casas pobres, humildes, dos pescadores, nos bairros, nas *ilhas*, em tantos corações amargurados.

Mas nós entendemos que a missão do jornalista — ou de quem escreve para os jornais — é trazer para a luz do dia um constante, renovado e fraterno testemunho de humanidade, informar e formar, actuar, mostrar aos homens outros homens que nesse momento sofrem, lutam, amam — homens cuja situação é, a qualquer título, típica e exemplar.

A missão do jornalista é, também, a seu modo, fazer com que cada um tenha direito á alegria e á felicidade, porque as soube conquistar, e não porque fechou os olhos para o mundo que o rodeia, se esqueceu, atirou para trás das costas tudo que *incomoda*, ficando com aquela tranquilidade a que Tolstoi chamava «uma desonestidade da alma».

Por isso, longamente, comovidamente, falamos com aqueles a quem a tragédia mais tocou: as famílias das vítimas e os sobreviventes; e falamos ainda com quem melhor nos pudesse esclarecer alguns aspectos com ela relacionados. — *J. C. de V.*

A SEGUIR:

«OUVINDO ALGUNS DOS SOBREVIVENTES»

O milenário da abadia Saint-Michel

(Continuação da página central)

megante. Os edifícios claustrais são igualmente góticos, em granito. No segundo andar está situada a maravilhosa Sala dos Cavaleiros ou do Capítulo, distinguindo-se, ainda, no andar superior, uma sala ladeada por cento e vinte formosas colunas.

Noutra zona do majestoso conjunto arquitectónico fica a antiga residência do abade, com jardins e terraços.

Do conjunto da abadia e do aglomerado urbano situado na encosta nasceu, pois, uma das mais belas e pitorescas povoações francesas, á qual a França tem dedicado o maior carinho, mais uma vez demonstrado com o programa das comemorações do milenário do notável conjunto.

TERRENOS EM CASCAIS A 2500 ESCUDOS O METRO

(Continuação da página central)

267,34, 251,62 e 266,56 metros quadrados, pelo preço base de licitação de 2500$00, o que equivale a dizer que cada um deles custará, pelo menos, respectivamente, 668 350$00, 629 050$00 e 664 400$00. Como se trata de um belíssimo local, nos arruamentos que levam á Amoreira, a praça não deve ficar, com certeza, sem licitantes.

O Município põe também em venda publica um outro lote, nas Fontainhas, com uma área de 246, metros quadrados, pelo preço base de licitação de 1500$00, destinado á construção de um prédio de rendimento com três pisos e seis fogos. Quem o quiser terá de pagar, pelo menos, 369 contos e edificar, de acordo com o projecto já elaborado por aquele organismo. Como o lote se situa numa zona da periferia onde se tem feito muitas construções e que está a ser uma das mais populosas da vila de Cascais (á saida pela estrada de Sintra), também é natural que tenha interessados.

O Município lança ainda em hasta um terreno no Bairro do Rosário, com 1050 metros quadrados, pelo preço base de licitação de 200 escudos. Deve acrescentar-se que a Camara Municipal facilita o respectivo pagamento, no desejo de completar o arranjo dos locais em questão e o embelezamento dessas zonas da vila.

Fornecimento de: BATATAS E CEBOLAS

Concurso Público n.º 61/65

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 21 do corrente mês pelas 9.30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 4 de Setembro de 1965.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

A chuva há-de voltar

Continuação da 1.ª pagina

determinação da periodicidade das modificações climatológicas, especialmente no que diz respeito ao regime das precipitações atmosféricas.

Trata-se, aliás, de um campo vasto, em que se multiplicam as opiniões, havendo quem relacione as variações da pluviosidade com as variações das manchas solares, ou com as modificações na composição química da atmosfera, ou ainda com os deslocamentos seculares do eixo terrestre, em relação á elíptica...

Neste quadro, ressalta a importancia dos valores climatológicos normais, que correspondem ás condições meteorológicas médias no mês e no ano, calculadas para um período de trinta anos, e que, embora não exprimam o periodismo dos fenómenos mais intensos, constituem um indicador precioso do estado médio do tempo em determinada época.

MÉDIA DE SETEMBRO EM LISBOA: CINCO DIAS DE CHUVA INTENSA

Assim, no que se refere a Lisboa, a precipitação normal no mês de Setembro é de 36,1 mm, correspondente a seis dias de precipitação igual ou superior a 0,1 mm, a 3,9 dias de precipitação igual ou superior a 1 mm; e a 1 dia de precipitação igual ou superior a 10 mm.

Também com referência a Setembro, a média da chuva caída é de 21,7 mm em Faro, 32,4 mm em Évora, 51,1 mm na Guarda, 47,9 mm em Coimbra e 53,9 mm no Porto.

Na capital do Norte, o valor médio do numero de dias em que, no mês de Setembro, se observou uma queda pluviométrica igual ou superior a 0,1 mm, foi de 11,2; em seis dias caiu mais do que 1 mm de chuva; e em 1,4 dias registou-se uma precipitação superior a 10 mm.

Para os postos udométricos considerados, as precipitações normais de Outubro são as seguintes: Porto, 108 mm; Guarda, 122,1 mm; Coimbra, 88,8 mm; Lisboa, 62,4 mm; Évora 62,3 mm; e Faro, 46,8 mm.

O MÊS EM QUE CHOVE MAIS NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS

De acordo com as médias registadas num período de trinta anos (1921 a 1950), o mês mais chuvoso é, em Lisboa, o de Novembro, com 89,8 mm; valor, no entanto, pouco superior ao de Dezembro, com 86,5, ao de Janeiro, com 87,1, e ao de Março, com 87.

No Porto, o mês em que mais chove é o de Dezembro, com 166,2 mm. Em Novembro a média é de 150,1 mm e em Janeiro de 153,2 mm.

É curioso observar que, de modo geral, em todo o País, chove menos em Fevereiro do que em Março; e o mês mais chuvoso, com poucas excepções, entre as quais a de Lisboa, é sempre o de Dezembro ou o de Março.

Efectivamente, o ultimo mês do ano é aquele em que, em média, mais chove em Moncorvo (67 mm), na Guarda (185 mm), nas Penhas Douradas (357,3 mm), em Coimbra (131,6 mm), e Santarém 91,8 mm).

As regiões onde o mês de Março é o mais chuvoso do ano são as de Castelo Branco, com 118,3 mm, contra 118,1 em Dezembro; Campo Maior, com 74,7 mm, contra 69,4 em Dezembro; Évora, com 88,9 mm, contra 82,4 em Dezembro; e Beja, com 75 mm, contra 71,2 em Dezembro.

Além de Lisboa, registam maior queda de chuvas em Novembro, relativamente aos outros meses:

Montalegre (139,9 mm); Faro (68,6 mm); Praia da Rocha (63,9 mm; e Lagos (74 mm).

A CHUVA HÁ-DE VOLTAR

Os valores médios da pluviosidade no nosso País confirmam que a chuva nunca nos faltou — e há-de voltar.

Não está no propósito destas notas negar as consequências graves que a falta de água tem tido na vida do País Já assinalámos as repercussões da sua seca na vida de largos sectores da população — através das restrições no abastecimento de água para consumo da população, do regime crítico em que tem decorrido a produção hidroeléctrica e, principalmente, da angustiante situação da lavoura, que viu sériamente empobrecidas as colheitas deste ano, excepto no que concerne aos cereais.

Mas ainda: estamos ao corrente das perspectivas sombrias que o futuro nos reservaria, se a estiagem durasse para além das piores hipóteses conhecidas.

Mas pretendemos, nesta altura em que realmente a seca se prolonga em demasia, dizer aos espíritos mais receosos que nada nos permite supor que vai passar a chover cada vez menos, e que temos de estudar a forma de suprir a falta de águas pluviais. A chuva voltará. Talvez tarde, talvez venha em excesso — mas há-de voltar. — *S. C.*

A chuva não resolve o problema do abastecimento de água às populações

A seca agravou, em quase todo o País, o problema do abastecimento de água ás populações, implicando o racionamento sob várias formas. Com excepção de algumas das cidades mais importantes, e de poucos concelhos favorecidos pela existência de caudais abundantes nas respectivas captações, como aqueles que já recorrem a águas superficiais, todos os outros aglomerados, cujas fontes de abastecimento, na estiagem normal, cobrem com dificuldade as exigências do consumo, viram-se este ano sujeitos a restrições no fornecimento do precioso líquido.

Pode dizer-se, porém, que a seca apenas acentuou as dificuldades existentes e que já nos anos anteriores se fizeram sentir, tendo obrigado, em muitos casos, a idênticos regimes de racionamento.

A individualização, por concelhos, das fontes de abastecimento e o recurso sistemático a origens subterraneas num território como o nosso (três quartas partes do País não têm água), levantam problemas que a chuva não resolverá.

Como o «Diário de Lisboa» já mais de uma vez acentuou, urge o inventário dos nossos recursos hídricos e o planeamento racional da sua utilização, o que, na ordem prática, virá certamente a requerer a concentração dos abastecimentos de água em grandes sistemas distritais ou regionais.

O XI Congresso da Vinha e do Vinho promete revestir grande interesse

A fim de participarem no XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, chegaram a Lisboa, por via aérea, os engs agrs. Juan Manuel Lopes e Rubens Osvaldo Oddi, delegados oficiais da Argentina, e 37 congressistas austríacos, entre os quais os membros da delegação oficial, srs. Hans Schratt, conselheiro ministerial, e Fritz Langer, da Câmara de Agricultura.

Devido ao facto de não lhes ser possível participar na visita ás regiões vinícolas do País, marcada para os dias 12 a 16, dado que na sua maioria são vinicultores e ainda devido ao facto de começar em breve no seu país a fase das vindimas, este ultimo grupo seguiu ontem mesmo para o norte do País, acompanhado por um técnico português, a fim de efectuar aquela visita.

Na segunda-feira, chegam os srs. barão le Roy de Boysseaumarie, eng. Asensio Villa e René Protin, respectivamente, presidente de honra, presidente e director do Office International du Vin.

No dia 8, os C. T. T., nos serviços que instalaram no Instituto Superior Técnico, onde se realizam as sessões de trabalho, colocarão o carimbo especial do Congresso.

NORTENHA NORTENHA NORTENHA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PRÉDIOS

- TRANSACÇÕES RÁPIDAS
- CONDIÇÕES ÚNICAS
- QUAISQUER QUANTIAS
- MÁXIMO SIGILO

DIRIJAM-SE NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE AO

DEPARTAMENTO DE FINANCIAMENTO DA

NORTENHA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telfs. 20085/6/7
LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telfs. 366731 - 366812
COIMBRA
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º — Telfs. 27855 - 27404

NORTENHA NORTENHA NORTENHA

PENSÃO - RESTAURANTE

MIRAMAR

DURANTE O MÊS DE SETEMBRO, DIÁRIAS PARA CASAL DESDE 120$00

MAGOITO

Telef. 248961

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R L.

SEDE EM LUANDA

CAPITAL — 500.000.000$00

AVISO

Por despacho de S. Ex.ª o Governador-Geral de Angola, de 13 de Agosto de 1965, publicado no Boletim Oficial de Angola, n.º 34, I Série, de 21 do mesmo mês, foi determinado que as sociedades emissoras de acções e obrigações, que exerçam actividades naquela Província, deverão obter, até 10 do corrente mês de Setembro, para entrega imediata na Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, declarações, em duplicado, dos seus accionistas, em que estes indicarão, além das empresas e sociedades, devidamente identificadas, com actividades na Província, de que façam parte, as quantias dela recebidas nos anos de 1964 e 1965, discriminadas por espécies

A fim de poder ser dado cumprimento ao referido despacho, solicita-se aos Senhores Accionistas o envio das referidas declarações, para os escritórios da Sociedade, em Lisboa, Rua José Estevão, 83-E-6.º

Lisboa, 1 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO
«A SAÚDE ESTÁ PRIMEIRO.... BEBA ÁGUA DO VIMEIRO»

Um êxito da afamada
ÁGUA DO VIMEIRO

Amanhã, pelas 16,30 oiça em Rádio Clube Português, o sorteio final deste concurso para atribuição de

— **Um automóvel Opel Kadett**
— **Uma estadia fim-de-semana no Hotel das Termas do Vimeiro**
— **Uma máquina de barbear Philishave**

Uma realização de Produções Lança Moreira

EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS

DE 1 A 5 TON.:

— **GASOLINA**
— **DIESEL**

modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA

R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

LICENCIADO EM FINANÇAS

Admite importante Empresa industrial e comercial, para o seu Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros. Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos e experiência de Contablidade Industrial e idade inferior a 30 anos.

Enviar resposta indicando experiência profissional e classificação do Curso.

Resposta ao N.º 116.

BOLSAS DE ESTUDO
EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

Encontram-se abertas as inscrições para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para todos os cursos superiores, á excepção da Medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior (ou encontrar-se no ultimo ano dum curso universitário) e um plano de estudos bem definido. A inscrição pode ser feita até 15 de Outubro de 1965, nos Serviços Culturais da Embaixada da América em Lisboa, Av. Duque de Loulé, 39, ou na Comissão Cultural Luso-Americana, Av. Elias Garcia, 59, 5.º, onde também serão prestadas todas as informações sobre as bolsas e os cursos em universidades norte-americanas.

PUBLICAÇÕES

«ANUÁRIO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE 1964-1965»

Recebemos um exemplar do «Anuário da Província de Moçambique», publicação completa e utilíssima para quem desejar informações acerca daquela província ultramarina.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação, ocupa-se de: «Floricultura — Produção e comércio»; «Particularidades no mercado francês e italiano de frutas»; «Itália, o maior exportador mundial de pêssegos»; «O mercado de arroz na Republica Federal Alemã»; «Importação de frutas e legumes no Reino Unido»; «Aumento contínuo de consumo de carne na Suiça»; «Laranjas»; e «Aspectos e perspectivas da industria do papel no Reino Unido.

«REVISTA DO AR

O ultimo numero da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, inclui entre outros, os seguintes artigos: «A cadeira zero-zero», pelo brigadeiro Fernando Oliveira; «Yankee Charlie», por V. C. F.; «Inaugurado o aeroporto de Faro»; «Por detrás da aventura, uma formidável maquinaria cósmica», por Charles Dauzats; «Voo á vela»; «Aviação ultra-ligeira», por A. Matos; «Medindo e triangulando»; e «A Aviação Desportiva na África do Sul em evolução», por Anneliese Fernandes Pinto.

TEMAS DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Recebemos mais um numero da publicação «Temas económico-sociais agrários», resumo de textos e informações da Junta de Colonização Interna, que traz as conclusões do terceiro Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. e os artigos «A utilização da Ciência Social», de Rensis Likert e Ronald Lippitt, e «Problemas de desenvolvimento na Itália Meridional», pelo dr. G. Barbero.

«PANORAMA»

Está publicado mais um numero da revista portuguesa de Arte e Turismo «Panorama», editada pelo S. N. I. Traz colaboração de Ester de Lemos, David Mourão-Ferreira, Armando Martins, Carlos Cunha, Manuel de Boaventura, John D Hampton, Fernando de Castro Pires de Lima, Fernando Sylvan, Carlos Lopes Cardoso, Fernando Castelo-Branco, Rodrigo Emílio, José Blanc de Portugal, Maria José d'Alte, Fernando Pinto Ribeiro e Armando Alves Martins, e muitas ilustrações.

ESCOLA INDUSTRIAL DE OVAR

* Relação dos alunos que concluíram o ciclo preparatório em 1964-1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluiram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Industrial de Ovar:

ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CICLO PREPARATÓRIO NO ANO LECTIVO DE 1964/1965

Adventino de Oliveira da Silva, Albertina Nunes de Oliveira, Alberto Manuel da Silva Valente, Albino Manuel Rodrigues de Oliveira e Silva, Alexandre de Jesus de Sá Camboa, Álida Maria dos Santos Marques, Álvaro da Silva Pereira, Amandio de Almeida Mendonça, Amélia Dias de Sá, Amélia Pinho da Silva, Ana Paula Alves Marques, Ângela Maria Braga Barbosa Silva, António Alberto Lopes Rodrigues, António Arlindo de Matos Nunes, António Arlindo Pires Oliveira, António Carlos Godinho de Carvalho, António Carlos da Silva Pinho, António Correia de Oliveira Marques, António Dias da Fonseca, António Ferreira Soares, António Gabriel de Almeida Matos, António Gomes da Silva, António Hugo Gomes da Silva, António de Jesus Borges António Joaquim de Matos Resende, António Joaquim Neto Emerenciano, António José Silvestre dos Reis, António Manuel da Silva, António Octávio da Silva Neto, António da Silva, António da Silva Pereira, António Valdemar Dias Fernandes, António Vítor Valente Pereira, Armando de Oliveira, Arménio Boaventura Tavares de Bastos, Artur Castro Marques Tavares, Augusto Manuel Oliveira Soares Pinto, Avelino de Oliveira Marques, Belmira Alves de Oliveira, Bernardo de Oliveira Leite, Candido Ferreira de Araujo, Candido Joaquim Lima Silva Graça, Carlos Alberto da Silva Soares Almeida Carlos António Gomes de Carvalho, Carlos Manuel Gomes Cardoso de Sá, Carlos Tomás de Jesus Lopes, Daniel Joaquim Lisboa Pereira Oliveira, David Fernando Gomes da Silva, Diocleciano Nicolau Dias C. Almeida, Eliana da Graça da Silva Alves, Fernando de Almeida Tavares Correia, Fernanda Dias Vieira, Fernando Julio Maia Gomes da Silva, Fernando Luís Milheiro Pinho Leão, Fernando Moreira Grave, Fernando Pinto Ferreira, Fernando dos Santos, Fernando Tavares Sousa Pinto, Filomena de Jesus Pinto F. Ramos, Flora Maria de Pinho e Silva, Francisco Álvaro Marques Cabeça, Franclim Henriques Teixeira Santos, Germano Marques da Silva Maia, Hélio José da Silva Jorge, Horácio de Matos Valente Vieira, Idiema Margarida dos Santos Salgueiro, Ilídio José Duarte da Graça, Jaime Resende de Andrade, Jesuíno Joaquim Pereira Barge, João António Polónia Pinto Palavra, João Carlos de Oliveira Santos, João Ferreira Guiomar, João Gomes da Cunha, João Henriques Fidalgo, João Manuel Tavares Azevedo, Joaquim Alves Ferreira, Joaquim de Castro Resende, Joaquim de Castro Rodrigues, Joaquim de Jesus Nobre de Sousa, Joaquim Manuel da Silva Pinho, Joaquim da Silva Brandão, Joaquim Tavares de Sousa Pinto, Jorge Amadeu Soares e Silva, Jorge Américo dos Santos Reis, José Alberto Ferreira da Rocha, José Avelino Gomes Fragoso, José Dias Adrego, José Eduardo de Oliveira Rocha, José Eduardo Soares Ferreira Regalado, José Eugénio Rodrigues de Matos, José Fernando Salgado de Oliveira, José Luís Moreira de São Marcos, José Manuel Conceição Pereira, José Manuel Rodrigues de Andrade, José Manuel dos Santos Simões, José Maria Barbosa de Oliveira, José Maria Pereira da Costa, José Maria Pereira Gonçalves, José Orlando de Oliveira Ramalho, José de Pinho Duarte, José Resende de Andrade, José dos Santos Correia, José da Silva Pereira, Lídia Maria Tavares Leite Graça, Luís Filipe Lopes da Silva Reis, Luís Manuel Rodrigues Ferreira, Manuel Agostinho de Oliveira Santos, Manuel Alberto dos Santos Silva, Manuel Albino da Silva Reverendo, Manuel António Rodrigues Leite, Manuel António Rodrigues Valente, Manuel Augusto Henriques Lagoncha, Manuel Augusto Lourenço de Almeida, Manuel David Ribeiro Lisboa Varanda, Manuel Domingos Alves da Rocha, Manuel Duarte Amaral, Manuel Gomes Cardoso de Sá, Manuel Guilherme Marques da Costa, Manuel José Borges da Fonseca, Manuel Maria Matos Rodrigues Barge, Manuel de Matos Guerra, Manuel Reis de Mendonça, Manuel dos Santos Cruz, Manuel da Silva Oliveira dos Santos, Manuel da Silva Pinho, Manuel de Sousa Rodrigues da Costa, Marçal Correia de Oliveira, Marcelino Joaquim dos Santos Guimarães, Marco António Martinho Leite de Faria, Maria Adelaide Marques de Andrade, Maria Albina da Silva Borges, Maria Amélia de Oliveira da Silva, Maria Amélia Rodrigues Tavares, Maria Amélia dos Santos Resende, Maria Angelina Matos de Almeida, Maria Arminda de Castro Fernandes, Maria Augusta Martins Moreira, Maria Augusta Oliveira Soares, Maria Bernardete da Graça Rodrigues, Maria Celeste Lima Rodrigues, Maria do Carmo Sousa Seixas, Maria Cidália Costa Marques Silva, Maria da Conceição Henriques Borges, Maria da Conceição H. Soares Carinha, Maria Diamantina de Oliveira Santos, Maria Emília Pereira Soares, Maria Fernanda Fonseca C. Baptista, Maria Fernanda Guerra Azevedo, Maria da Glória Ferreira Leite, Maria da Graça Rodrigues Oliveira, Maria Grácia Oliveira da Cunha, Maria Isabel da Silva Oliveira, Maria Judite Pinho de Oliveira, Maria de Lurdes Nunes Guedes Marques, Maria Lucia Pereira Rodrigues, Maria Luísa Pinto Machado, Maria Luísa Oliveira Ramos, Maria Margarida Barbosa Fernandes, Maria Marlene Ferreira da Silva, Maria Matilde Rodrigues de Oliveira, Maria Natividade de Pinho Bastos, Maria Temudo Cunha e Castro, Maria Teresa Gaspar Valério, Mário Marques da Cruz, Mateus António de Oliveira Rocha, Natália Iglésias da Silva, Nelson Pereira Soutinho, Nuno Duarte Figueiredo Amador, Pio de Jesus Henriques Silva, Rosa Biscaia Murteira, Rosa Orquídea Fernandes da Silva, Salvador Manuel Soares Silvério de Figueiredo, Vladimiro de Oliveira Rodrigues, Vítor Jorge Tavares da Silva, Vítor Manuel Almeida Oliveira Campos, Vítor Manuel Fernandes de Oliveira, Vítor Manuel Soares Albergaria Matos, Isilda de Oliveira Gaspar e Maria Benedita de Oliveira Gaspar.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL** / **COMERCIAL**

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 736380**

O NOVO REGIME JURÍDICO DO PLANTIO DA VINHA

(Continuação da página central)

tivada cujas condições de vegetação melhor e mais geralmente se realizam em Portugal (Monte Pereira — 1908); se é verdade, pelo menos em parte, que «Portugal não foi talhado pela natureza para terra de pão e de carne, mas sim para solar da vinha, da oliveira e do sobreiro (Ruy Mayer — 1926); se é verdade que Portugal continua a ocupar o quarto lugar na produção mundial de vinho; se é verdade que a superfície ocupada pela vinha representa cerca de 3 % da superfície do território continental, 5 % da superfície cultivada e florestal e cerca de 8 % da superfície agrícola do País; que a produção da viticultura corresponde a cerca de 18 % do rendimento bruto da agricultura, da silvicultura e da pecuária e a cerca de 4,16 % do rendimento bruto nacional e que o vinho ocupa o 3.º lugar no comércio da exportação nacional, depois da cortiça e das conservas de peixe, conforme salientaram A. Miguel e R. Oliveira, em trabalho apresentado na XLIII Sessão Plenária do O. I. V. (Israel — 1963); se é verdade que «o vinho dá de comer a um milhão de portugueses»; — se tudo isto é mais ou menos verdade, bem pode dizer-se que, efectivamente, não há organismo, entidade ou cidadão que não tenha de enfrentar as consequências económicas das produções vitivinícolas.

A declaração implícita na parte preambular do novo regime jurídico do plantio, de que os regimes anteriores não deram audiência aos organismos que têm de enfrentar as consequências económicas das produções, equivale, assim, a um severo julgamento á maneira como têm vindo a ser tratados os superiores interesses da vitivinicultura portuguesa.

Não pretendo discutir a justeza da declaração ou a severidade do julgamento. Posso, no entanto, testemunhar que o condicionamento estabelecido pelo decreto-lei n.º 38 535, de 23 de Novembro de 1951, que até há pouco regulamentava em grande parte o plantio, foi estudado e proposto, e teve audiência da Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia, presidida pelo director-geral dos Serviços Agrícolas e em que havia representação técnica dos organismos centrais e regionais (Instituto Superior de Agronomia, Repartição dos Serviços Vitivinícolas, Junta Nacional do Vinho, Estação Vitivinícola da Anadia, Casa do Douro, Instituto do Vinho do Porto, Comissão de Viticultura da Região dos Vinos Verdes, Federação dos Viticultores do Dão, União Vinícola de Bucelas, União Vinícola de Carcavelos, Adega Regional de Colares e União Vinícola do Moscatel de Setubal).

Por portaria ministerial, exclusivamente publicada para o efeito (D. G. 156 — II Série 8-7-47), foram agregados a esta comissão representantes do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto e da cada uma das zonas vitícolas da Bairrada, Oeste e Ribatejo.

Por outro lado, o projecto de diploma actualmente afecto á Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia, que além da já indicada passou a contar com a representação de novos organismos, como o Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, a Junta Nacional das Frutas, o Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva, o Laboratório de Normalização, a Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores e a Corporação da Lavoura, foi elaborado por uma comissão constituída por técnicos do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, da Repartição dos Serviços de Culturas Arbustivas e Arbóreas, da Junta Nacional do Vinho, da Casa do Douro e o Chefe da Brigada Móvel do Plantio da Vinha da Região dos Vinhos Verdes.

Não sei quais os organismos que tiveram audiência na elaboração do decreto-lei n.º 46 256, agora em vigor. No entanto, não se vê como é que este diploma dá audiência, e o anterior não deu, aos organismos que têm de enfrentar as consequências económicas das produções vitivinícolas. A simples circunstancia de o novo instrumento jurídico não ter sido apreciado pela Assembleia Nacional — ao contrário do que se verificou com o decreto por ele alterado — poderia levar a conclusão bem diversa.

Cheguei a admitir que a vincada intenção de ouvir os organismos que têm de enfrentar as consequências económicas das produções visasse mais o aspecto executivo das disposições legais. Esta interpretação concordaria com o facto de as normas transitórias em rigor estabelecerem que, para efeitos de autorização de plantações, seja ouvida a Junta Nacional do Vinho, sendo-lhe mesmo atribuído o «contrôle» da utilização das produções das vinhas de uva de mesa. Mas se a Junta Nacional do Vinho é *um* organismo, seria necessário, de acordo com o espírito do legislador, considerar os restantes organismos interessados, o que não se verifica.

Isto sem embargo de, em meu entender, se atribuir á Junta Nacional do Vinho funções que ela não poderá ou só muito dificilmente poderá desempenhar e em qualquer dos casos com prejuízo de outras tarefas fundamentais da sua esfera de acção, como as que foram postas em relevo há dois anos pelo prof. Cincinato da Costa, no documentado artigo «O Problema Vinícola Nacional», que publicou no Boletim Trimestral do Banco Nacional Ultramarino (n.º 56, de 31 de Dezembro de 1963). Noutra altura, retomaremos este aspecto da questão.

*

Feitas estas ligeiras considerações acerca do preâmbulo do decreto-lei em causa, vejamos rápidamente qual a sua doutrina e quais as suas incidências nos superiores interesses da viticultura nacional.

Em resumo e á parte os casos de plantações destinadas a ensaios oficiais e de vinhas de uva de mesa — caso este de que nos ocuparemos mais á frente — a concessão de licenças de plantio fica limitada aos casos das reconstituições e das transferências. Mas, em qualquer dos casos, a área ocupada pela nova vinha não pode ser superior á que era ocupada pelo «povoamento originário». Ao mesmo tempo determina-se que a área de terreno por videira não seja inferior a 2,60 m2. As reconstituições só podem ser realizadas passados três anos sobre o arranque do povoamento; e para os casos de transferência considera-se que os povoamentos originários serão arrancados durante o *terceiro ano* (o sublinhado é nosso), a contar da concessão da licença.

Pelo que respeita particularmente a plantações de vinhas de uva de mesa, determina-se que elas só possam ser autorizadas «nas regiões já tradicionalmente produtoras de uva de qualidade e no Algarve». Não é permitida a vinificação para consumo publico a partir de uvas produzidas por vinhas cuja plantação tenha sido autorizada para a produção de uvas de mesa depois da publicação do decreto-lei n.º 40 037, de 18 de Janeiro de 1955, que suspendeu temporàriamente a concessão de licenças de novas plantações. As consequências deste regime parecem evidentes. — *L. de C. S.*

A SEGUIR: **«O nosso património vitivinícola está velho».**

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

D. Francelina Ribeiro Ferreira

Em comemoração do 7.º aniversário do falecimento de D. Francelina Ribeiro Ferreira, que hoje passou, foram celebradas missas por alma da virtuosa senhora na igreja matriz de Alvaiázere e na basílica dos Mártires, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 - 28 00 22

CHINCHILAS!...
Que será?
«O acontecimento do ano»
Quer saber?
Peça Boletim Informativo gratuito a
INTERCHILA S. A. R. L.
Viseu — L. General Carmona, 24 — T. 22196 e 22737
Lisboa — Rua Bernardo Lima, 47-5.º, Esq. — Telf. 538070

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em **Setembro de 1960**, nas sepulturas seguintes, de que, devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em **Outubro** próximo.

ALTO DE S. JOÃO	— 2977	a	3126	adultos	5247	a	5269	menores
PRAZERES	— —	—	—	—	22	a	24	»
AJUDA	— 4117	a	4196	»	272	a	277	»
BENFICA	— 1659	a	1898	»	6968	a	7074	»
OLIVAIS	— 8310	a	8321	»	1998	a	2000	»
LUMIAR	— 3641	a	3692	»	330	a	335	»

Avisam-se também as famílias dos depo sitados em compartimentos de jazigos e do ossário municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente
ANIBAL DAVID

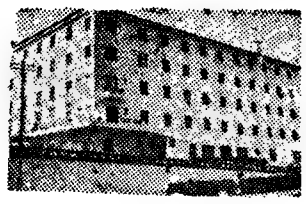
LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 30 do corrente rea-se guintes ás **10 horas**, na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs consignatários das remessas de que podem ainda retira-las, pagando á Companhia os débitos ju- corresponderem, para que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das receitas — Escritórios de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias uteis, até ao dia 27 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

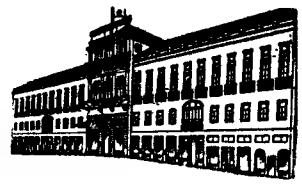
HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM **BEIRA ALTA**
Esclarecimentos—**Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 LISBOA**



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA COM O CALOR
Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**
MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues
RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T. V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.
FIOS PARA TRICOTAR
Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FÁBRICA
Enviam-se amostras pelo correio
RUA DA PRATA, 199, 1.º-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

COIMBRA

A SESSÃO INAUGURAL DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA CELEBRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ

O reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, presidirá á abertura do Curso de Férias da Faculdade de Medicina, sobre «Medicina do Trabalho», que se celebra na Figueira da Foz.

A sessão inaugural é na segunda-feira, ás 11 horas, no Grémio do Comércio daquela cidade.

Na referida sessão usam da palavra os srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e dr. Carlos Tavares, da Comissão das Jornadas Médicas da Figueira da Foz.

Os cursos internacionais de Direito Comparado

A primeira semana dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que tem estado a decorrer nesta cidade, terminam hoje. No II ciclo, «Direito Privado», houve, de manhã, exames sobre o «Fundo de comércio em Direito Comparado» e «A letra de cambio e o cheque em Direito Comparado», pelo prof Houin. Em Direito Publico efectuou-se um colóquio sobre a «Legalidade, Rechsstaat, Rule of Law, etc «Comparação e crítica» e exames sobre o mesmo tema, pelo prof. Hamson; Exames sobre os «Contratos administrativos em Direito Comparado», pelo prof. Mitchell; sobre «Revisão das constituições», pelo prof. Mast, e «Opção sobre o imposto das sociedades e o imposto sucessório em Direito Comparado», pelo prof. Schreuder.

No III ciclo, houve exames sobre a «Responsabilidade do poder para além da falta, em direito alemão», pelo prof. Partsch; em «Direito Britanico», pelo prof. Hamson; em «Direito Belga», pelo prof Mast; em «Direito Francês», pelo prof. Vedel, e em «Direito Português», pelo prof. Rodrigues Queiró.

De tarde, não há lições, e á noite, no castelo de Montemor-o-Velho, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra dá um espectáculo dedicado aos professores e estudantes dos cursos.

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 7 ás 13 horas, será cortado o fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Botão e Larçã. Durante esse período, as linhas devem ser consideradas em carga.

Proibição de caçar

Para efeito de repovoamento, a Comissão Venatória Regional do Centro, proibiu o exercício da caça a todas as espécies indígenas, em vários lugares dos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Penela, Idanha-a-Nova, Mangualde, Nelas, Oliveira do Bairro, Penalva do Castelo, Pombal, Sabugal e Sertã.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30 — «O Sol queima em Chipre» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30 — «Assalto ao forte» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOL. — Ás 21 e 45 — «O senhor do Mundo» (6 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). *Neves Morgado* — Rua da Moeda (Tel. 22738). *Baptista* — Praça da Republica (Tel. 23743). *Olivais* — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Eis a cebola gigante (1320 gramas!) colhida ontem, como noticiámos, numa quinta em Palhavã, junto à sede do comando da Polícia Municipal

Problemas a resolver no concelho de Penamacor que exigem cuidada atenção

PENAMACOR, 4 — Esta vila, como qualquer outra, tem os seus problemas e os seus «passos em frente». Quanto aos ultimos, são habitualmente noticiados á medida que são dados; os primeiros, precisam de ser recordados, de quando em vez, não só para que não caiam no olvido como também para que possam vir a entrar, com a sua solução, no segundo sector referido — o do progresso.

Estradas em mau estado de conservação

Assim, comecemos, por exemplo, pelo problema das comunicações. Encontra-se em construção uma estrada municipal, entre Penamacor e a Senhora do Bom Sucesso, a qual, quando puder ser utilizada, muito virá valorizar este concelho, não só sob o aspecto económico local como sob uma perspectiva turística. No entanto, as estradas de Fatela a Penamacor, e a desta vila ao Vale do Senhor da Póvoa encontram-se desde há anos em mau estado de conservação, sujeitando-se os veículos que nelas circulam aos piores malefícios. Aqui está um assunto a merecer, com urgência, a atenção da Junta Autónoma das Estradas.

Uma antiquada estação dos C. T. T.

Por outro lado, a estação dos C. T. T., localizada próximo do largo central, é bastante antiquada, o que ressalta ainda mais por ali existirem, e servirem de termo de comparação, uma importante garagem, um café e uma papelaria, estabelecimento de traça moderna.

Assistência deficiente

Um dos problemas que merece urgente solução é o do hospital civil, cuja assistência é motivo de críticas fundamentadas. Queixaram-se doentes ali hospitalizados de que, muitas vezes, apenas eram observados pelo médico de três em três dias; aliás, há apenas um médico na vile de Penamacor, o que, apesar da boa vontade do clínico, é manifestamente insuficiente. Nota-se, assim não só a falta de um médico municipal como de, pelo menos, um clínico de serviço permanente no hospital — tanto mais que este tem rendimentos próprios, além de comparticipação do Estado.

Carência de cálcio?

Merece, também, especial referência o facto de grande numero de habitantes sofrerem da falta de dentes, o que parece ser originado pela falta de cálcio nas águas canalizadas, provenientes da serra do Campo Frio, perto das termas de Monfortinho. Um caso a merecer estudo.

Serviços veterinários de Moçambique

O dr. Eduardo Henrique de Albuquerque e Castro Amaro, médico veterinário-chefe, foi nomeado inspector provincial dos serviços de veterinária da provincia de Moçambique, sendo substituído, no cargo de director provincial dos mesmos serviços, pelo dr. José Marques da Silva, médico veterinário, chefe da divisão de veterinária da Missão de Combate ás Tripanossomíases daquela província.

Diario da OUTRA BANDA

FOI CRIADO um corpo de infantes nos Bombeiros de Almada

ALMADA, 4 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada decidiu criar um corpo de infantes, destinado a rapazes dos 10 aos 14 anos de idade. A inscrição pode ser feita na secretaria da corporação, das 10 ás 21 horas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O regresso da velha curiosa» e «Capitão Sindbad» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Zulu» e «O bobo da corte» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Afasta-te querida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luis de Camões, 10 (Tel. 27 02 42).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Dizem os leitores...

As inspecções médicas dos candidatos a automobilistas

Escreve-nos, da Nazaré, a sr.ª dr.ª D. Antonieta Henriques, a seguinte carta, que remetemos ao interesse das entidades respectivas:

«*Sr. director* — Como estou a aprender a guiar, há dias precisei de revalidar a licença de aprendizagem. Fui, propositadamente, a Lisboa e marcaram a minha inspecção na Direcção-Geral de Saude ás 14 e 30. Esperei até ás 17 e 10 para me atenderem, pois havia um só médico para *inspeccionar* mais de 100 doentes *saudáveis* — pois aguentavam a pé firme duas horas ou mais para serem atendidos. No fim de aguardar cerca de duas horas, o contínuo mandou-me entrar, e o médico observou-me juntamente com cinco *doentes*, durante três minutos, findos os quais foi chamado para atender o telefone. Volta-se para o contínuo e diz-lhe: — Continua agora tu a inspecção. E depois fui vista pelo contínuo em exame de visão (o grau) e a audição! Eu, que tenho um curso superior, pergunto se é lícito alguém ser observado por um contínuo? Em que se baseia esta inspecção para nos deixarem guiar? Só se for no dinheiro que se paga para obter a licença!

«Também fui professora de uma escola técnica em Lisboa, e como a médica só ia á escola para receber as alunas que se apresentavam depois de aparecerem com uma doença contagiosa, ou as que adoeciam com sintomas de tais enfermidades eram, igualmente, observadas pela contínua, que dava a sentença: ou entravam nas aulas ou não entravam; iam para casa ou não iam... Claro que, embora sendo o meu conhecimento superior ao da contínua, eu nunca ousaria dar a minha opinião. Talvez seja por estes e outros factos idênticos que existe o provérbio: «de médico, advogado e louco todos temos um pouco.

«Talvez fosse bom chamar-se a atenção de quem dirige os assuntos relativos ao automobilismo, procurando saber se é assim que se fazem inspecções.»

Problemas do trânsito em Oeiras

Recebemos do sr. José Pereira, residente em Nova Oeiras, a seguinte carta que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«*Sr. director* — Sou leitor assíduo do jornal de que V. é digno director e, como o referido jornal se interessa sempre pelos problemas do publico, permito-me fazer alguns reparos e sugestões referentes a problemas de transito em Oeiras (Nova Oeiras).

«O cruzamento da Avenida Dr. Oliveira Salazar com o Largo Paiva Couceiro é extremamente perigoso, pelas razões seguintes:

«1 — As camionetas que transportam passageiros para a estação de Oeiras e param, em geral, junto ou em frente da estação, executam manobras de marcha-atrás, para fazerem inversão de marcha, no local do referido cruzamento, entrando geralmente naquela avenida. Sem grande prejuízo para os passageiros, as camionetas poderiam estacionar em frente da passagem de nível, onde, de resto, existe uma paragem de camionetas, sendo aí fácil a realização das manobras necessárias.

«2 — Os perigos acima indicados são reforçados pelo facto de haver, de ambos os lados das ruas que formam o cruzamento referido, carros estacionados. Não seria util proibir o estacionamento de um dos lados ou, pelo menos, no início da Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto ao cruzamento?

«3 — Apesar de o sinal de proibição de transito, naquela avenida, a camionetas de carga, elas passam na referida artéria, indiferentes á existência de tal sinal.

«4 — Seria, também, util a colocação de espelhos no cruzamento da Rua da Quinta Grande com a Avenida Dr. Oliveira Salazar, onde se têm verificado numerosos desastres.»

TÉNIS

Campeonato Nacional de 2.ª categiria

Até 2.ª-feira encontra-se aberta a inscrição para este campeonato o qual se disputa nas cinco provas clássicas, de 9 a 12 do corrente nos «courtes» do Law Ténis Clube da Foz.

O sorteio realiza-se no sede da Federação pelas 18 e 30 de depois de amanhã.

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Após completa remodelação para ajustamento à evolução da Técnica Administrativa, o C. A. P. faculta aos Profissionais de Escritório os seguintes cursos:

CONTABILIDADE — Geral e Industrial (Aulas práticas em escritório experimental) — Curso de 2 anos

CORRESPONDENTE (Português, Francês, Inglês e Alemão) — Curso de 3 anos

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. ARQUIVOLOGIA. DACTILOGRAFIA. ESTENOGRAFIA (Português, Inglês e Francês). GESTÃO DE «STOCKS». ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS. LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. MECANOGRAFIA. MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

Cursos de 1/2 e 1 ano lectivo

INSCRIÇÕES — ATÉ 30 DE SETEMBRO

Informações — Avenida Duque de Loulé, 83 - 3.º (19 às 23 horas)

Telefs. 5 99 93 e 4 57 12

DESPORTOS

CICLISMO CINCO PORTUGUESES

pela primeira vez no campeonato do Mundo disputam amanhã a prova de estrada

SAN SEBASTIAN, 4 — Encontram-se já em Zumaya, a cerca de 30 quilómetros desta cidade, a equipa portuguesa de ciclismo que amanhã disputará o campeonato mundial de estrada

Estão inscritos 93 corredores, representando os seguintes países:

Alemanha Ocidental, 12; Austrália, 3; Bélgica, 11; Dinamarca, 5; Espanha, 10; França, 12; Grã-Bretanha, 6; Holanda, 9, Irlanda, 1; Itália, 11; Luxemburgo, 2; Polónia, 1; Portugal, 5 e Suiça, 5.

SAN SEBASTIAN, 4 — (A. N. I.) **Janssen espera voltar a vencer** Chegaram a San Sebastian os concorrentes holandeses ao campeonato mundial de ciclismo que aqui se disputa e com eles o campeão do Mundo, Jan Janssen, que disse aos jornalistas: «Ainda me doi o ombro da queda que sofri em Agosto, mas creio que estou em condições para revalidar o título».

Declarou também que o percurso é duro e muito difícil para o francês Anquetil que não é o ciclista indicado para vencer a prova.

Dos ciclistas espanhóis destacou Perez Frances e Otano.

O presidente da Federação Espanhola de Ciclismo, Manuel Serdan, deu a conhecer as equipas definitivas espanholas.

Profissionais: Gabica, Uriona, Perez Frances, Otano, Gomez del Moral, Elorza, Gines Garcia e Manzaneque.

Amadores: Mariano Diaz, José Lopez Rodriguez, José Manuel Lasa, Domingo Perurera Jorge Marine e Gabriel Mascaro

Mau tempo em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 4 — (A. N. I.) — Devido ás chuvas torrenciais de ontem, que atingiram setenta litros por metro quadrado, circulou o boato de que o novo velódromo de Anoeta não se encontrava em condições para as provas.

Manuel Serdan, presidente da Federação Espanhola, desmentiu a notícia, afirmando que a pista está em condições magníficas para as provas de pista, apenas enlameada o que impede os treinos dos ciclistas.

Consta que os corredores italianos pediram autorização para treinar no caso de continuarem as chuvas, na praça de touros, ou na passagem coberta construída no passeio de La Concha ao longo da praia.

Amadores e profissionais em organismos distintos

SAN SEBASTIAN, 4 — (R.) — A União Internacional de Ciclismo cindiu as novas organizações separadas a serem estabelecidas para ciclistas amadores e profissionais.

A U. I. C. transforma-se em União Mundial de Ciclismo e haverá duas subdivisões: a Federação Internacional de Ciclismo Amador e a Federação Internacional de Ciclismo Profissional.

As duas novas federações estão de acordo com uma instrução do «Comité» Olímpico Internacional de que os ciclistas amadores deviam ser governados por uma organização independente da dos profissionais.

O «Comité» avisara que o ciclismo deixaria de ser uma prova dos Jogos Olímpicos a não ser que uma Federação Amadora Independente fosse formada.

HÓQUEI EM PATINS EMPATE

entre o Paço de Arcos e a C.U.F. para o campeonato nacional

Começou ontem, com a realização de três encontros, a 15.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em Patins (1.ª Divisão).

Os desafios fornceceram os seguintes resultados:

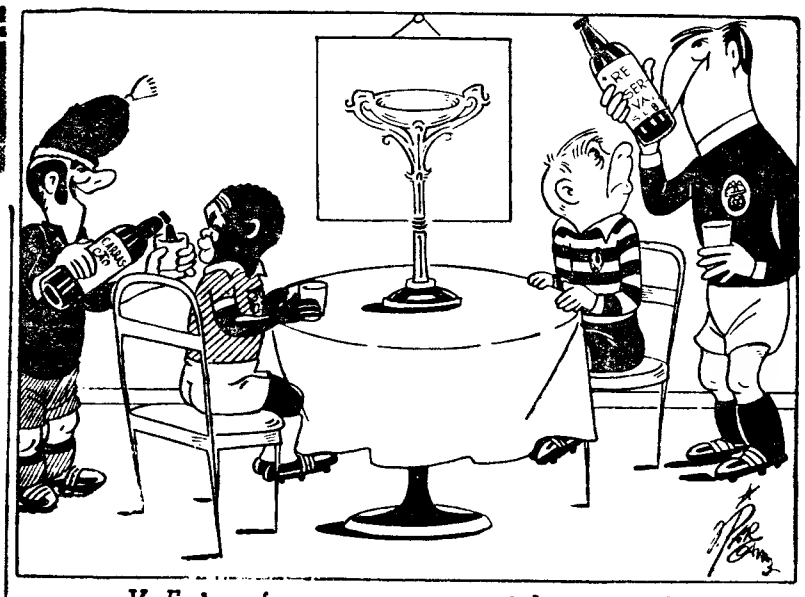
Belenenses, 6 - Sintra, 3
Benfica, 3 - F. Benfica, 2
P. Arcos, 2 - C. U. F., 2

Após esta ronda, a classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	15	15	—	—	47- 28	45
C. U. F.	15	11	2	2	91- 26	39
C. Ourique...	14	10	1	3	99- 40	35
Cascais	14	8	1	5	73- 56	31
Oeiras	14	8	—	6	61- 37	30
Sporting	14	8	—	6	49- 27	30
F. Benfica ...	15	6	3	6	73- 52	30
P. Arcos ...	15	6	3	6	61- 45	30
Belenenses ...	15	6	1	8	84- 57	28
H. Sintra	13	5	2	6	71-102	27
Rossiense	14	5	—	9	30- 57	24
Sp. Tomar ...	14	2	4	8	40- 76	22
Sp. Leiriense	14	—	1	13	16- 92	15
Pataiense	13	—	1	12	16-106	14

A competição prossegue, hoje, com as seguintes partidas: Pataiense-C. Ourique (1-23), Rossiense-Cascais (0-8), Sporting-Sp. Leiriense (4-0) e Sp. de Tomar-Associação de Oeiras (1-7).

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.



— V. Ex.ª prefere «reserva especial» numa «Taça de honra»?..

Benfica e Sporting

na final da Taça de Honra da A. F. L. valorizam o começo da época de 1965-66

A 7.ª Taça de Honra da A. F. L. tem, amanhã, á noite, no Estádio do Restelo, a sua segunda e ultima jornada, a menos que — e isso não se afigura muito provável — persistisse algum empate, mesmo após prolongamento.

A reunião abrirá com o jogo que vai decidir o terceiro lugar. Por ele lutarão o Belenenses (vencido do Benfica, por 3-4, na 1.ª jornada), e o Torriense (batido pelo Sporting, por 1-2, na 1.ª ronda). Rezam as crónicas, que tanto os «azuis» como os torrienses se exibiram de modo agradável, deixando esperanças de uma época valiosa.

Deve, portanto, aguardar-se que as suas exibições de amanhã não desmintam as anteriores, antes constituam um desafio para ser visto sem enfado. Por isso, e porque o resultado do jogo não pode deixar de interessar aos dois clubes (não se esqueça que o lucro de cada um é atribuído em função da classificação), espera-se que o desafio de amanhã, no Restelo, ás 20 e 30, tenha bastante publico a presenciá-lo.

*

Benfica e Sporting disputarão o jogo que decide o vencedor da prova. Aqui está um desafio que não precisa de reclame. Os nomes dos clubes são uma sedução para os adeptos do desporto rei: a rivalidade é o melhor aliciante que se pode desejar; o empenho pelo resultado a desfazer a igualdade de duas vitórias para cada lado, nas anteriores edições da Taça de Honra, é um atractivo.

Por outro lado, a formação das equipas, mórmente pelo que respeita aos «encarnados», é uma incógnita, capaz de, só por si, levar uma enchente ao Estádio do Restelo. Fala-se na estreia de Arnaldo (o guarda-redes que veio do Sporting da Covilhã) e de Afonso (o dianteiro provindo do Portimonense) na equipa benfiquista; acrescenta-se por outro lado, que tanto poderá alinhar a equipa que jogou na quarta-feira, como a que actuou em Cádis.

Do lado do Sporting, admite-se a inclusão de Oliveira Duarte na linha avançada.

Tudo isto reflecte, afinal, o empenho dos dois clubes em apresentarem formações capazes de lhes dar o ambicionado triunfo. Bem ambicionado, pode dizer-se. Porque a vitória sobre o maior rival tem sempre um sabor especial.

António Pisco (Benfica)

triunfou no circuito de Rio Maior

Com a participação de 27 corredores, disputou-se ontem o circuito de Rio Maior, em ciclismo, numa organização a favor dos bombeiros voluntários da localidade.

A corrida compreendia 50 voltas, com um total de 65 quilómetros.

Na 7.ª, quatro corredores ensaiaram uma «fuga», tendo êxito. A sete voltas do fim haviam ganho uma volta aos adversários.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, António Pisco (Benfica); 2.º, João Rosa (Sporting); 3.º, João Centeio (Benfica); 4.º, João Palma (Tavira), 1 h. 40 m.; 5.º, Amilcar Mateus (Alpiarça), 1 h. 42 m.; 6.º, José Pacheco (F. C. Porto); 7.º, Indalécio de Jesus (Alpiarça); 8.º, José Pinto (F. C. Porto); 9.º, Francisco Valada (Benfica) e 10.º, Manuel da Costa (Benfica).

António Pisco fez a média horária de 39 quilómetros.

Desistiram: Mário Sá e Ernesto Coelho, do F. C. Porto; Henrique Neto, do Tavira e Luís Birrento, do Alpiarça.

Por equipas, a classificação ficou assim ordenada:

1.ª, Benfica; 2.ª, Sporting; 3.ª, Tavira; 4.ª, F. C. Porto.

João Rosa realizou a volta mais rápida, em 1 m. 47 s. e o Benfica ganhou o maior numero de voltas (40).

A TAÇA DE HONRA e o horário dos comboios da Sociedade Estoril

Informa a Sociedade do Estoril que amanhã, por motivo da realidação dos jogos da Taça de Honra, no Restelo, terá paragem na estação de Belém, ás 0 e 34,2 o comboio n.c 707, que parte do Cais do Sodré ás 0 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 5.ª Travessia da Lagoa de Obidos, na Foz do Arelho, ás 16 e 30.

— Prova da 2.ª fase do 11.º campeonato de pesca desportiva de rio, em Amarante: concentração ás 7 horas, sorteio ás 7 e 15; início da prova, ás 9 horas; fim da prova, ás 16 horas; encerramento do «controle» ás 17 e 30.

ATLETISMO — Torneio A. A. L. (2.ª jornada), na pista do Estádio «José Alvalade», ás 9 e 30, com provas de martelo, dardo, triplo, 400 m barreiras, 200 metros, 5000 metros, 400 metros (senhoras), 3000 m obstáculos, peso, altura (senhoras), 800 m e 4×100 m, senhoras.

CICLISMO — Dia Ciclista da Figueira da Foz: Provas «Alves Barbosa» (sistema de eliminação), ás 11 horas, e «José Bento Pessoa» (circuito de 80 voltas), ás 15 e 30.

— Prova «Iniciação» — 1.ª corrida da eliminatória de Lisboa, na distancia de 50 quilómetros, ás 9 horas; chegada a Moscavide.

GOLFE — 5.º dia dos Torneios de Vidago: taça «Dr. Carneiro Pacheco», para pares-mistos, por pancadas, com abono, em 18 buracos.

HANDEBOL DE 11 — Começo do campeonato nacional: Sporting-Belenenses e Salgueiros-F. C. P., nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HIPISMO — Ultimo dia do 29.º Concurso Hípico Nacional de Cascais, no hipódromo da Gandarinha, ás 15 horas, com as provas «Dr. Filipe de Vilhena», «Duque de Palmela» e «Marechal Carmona».

— Final do 8.º Campeonato de Portugal de Juniores, no hipódromo da Gandarinha, em Cascais.

HOQUEI EM CAMPO — Festa de homenagem ao jogador Carlos Alberto de Sousa: Fut. Benfica-Benfica (em veteranos) e Fut. Benfica-Misto de Lisboa, em «Francisco Lázaro», ás 9 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Categoria B (rapazes) — Prova de ciclismo, circuito de 3 voltas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, ás 9 horas.

NATAÇÃO — 2.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Seniores, na piscina nacional de Espinho, ás 16 horas: provas masculinas — 100 m costas, 100 m bruços, 100 m mariposa, 100 m livres, 1500 m livres e 4×100 m estilos; provas femininas — 400 m livres, 100 m mariposa, 100 m livres, 200 m bruços e 4×100 m livres.

— Tentativa de «record» de 800 m livres, juniores, femininos (pedida pelo F. C. P., na piscina de Espinho, ás 11 e 30.

— Festival, com a participação do Sport Algés e Dafundo, nas pissina do Muxito, ás 18 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 4.º Concurso de Rio, do Atlético Clube Montemorense, de Montemor-o-Velho, na Quinta da Foja: ás 7 horas, concentração dos concorrentes; ás 7 e 15, chamada; ás 8 e 45, começo da prova; ás 15 e 45, conclusão da prova.

— 2.º Concurso de Rio, do G. D. Matuzarense, interclubes, na barragem de Montargil.

TENIS — Ultima jornada do Campeonato Internacional do Centro de Portugal, nos «courts» do Luso Ténis Clube.

TIRO AOS PRATOS — Torneio no Ténis Clube da Figueira da Foz (provas diurnas e nocturnas).

TIRO AO VOO EM MADRID

MADRID, 4 — (ANI) — O campeão italiano e olímpico de tiro, Mattarelli, está em primeiro lugar entre os setenta participantes no segundo campeonato internacional de tiro ao voo.

Depois da série de cinquenta pombos de ontem, a classificação é a seguinte:

1.º, Mattarelli (Itália); 2.º, Bladas (Espanha); 3.º, Ubago (Espanha) e 4.º, Puccinelli (Estados Unidos).

A competição é a ultima antes da abertura do campeonato mundial, de 23 de Outubro a 23 de Novembro, em Santiago do Chile

O Barreirense

pretende aumentar o número de sócios

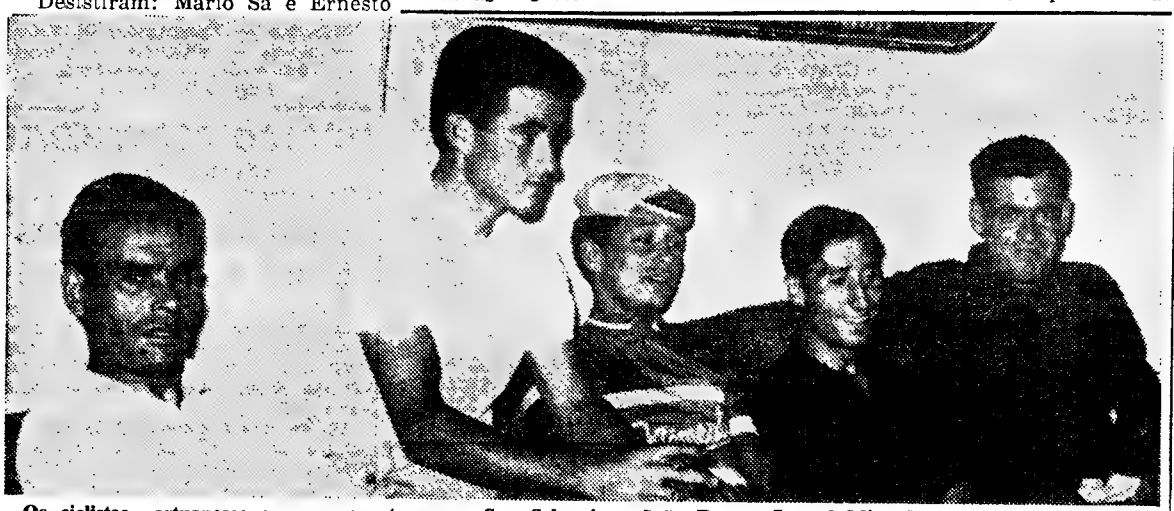
Na sede do Barreirense, realizou-se ontem uma reunião magna dos sócios a que presidiu o sr. Alberto de Oliveira, vice-presidente da direcção, o qual fez uma exposição sobre os esforços desenvolvidos pela direcção no sentido de valorizar a representação do clube no próximo campeonato nacional

Reconhecendo-se que a massa associativa precisa de ser aumentada, propôs que fosse nomeada uma comissão para a captação de novos sócios.

A sessão terminou em ambiente de grande entusiasmo clubista.

Futebolista eborense fortemente magoado num jogo-treino

Em virtude de ter ficado fortemente magoado na região renal, num jogo-treino efectuado ontem, entre o Sporting da Covilhã e o Lusitano de Évora, foi internado no hospital da Misericórdia desta cidade, o guarda-redes suplente da equipa eborense António de Jesus Ferreira (Antoninho), de 25 anos. O diagnóstico é reservado.



Os ciclistas portugueses que se encontram em San Sebastian: João Roque, Leonel Miranda, Mário Silva, Peixoto Alves e Joaquim Leão

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «As Mulheres Curiosas», de Carlo Goldoni, tradução e adaptação de Ricardo Alberty; 19 e 50: O harpista Digno Garcia e conjunto Os Paraguaios; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «O Pagem»; 21 e 42: Serão para trabalhadores (1.ª parte); 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Serão para trabalhadores (2.ª parte); 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — Que quer ouvir?: «Marcha em ré, op. 249» (Mozart); 4.º acto e final da ópera «La Gioconda» (Ponchielli), e «Peer Gynt, suite n.º 1» (Grieg); 19: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Musica sinfónica, de Briten e de Elgar; 20 e 8: Concerto pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça; 20 e 32: Musica de vanguarda; 20 e 45: Danças inglesas, de Malcolm Arnold; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pelos Menestreis de Lisboa; 21 e 50: Musica de órgão de João Sebastião Bach; 22: Tempo de poesia: 22 e 15: 1.º acto da ópera «Nabucco» (Verdi); 22 e 58: Resumo do programa; 0: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional

— Às 23: «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 23 e 40: Festival de Schwetzingen, deste ano; 0 e 10: Musica de camara; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go 23 e 11: Selecção Fim de Semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma orquestra; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som, 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ele e ela: 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Uma voz, quatro canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerarmento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsuar; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os nossos tramitores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19.45, História de Animais; 20, Programa Juvenil; 20.25, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21.20, Boletim Meteorológico; 21.25, Agenda da Praça; 21.30, «A Conquista do Sexto Continente» — filme de explorações submarinas; 22, Cartaz TV — Apresentação de Jorge Alves; 22.10, Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana; 22.40, «Pela Lei» — Aventuras no Oeste Americano; 23.30, Histórias Simples da Gente Ca do Meu Bairro. — Texto e Narração de Varela Silva. Intérpretes: Canto e Castro, Glória Matos, Elvira Velez e Maria Olguim. Realização de Pedro Martins; 23.40, Telejornal — ultimas notícias; 23.45, Meditação; 23.50, Fecho.

Amanhã—1.º período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, Fecho. 2.º Período — Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — Edição da Tarde e Informação Desportiva; 18 e 45, Passatempo Infantil — Transmissão Directa do Rink de Patinagem de Santo Amaro de Oeiras: Rancho Infantil de Glória do Ribatejo; Gincana; Patinagem Artística por Patinadores do Sport Lisboa e Benfica; Corrida de Patins; Futebol de Salão. Apresentação de Maria João e Julio Isidro. Realização de H. Pavão; 19 e 30, Desenhos Animados; 19 e 55, Safari; 20 e 20, TV Rural — pelo Eng.º Sousa Veloso; 21, Telejornal — Edição da Noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 30, TV — 7 — Revista da Semana; 22, Folclore — Apresentação de Pedro Homem de Mello; 22 e 30, Fred Astaire (Série Dramática); 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal — Ultimas Notícias; Meditação; Fecho.

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Luís de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735180
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	46865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os 3600 contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 49262, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 62 ganharam oito vezes mais, ou seja 400$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1250$00 os números terminados em 262. Também os numeros cujos três últimos algarismos sejam 756 ou 947 dão direito a doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 600$00 por bilhete —, em virtude dos segundos e terceiros prémios terem saído aos números 57947 e 85756.

O chamado prémio do mesmo dinheiro — 50$00 — contempla a «terminação» 2. Foram também extraídos mais 56 prémios, comuns às três séries de bilhetes, e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	670$00	—
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	855$00	853$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	877$00	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	865$00	870$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	870$00	890$00
Gás. Elect. 5 %	965$00	964$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	945$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	—
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	620$00	610$00	640$00
Angola	—	1.480$00	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.700$00
Lisboa & Açores	—	3.050$00	3.200$00
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	—	880$00	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	—
Totta Aliança	4.600$00	4.550$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	347$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	669$00	669$00	672$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	825$00	—
Boror	—	140$00	—
Cabinda	40$00	33$00	45$00
Cádá	—	1.960$00	1.965$00
Col. do Búzi	—	66$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	43$50	43$50	44$00
Diamantes	780$00	781$00	784$00
Lobito	—	550$00	570$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	905$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.160$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	940$00	945$00
Col. de Navegação	—	550$00	590$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	4.950$00
Port. de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	246$50	246$00	246$50
Tabacos de Portugal	—	870$00	890$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Petroquímica	3.860$00	3.855$00	3.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	532$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.815$00
Gás e Electricidade	415$50	415$00	416$00
H. Alto Alentejo	—	203$00	204$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.223$00	1.228$00
H. E. Zêzere	—	—	1.340$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.499$00	—
União Eléctrica Port.	199$00	198$00	200$00
H. Douro	1.285$00	1.285$00	1.288$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.600$00
F. Invest Atlântico	—	142$20	146$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

— APROVEITE ESTA OFERTA. — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153, 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Filmado no coração da selva
A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR
Um filme de ARNE SUKSDORFF

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emocionante «suspense»
O TAPETE DO TERROR
com **Eleonora Rossi-Drago**
Da série policial de **Edgar Wallace**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A célebre obra de **Dostoyevsky**
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A triunfal obra-prima de «suspense»
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
com **Bobby Driscoll e Barbara Hale**
...Ninguém acreditava no seu testemunho...
Só os criminosos sabiam que não mentiam...
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
A ÚLTIMA BATALHA
MOMENTO DE PERIGO
Amanhã: RIO BRAVO
APRENDIZ DE LADRÃO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com **Frank Sinatra — Clint Walker**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Sim quero» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 15: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «S. Ex.ª o embaixador» (12 anos).
OLIMPIA — A's 14 e ás 19: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — A's 15 e ás 21: «O homem do Diner's Club» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e ás 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
REX — A's 21: «Com jeito vai espiando» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Hércules, o conquistador» (12 anos).
MOSCAVIDE — A's 15 e 30 e ás 21: «O filho dos 3 Mosqueteiros» (12 anos).
ORIENTE — A's 21: «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
CAMPOLIDE — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
CASTANHEIRA — A's 21 e 30: «Tammy e o doutor» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia sofisticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
com **Sophia Loren — Cary Grant**

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
PARA TODOS
HÁ FESTA NA ALDEIA
A hilariante comédia de **Jacques Tati**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Cármen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**
Realização de **Augusto Fraga**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

ROMA — Plateia 327178 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª E TRIUNFAL SEMANA
do vibrante filme «Western» com **Lex Barker e Pierre Brice**
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm. — Eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Joe Robinson e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Carmen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**
Realização de **Augusto Fraga**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
MULHERES É COMIGO

RESTELO — Telef. 610375
Às 15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O GRANDE ESPECTÁCULO
com os campeões mundiais de patinagem artística

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 (M. 12 anos)
O COLOSSO DE RODES
QUASE UM HERÓI

CINE-Z — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
UMA AMERICANA NO HARÉM
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBÚ
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A JAULA DO AMOR
A LÂMPADA DE ALADINO

ESCOLA INDUSTRIAL de Ponta Delgada

O Ministério das Obras Publicas acaba de aprovar o projecto de construção da nova Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, de que resulta ser declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação das parcelas de terreno necessárias á efectivação do empreendimento, no sítio do Papa Terra.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* Às 21 e 15: «Dos fracos não reza a história» e «Encontro na rocha vermelha» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «007 ordem para matar» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Maldição da mumia» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Massacre na colina negra» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Hotel para noivos» e «Crime em 45 rotações» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Com a maldade na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João I, Lote 146-Bairro Janeiro (Tel. 93 15 51); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Te. 93 22 10); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Te. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes (Estefânia)* — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

2.º MÊS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
M/ 12 ANOS

2 SESSÕES: Às 21 e 23 horas
DOMINGO «Matinée», ás 16 horas
DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA DE MORRER A RIR... ONDE
RAUL SOLNADO
TEM UM PAPEL QUE LHE VAI MESMO A MATAR!
BARROSO — ISABEL — CORTEZ — NICHOLSON — GEORGINA — CLARA — PINHÃO — PINHEIRO

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

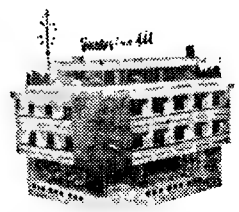
BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Estrela do Ribatejo
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIÁRIAMENTE
SERVIÇO À LISTA
COZINHA REGIONAL
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HÚNGARA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

SINTRA
ANDARES
RUA DR. FÉLIX ALVES PEREIRA — SINTRA
(a menos de 100 metros do apeadeiro da Portela)
COM 3, 4 E 6 CASAS ASSOALHADAS
EXCELENTE CONSTRUÇÃO
INSTALAÇÃO COLECTIVA PARA GAZ CIDLA
DESDE 160 CONTOS. FACILIDADES PAGAMENTO
NO MESMO LOCAL TALHÕES PARA VIVENDAS A 125$00 m2.
Construções PORTOBRA
RUA DE S. PAULO, 216-2.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 362227

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Caiu ao rio Douro

(para não atropelar um transeunte) um automóvel conduzido por uma senhora que se salvou

Esta manhã, cerca das 9 e 30, seguia pela Rua do Ouro, na margem direita do rio, próximo da ponte da Arrábida, um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Judite Verguinuno Correia Frade, de 36 anos, casada, residente em Monte Crasto, São Cosme (Gondomar). Dirigia-se para a Foz do Douro.

A certa altura, aquela senhora, tentando evitar o atropelamento de um transeunte que, repentinamente, lhe surgiu diante do veículo, fez uma travagem brusca. Estando o pavimento molhado pela chuva que caiu durante toda a manhã, o carro despistou-se e foi cair no rio. Felizmente que a altura da água não era muita, e assim o automóvel ficou meio submerso.

Na outra margem estava a pescar o sr. Martinho Baptista Calisto, trabalhador, que deu pelo desastre e, sem perda de tempo, meteu-se num barco e rumou para o local. Quando ali chegou, a sr.ª D. Judite Frade estava de pé dentro do carro, mas com a porta aberta. Ajudou-a a subir para o tejadilho, e depois meteu-a na pequena embarcação, trazendo-a para terra. Fortemente emocionada, aquela senhora foi conduzida num automóvel particular, á sua residência, pois não apresentava qualquer ferimento, o que nos foi confirmado pela própria, que pelo telefone nos falou. Contudo, ainda sob forte depressão nervosa, não acrescentou mais nada, limitando-se a dizer que já se encontrava um pouco melhor.

O carro foi retirado da água

Entretanto, a bordo da lancha «P. 5», da Corporação dos Pilotos, procedia-se á amarração do veículo, por meio de grosas cordas, trabalho moroso, que só ficou concluído cerca das 11 e 10.

Terminada essa tarefa, a lancha, rebocando o caro, tomou rumo á Lingueta, junto do cais do Maregrafo, onde um pronto-socoro de uma oficina de reparaçã de automóveis o içou, finalmente, para terra.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

No local, como é de calcular, juntou-se muita gente comentando o caso das mais variadas maneiras.

ESTREIAS

«O Menino da Mamã», no Sá da Bandeira

A comédia de Ibanez Serrador, «O Menino da Mamã», que ontem, á noite, subiu á cena, no Teatro Sá da Bandeira, alcançou o objectivo previsto: provocar o riso na assistência.

De proncípio ao fim, os momentos cómicos sucedem-se, provocando a hilaridade nos espectadores, que, no final, aplaudiram, de pé, os intérpretes. E' pois de esperar que «O Menino da Mamã» faça uma boa carreira nesta cidade.

O espectáculo, dirigido por Henrique Santana, teve nele próprio um bom intérprete. No elenco, constituído por Irene Isidro, Florbela Queirós, Maria Helena, Fernanda Coimbra, Lynne Mota, Henrique Santos e Henrique Viana todos se esforçaram para dar nível á interpretação.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 22 h.: «O avançado-centro morreu ao amanhecer», pela escola de alunos do T. E. P (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «Dingaka» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «História de uma carta (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O mundo sem sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
ODEON — A's 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (6 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 horas: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «Dingaka» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «História de uma carta» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de nível» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O mundo sem Sol» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «A' procura do ídolo» e «Pistola vingadora» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30: «Eu sou mau-» (17 anos).
ODEON — A's 15 e 30: «O império da noite» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 15 e 30: «Dançando ao sol» (12 anos).

Posse do vice-reitor da Universidade

Em cerimónia simples, na Sala dos Conselhos da Universidade, tomou posse, hoje, do cargo de vice-reitor, o sr. prof. dr. Armando Larose Rocha, que era o director da Faculdade de Farmácia. A posse foi-lhe dada pelo reitor, sr. eng. prof. Correia de Barros, que, em breves palavras, enalteceu as qualidades do vice-reitor, o qual agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas. Estiveram presentes muitos professores das diversas Faculdades, que, no final, cumprimentaram o prof dr. Larose Rocha.

Festa a favor da Cruz Vermelha

No salão nobre do Casino da Póvoa de Varzim, organizado pela secção local da Cruz Vermelha Portuguesa, há, esta noite, uma festa na qual colaboram categorizados artistas e um afamado conjunto musical.

Bebé morto por doença súbita

No Hospital de São João, faleceu, pouco depois de ali ter chegado, o bebé Albino Silva Moreira, de 9 meses, morador, com os pais, na Rua de São Dinis, 583, que fora acometido de doença subita.

Salão de Fotografia do Pessoal dos C. T. T.

Encerram-se no próximo dia 15 as inscrições para a participação no I Salão de Fotografia do Centro de Desportos, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. do Porto.

A colectividade pede aos associados que se inscreveram o envio urgente dos seus trabalhos para a Praça da Batalha, 2, 1.º.

Infiltrantes malaios na Indonésia

DJAKARTA, 4. — (R.) — A agência noticiosa oficial indonésia, Antara, anunciou hoje que 29 infiltrantes malaios, armados, foram capturados na Samatra e nas Ilhas Rhio, pertencentes á Indonésia, ao largo de Singapura.

Segundo a Antara, os infiltrantes confesaram que tinham ordens de fazer ir pelos ares instalações petrolíferas no Sul da Samatra, de matar americanos, de colher informações sobre o poderio militar indonésio e de fazer explodir granadas de mão em lugares publicos. Onze dos infiltrantes eram indonésios que viviam na Malásia há anos.

O Benfica na Rússia

(entre Maio e Outubro de 1966) e o Spartak em Portugal

- O intercâmbio futebolístico entre os dois países, com base na popularidade do clube da Luz, foi proposto ao sr. Albino André pelos dirigentes soviéticos
- A receita do jogo de Lisboa pode ultrapassar os 4 mil contos, revertendo a sua totalidade para o Benfica
- Será autorizado um avião português a aterrar em Moscovo

A ideia não é de agora. O «Diário de Lisboa», por altura do jogo Inter-Benfica, efectuado em Milão (final da Taça dos Campeões Europeus) deu a notícia em primeira mão, dando a conhecer as diligências que o empresário Lantz promovia no sentido de levar á Russia a equipa de futebol do clube da Luz.

Todavia, desta vez, o assunto surge com um aspecto distinto dado que foram os próprios russos, através de dirigentes qualificados, a propor a deslocação do Benfica a Moscovo, com carácter de reciprocidade. Isto é, a visita do Benfica seria retribuída pelo Spartak — o clube soviético que presentemente reune as melhores condições para enfrentar o categorizado campeão português.

Na sua recente deslocação a Moscovo, onde esteve para tratar de assuntos relacionados com a agência de viagens de que é director (a «Turexpresso», na Avenida Duque de Loulé), o sr. Albino André nos contactos que estabeleceu foi convidado a reunir-se com várias individualidades a fim de todos estudarem a viabilidade de se promover o intercambio turístico entre os dois países, através de manifestações folclóricas e desportivas.

Numa das reuniões compareceram o presidente da Federação soviética dos Desportos, o secretário do ministro dos Transportes, um representante da «Aeroflot» (a companhia nacional de transportes aéreos), o director da «Intourist» (agência oficial), o treinador de futebol do Dinamo e o sr. Albino André.

A proposta, que dispensa a interferência de qualquer empresário, resume-se ao seguinte:

1 — Dois jogos Benfica-Spartak, um em Lisboa e outro em Moscovo, ou vice-versa;

2 — As deslocações correrão por conta dos clubes que viajam;

3 — As receitas dos encontros reverterão em benefício dos clubes visitados;

4 — Um avião português, no caso de vir a ser utilizado, será autorizado a aterrar em Moscovo.

Após o seu regresso a Lisboa, o sr. Albino André avistou-se com a direcção do Benfica a quem deu conhecimento do que fora tratado e informou-a da extraordinária popularidade que o clube português desfruta na Russia.

Se no jogo de Lisboa, a tabela de preços for superior á que vigorou na visita do Real Madrid, a receita ultrapassará os 4 mil contos.

Na próxima semana, o director da agência «Tourexpresso» voltará a Moscovo a fim de contactar com os dirigentes soviéticos e, simultaneamente, pô-los ao corrente da resposta da direcção do Benfica a qual, tendo aceitado o convite, propôs que a viagem a Moscovo se realize no próximo ano, entre Maio e Outubro, dado que antes de Maio não é possível aos «encarnados» qualquer outro encontro internacional em virtude dos compromissos já assumidos com várias equipas estrangeiras.

Na Rússia, fala-se da transferência de Eusébio para o Inter, de Milão

Segundo nos informou o sr. Albino André, o treinador do Dínamo (esclarece-se que este clube figurava no projecto do empresário Lantz a que o nosso jornal se referiu há meses) fez as melhores referências ao Benfica, revelando um conhecimento pormenorizado da vida do popular clube português e das características dos seus jogadores, especialmente de Eusébio, que é figura muito falada nos centros desportivos soviéticos.

Sobre Eusébio, correu até a notícia da sua transferência para o Inter, de Milão, mediante uma verba astronómica. Embora ausente de Lisboa, o sr. Albino André não hesitou em desmentir o boato posto a circular em jornais italianos e depois reproduzido na Imprensa soviética.

O Zénite foi o primeiro clube russo a defrontar o Benfica

Se a deslocação do Benfica vier a concretizar-se (por ora, nada indica que ela seja impossível), será a segunda vez que o campeão português enfrentará um clube russo. A primeira foi o ano passado, no torneio de Bolonha, contra o Zénite, o qual venceu o Benfica, por 2-1.

Militares portugueses tomam parte na parada comemorativa do «Dia do Brasil» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.). — Representantes das Forças Armadas de Portugal, do Chile e do Japão tomam parte no desfile militar do «Dia do Brasil», na próxima terça-feira, no Rio de Janeiro, juntamente com as Forças Armadas brasileiras.

Cerca de mil antigos combatentes brasileiros, que lutaram na Europa, durante a segunda guerra mundial, participam também na parada militar, que apresentará, pela primeira vez, «um contingente de 400 rádio-amadores, convocados pela Liga Brasileira de Rádio-Emissão, como reserva das Forças Armadas do Brasil».

A representação militar portuguesa, que além de participar na parada, fará exibições de ginástica e atletismo na Academia Militar brasileira e no Instituto de Educação Física do Exército brasileiro, é hoje esperada no Rio de Janeiro. Viajará de avião e é consituída por 80 professores e alunos da Academia Militar, Colégio Militar e Pupilos do Exército, sob a chefia do general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército português.

Um grupo de garotos

(inspirado nas aventuras de um filme) lançou fogo a um monte de Barcelos

BARCELOS, 4 — Um grupo de crianças, na sua inconsciência e irresponsabilidade, levou a efeito uma brincadeira de resultados inconcebíveis: inspirados nas aventuras de um filme, os garotos lançaram fogo a um monte.

Com efeito, há dias foi passado um filme intitulado «O Terror dos Mares», em que, no meio do mar, se via uma ilha, cujas habitações eram constituídas por pequenas cabanas e alvo dos ataques dos peles-vermelhas ou índios, que, á distancia, procuravam incendiar, por meio de lança-chamas, as cabanas que desejavam destruir.

Os petizes quiseram reproduzir a cena e, para isso, improvisaram um pequeno estudio, na freguesia de Barcelinhos, num monte pertencente ao sr. Mário Norton, residente nesta cidade. Construiram ali pequenas casinhas, á semelhança das cabanas que haviam visto no filme, e, munidos de flechas, com algodão embebido em petróleo na extremidade da seta, arrremessavam-nas a arder para as cabanas.

Com a sua brincadeira, atearam fogo ao monte, o qual foi extinto pelos bombeiros de Barcelinhos, e com o auxílio dos populares, andando os prejuízos á volta de sete mil escudos.

O caso foi participado á G. N. R. que chamou á responsabilidade os pais dos improvisados artistas, os quais terão de pagar o valor dos prejuízos devidos á sua inconsciência aventurosa.

Dois violentos incêndios próximo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — No lugar de Centilheiro, da freguesia de Vila Verde, deste concelho, a poucos quilómetros da Figueira da Foz, manifestou-se violento incêndio numa área de pastos e pinhal, avistando-se o clarão das chamas de todos os pontos da cidade.

Dado o alarme, seguiram logo para o local as duas corporações de bombeiros, que levaram cerca de quatro horas a extinguir o fogo, que se desenvolveu numa extensão de mais de dois quilómetros de terreno, consumindo grande numero de árvores.

Horas depois, devido a qualquer faulha e ao vento que soprava, as chamas voltaram a irromper na mesma área, só sendo extintas oito horas depois.

Como se têm registado no concelho muitos incêndios deste género, e em pontos distantes da via férrea, supõe-se que haja origem criminosa nos sinistros.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Alvalade (Alentejo), 28°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 5°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,8; na atmosfera, 20°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 09 Ocaso ás 20 e 01*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 11 e 11 (3,2 m). **Dia 5** — Às 0 e 04 (3,1 m); 12 e 38 (3,2 m). **Dia 6** — Á 1 e 21 (3,2 m); 13 e 46 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 4 e 29 (2 m); 17 e 27 (1,9 m). **Dia 5** — Às 6 e 02 (2 m); 18 e 52 (1,9 m). **Dia 6** — Às 7 e 06 (1,9 m); 19 e 48 (1,7 m).

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 374 • 4 de Setembro de 1965

O PROCESSO DE «LES FLEURS DU MAL»

—Foram necessários mais de cem anos para se fazer justiça a Baudelaire

Foi no princípio do mês de Julho de 1857 que Charles Baudelaire (1821-1867) publicou um livro de poemas, cujo título começou por ser «Les limbes», passou por «Lesbiennes» e acabou por ser «Les Fleurs du mal» («As Flores do mal»). Logo que a obra foi posta á venda, o cronista do «Figaro», Gustavo Burdin, atacou-a com veemência, num artigo inspirado pelo próprio ministro do Interior para obrigar o ministério publico a perseguir Baudelaire. Entre outras passagens, lia-se nesse artigo:

«O odioso e o ignóbil estão aí lado a lado; o repelente alia-se aí ao infecto. Jamais se viu morder e até mastigar tantos seios em tão poucas páginas; jamais se assistiu a semelhante sequência de demónios, de fetos, de diabos, de gatos e de vermina. O livro é um hospital aberto a todos os exageros do espírito, a todas as podridões do coração.»

E, de facto, a sua publicação pôs a justiça em acção, como se ela estivesse pronta a responder ao primeira apelo.

Baudelaire procurou, por todos os meios, evitar uma condenação. O incêndio da Comuna destruiu o respectivo «dossier» judiciário, mas dispomos de suficientes pontos (principalmente epistolares) para acompanhar as linhas gerais de todo o caso.

Baudelaire começou por pedir a intervenção de Fould, ministro de Estado, a quem conhecia. Mas Fould nem sequer lhe respondeu.

O poeta tentou, em seguida, que a imperatriz (acerca da qual constava não ter sido estranha á proclamação da inocência de Gustave Flaubert, levado a tribunal por causa de «Madame Bovary») «fizesse chegar uma palavra sensata a um daqueles grossos cérebros».

Tudo foi em vão, e o julgamento fixado para 20 de Agosto de 1857.

Baudelaire andava cada vez mais inquieto. Resolveu tentar os ultimos recursos para a sua defesa. Como era, entre outros motivos, acusado de ultraje á religião, Baudelaire pensou que lhe seria precioso obter um atestado do escritor cuja autoridade era muito grande junto do publico católico: Barbey d'Aurevilly.

Este logo tomou, no pomposo estilo da época, a defesa do poeta: ele tinha, é certo, evocado o

BAUDELAIRE

vício, mas para melhor o condenar!

Mas o artigo que d'Aurevilly escreveu não foi publicado, porque o jornal *Le Pays* recusou-se a inscri-lo, e Baudelaire teve de contentar-se em enviá-lo aos seus juízes, que deram o justo valor á caução e declararam que Baudelaire «não tinha ofendido a moral religiosa».

A pedido de Baudelaire, também Saint-Beuve entrou na liça, redigindo para ele alguns conselhos que intitulou «*Les petits moyens de défense tels que je les conçois*».

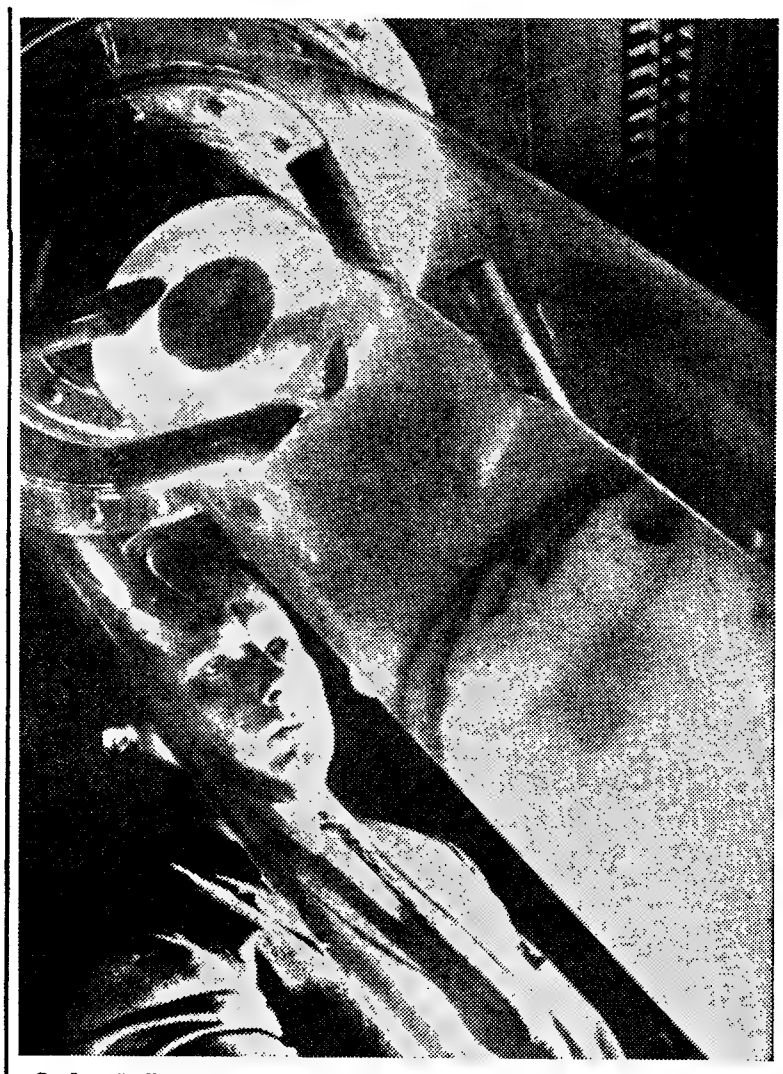
Um dos argumentos propostos por Saint-Beuve era o seguinte: Alfred de Musset escrevera versos muito mais licenciosos que, contudo, o tinham levado á Academia Francesa.

Gustave Flaubert, consultado por Baudelaire, teve a mesma reacção: devia proceder-se por comparação. Mas, desta vez, o ponto de comparação não era Musset, mas Béranger: «Foram há pouco prestadas honras nacionais a Béranger» — escrevia Flaubert, — «a esse sujo burguês (...) que cantara os amores fáceis».

Como se vê, Baudelaire conduziu-se como qualquer acusado em qualquer época. Após as intervenções, depois da visita aos amigos, acabou pelo envio de uma memória ao seu advogado.

Entre os argumentos aí apre-

(Continua na página central deste suplemento)



O «furacão limpa gases» pode ser aplicado com frequência, para a purificação do ar, aos veículos motorizados ou às chaminés gigantescas que expelem fumos e poeiras nocivos

Purifica-se a atmosfera que se respira nas cidades por meio do engenhoso «furacão limpa gases»

PARA depuração do ar viciado, que constitui hoje um perigo sério para as multidões e se insere entre as causas dos elevados indícios de mortalidade nas cidades, quase a par do obituário por doenças demolidoras, para a purificação da atmosfera poluída, gasta, anualmente, a Alemanha Ocidental cerca de um bilião de marcos (o equivalente a duzentos e cinquenta milhões de dólares).

*

Não obstante aquele gigantesco esforço, no qual colaboram cientistas e técnicos, os problemas resultantes do ar viciado agravam-se constantemente à medida que se desenvolve a industrialização e se avoluma o trânsito.

Actualmente, verifica-se por observações rigorosas que nas grandes cidades o ar contém dez a vinte vezes mais pó, com bactérias em suspensão, do que nas áreas rurais. Enquanto no ar que se considera limpo se medem 0,02 miligramas de pó, numa oficina de máquinas o teor das poeiras pode subir a vinte e cinco miligramas por metro cúbico, isto é, mil vezes mais.

*

No Centro de Investigação Siemens, perto de Erlangen, cientistas alemães aperfeiçoaram um novo processo para depuramento de gases de escape dos veículos motorizados.

A aparelhagem trabalha segundo o princípio dos redemoínhos numa chávena de café, idênticos aos que se observam nos furacões.

Construído em vários tamanhos o aparelho, designado pelo furacão limpa gases de escape, tanto pode ser aplicado aos tubos de escape de motociclistas e automóveis como a chaminés gigantescas, de onde saem a fumaceira que embacia o brilhante azul do céu e as poeiras que contaminam o ar de bactérias nocivas à saúde.

O «milagre técnico» que tornou um rio de águas envenenadas mais rico de peixes

O Ruhr, famoso rio na história política e que deu o nome ao maior centro industrial da Europa, tornou-se, novamente, num rio limpo, transparente e rico em peixes.

E isto apesar dos resíduos de numerosas industrias e dos despejos das populações de uma região densamente habitada que diáriamente entram no imenso caudal.

Contudo, isso que se considera um **Milagre técnico** resulta da instalação de mais de cem depuradoras de águas que all trabalham, quase todas á base de processos biológicos.

*

Subsiste, contudo, a preocupação quanto ao destino a dar ao lodo industrial, também grandemente nocivo.

A solução do problema do aproveitamento desse lodo desidratado como material de combustão foi uma ideia desenvolvida em Essen, para quimá-lo juntamente com o lixo da cidade numa central eléctrica — transformando-se em energia — a qual não se pode obter em toda a parte, dado o elevado custo.

Os chamados «lixeiros automáticos», instalados nas residências modernas, são também motivo de canseiras, pois tanto a canalização como as depuradoras de águas não podem absorver a quantidade de lixo triturado.

*

Segundo foi revelado também numa recente reunião científica na referida cidade de Essen, conseguiram-se bons resultados na eliminação de espuma provocada por detergentes sólidos.

Fora possível eliminar sómente 21 por cento dessas montanhas brancas de espuma; já se eliminaram 56 por cento; e esperam os técnicos atingir os 80 por cento muito em breve.

OPINIÕES A PROPÓSITO DE «LES FLEURS DU MAL»

☆ «Livro muito medíocre, nada perigoso, em que se encontram algumas centelhas de poesias do mesmo género das que podem encontrar-se numa rapaz que não conhece a vida e da qual está cansado porque uma costureirinha o atraiçoou.»

(Merimée)

☆ «Comparo o autor de «*Les Fleurs du mal*» a Dante, e estou convencido de que o velho florentino reconheceria mais de uma vez no poeta francês o seu ardor, a sua terrível palavra, as suas implacáveis imagens e a sonoridade dos seus versos de bronze.»

(Thierry)

☆ Ele soube captar de mais perto o inefável e plasmar aquelas gradações fugidias que ondeiam entre o sonho e a cor, aqueles pensamentos que parecem arabescos ou temas de frases musicais.»

(Gautier)

☆ «São uma obra católica, do mesmo modo que «*Fedra*» era uma obra jansenista. São a poesia do pecado, como Fedra» era a tragédia do pecado.»

(Thibaudet)

☆ «Uma taça transbordante de emoção, de musica e de pensamento.»

(A. Gide)

☆ Considero Baudelaire — com Alfred de Vigny — o maior poeta do século XIX.»

(Proust)

☆ «É o realizador artístico do decadentismo. E submerge na sua grandeza todos os posteriores epígonos e imitadores, mesmo sem o terem lido.»

(F. Flora)

☆ «O homem moderno encontra nelas descritos todos os seus sofrimentos.»

(A. Huxley)

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

MAL SEM REMÉDIO

Um saloio acaba de receber uma carta anónima dizendo-lhe que se continuar a roubar as galinhas dum seu vizinho o denunciará á Polícia.

Conta o caso a um vizinho que o aconselha:

— E' muito simples. Deixa de roubar as galinhas.

Mas o ameaçado explica-se então:

— Mas a carta é anónima e eu não sei a quem hei-de deixar de roubar as galinhas!...

DE GEORGES MIKE

Se quereis esquecer todos os outros aborrecimentos usai uns sapatos apertados.

— Afinal, pensando melhor, acho preferivel teres o jornal em frente da cara.

— Santo Deus. A mania que os homens têm de tomar a sério tudo o que eu digo!

— E durante quanto tempo terei que me mostrar atenciosa e amável para com ele?

DEFINIÇÃO

O professor pergunta o que é um canibal.

O aluno fica mudo...

O professor — ora vamos lá a ver: Se tu comeres o teu pai e a tua mãe o que és tu?

— Bem, fico sendo orfão.

O SIMBOLO DA ESTUPIDEZ

Esta história passou-se há mais de 200 anos.

Um pato encontrou outro pato:

— Sempre gostava de saber a razão pela qual os homens fazem de nós o símbolo da estupidez?!

— Talvez seja — responde o outro — por causa das asneiras que eles escrevem com as nossas penas.

GENTILEZT MAXIMA

A filha dum grande editor francês acaba de regressar da sua viagem de nupcias.

— Então — perguntou-lhe a mãe — teu marido foi gentil para contigo.

— Se foi gentil! Nem tu podes imaginar. Foi-o a tal ponto que toda a gente, nos hoteis, imaginava que nós ainda não tinhamos casado.

OS INGLESES E O CHÁ

Só se compreende a razão pela qual os ingleses bebem tanto chá no dia em que se prova o seu café.

ANEDOTA

O FIM DO MUNDO

✲ **Encontraram-se e trocaram impressões sobre o fim do Mundo de aí a 8 dias.**

E há uns poucos de anos, no Trocadero, um sábio matemático anunciou que a Terra tinha ainda uns trinta milhões de anos para viver.

— Quantos anos, diz você?

— Uns trinta milhões.

— Ah! Já estou mais descansada. Julguei que você tinha dito uma dezena de milhões.

VINTE ANOS DE CASADOS

✲ *No 20.º aniversário do seu casamento o casal Pires evocava as recordações comuns.*

— Lembras-te do espelho que partimos no dia do nosso casamento?

— Sim, e então? — disse o marido.

— Tu disseste suspirando: são sete anos de desgraças!

— E' verdade, mas nem todos os ditados estão certos.

— Realmente, no nosso caso, já lá vão vinte!

DURANTE A GUERRA

✲ **Churchill contava esta anedota:**

«Durante a guerra eu tinha uma velha criada tão surda que quando havia bombardeamentos de V2 sobre Londres ela murmurava-me ao ouvido:

— O senhor devia tratar da sua colite. Eu não gosto de o ouvir tossir.

O PRÍNCIPE DE CONDÉ E O ABADE

Um bom abade, em seguida a qualquer caso que o colocara em desfavor junto do principe de Condé, o célebre general de Luís XIV, vencedor de todos os seus inimigos, em muitas batalhas.

O abade costumava ser recebido na corte e a primeira vez que lá foi, o principe voltou-lhe as costas. Imediatamente o abade o agarrou com as duas mãos e disse-lhe:

— Que feliz eu sou de ver que Vossa Alteza não está zangada comigo e me conta sempre entre os seus amigos

— Não estou nada zangado, mas gostava muito de saber porque reconhece isso.

— Porque Vossa Alteza me voltou as costas e eu sei que não tem o hábito de voltar as costas ao inimigo.

Viúva inconsolável

Um filósofo passeava um dia num cemitério chinês quando viu uma viúva ajoelhada junto dum coval com a terra mexida de fresco, agitando lentamente o leque sobre a sepultura. Aproximou-se e dirigiu-se com comiseração á aflita senhora.

— E' o vosso marido que chorais?

— Sim, é o meu marido.

— Mas porque abanais assim o seu túmulo? Buda não vos restituirá por isso o vosso marido.

— Bem sei — murmura a jovem viúva — mas o senhor vai compreender-me. Eu jurei ao meu inesquecivel marido, junto do seu leito de morte, não tornar a casar-me antes que esteja seca a terra que o cobre.

— Como ia dizendo...

— ...e traz-me depressa essa água pesada!!!

O centenário (rijo e são) revela o segredo da sua longevidade

OPERADO no Columbus Hospital, de Chicago, James Mancuso, imigrante italiano de longa data radicado nos Estados Unidos, perguntava ás enfermeiras, duas horas depois da intervenção cirurgica, quando podia regressar a casa — e ás ocupações no seu quintal.

A coisa não seria de admirar se não se soubesse a idade do homem: cento e um anos, acrescendo haver o médico operador, dr. Lester Wilkey, declarado que James Mancuso é o ser humano mais normal por ele visto, não obstante tão avançada idade. Suportou admirávelmente a operação (á glândula prostática); e tanto médicos como enfermeiros mostraram-se admirados pela capacidade de resistência física do ancião.

*

Desde que se reformou, há dez anos, o velho Mancuso passa o tempo a cuidar das hortaliças que cultiva no quintal da casa onde reside na companhia de duas filhas gemeas.

Elas mostram-se orgulhosas do vigor físico e mental do papá Mancuso, cujas preocupações na vida consistem em fazê-las felizes. «Tem sido assim toda a sua vida — dizem — um homem humilde e dotado de grande compaixão».

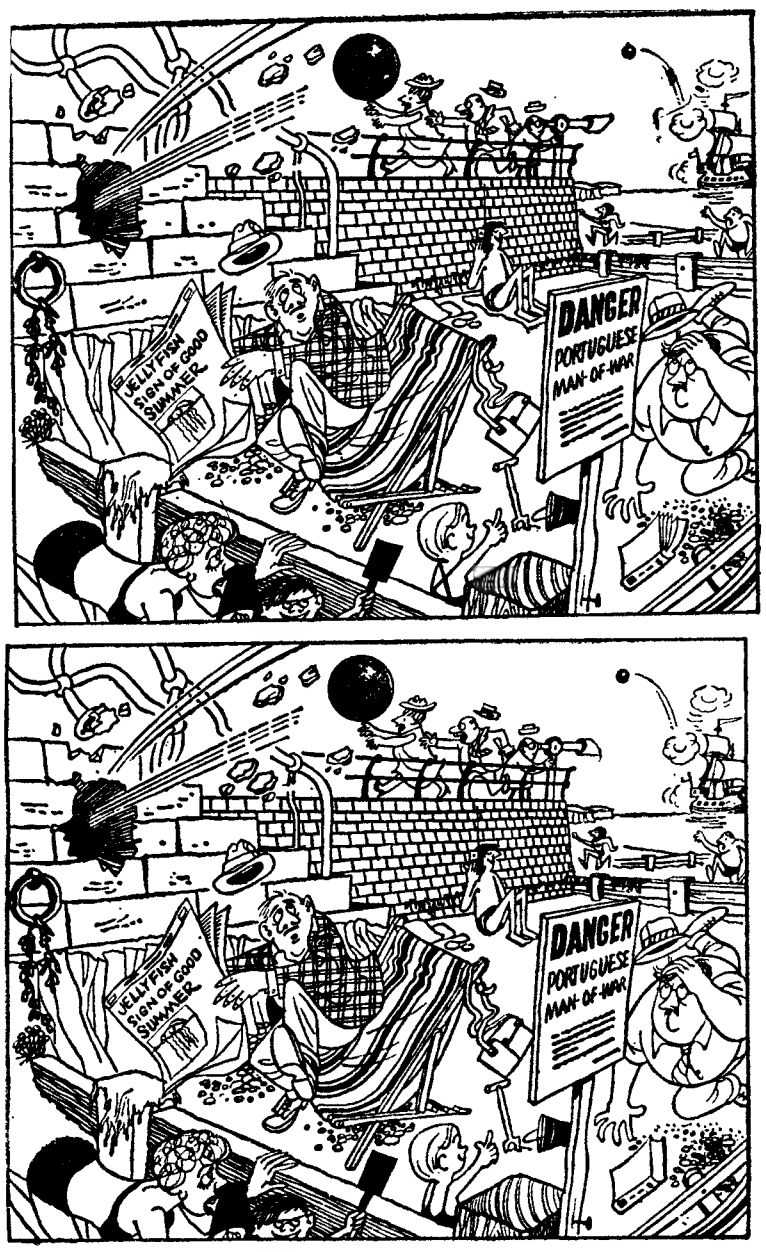
Independente, bastando-se a si próprio, o bom velhote tem o seu quarto, faz ele mesmo a sua cama e prepara o seu café, para ir tratar, depois, cuidadosamente, dos tomateiros e das verduras do quintal.

Poucos dias antes de entrar no hospital, acompanhou, todo ufano, ao altar uma neta, que se ia casar.

*

Italiano, como se diz, natural da província de Calábria, o centenário foi para os Estados Unidos quando contava 36 anos de idade. A mulher deu-lhe sete filhas e três filhos — a mais nova com 36 anos e a mais velha com 56 — 15 netos e oito bisnetos.

Falaram-lhe no segredo da sua longevidade, e o vigoroso Mancuso respondeu: «Os tomates do meu quintal e a graça de Deus».



VEJA A DIFERENÇA..

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O telescópio voltado. 2 — As alças do fato de banho do garotito, á direita. 3 — O livro fechado. 4 — A gravata no homem á direita. 5 — Cruzadas as correias da máquina fotográfica. 6 — A pá mais erguida. 7 — O resguardo da muralha é diferente. 8 — O buraco é mais largo. 9 — Mais pedras no ar. 10 — O veraneante, ao fundo, sem toalha.

discoteca

novidades em discos

Os gira-discos da juventude continuam a ser fornecidos em larga escala por gravações com toda a espécie de ritmos modernos e interpretações de conjuntos mais ou menos célebres. As cabeleiras bizarras e as indumentárias cheias de imaginação, preenchem, com as novidades do século, as tardes e noites dos jovens portugueses evoluídos no «yé-yé».

Alinhamos hoje, na nossa Discoteca algumas gravações de fresca data.

THE DAVE CLARK FIVE

Como o próprio nome sugere o conjunto é mesmo formado por cinco componentes que disputam entre si guitarras eléctricas e a indispensável bateria. Neste disco «Hits of the Dane Clark Fine» podem ouvir-se: «Glad all Over», «Can't you see that she's mine», «Bits and pieces» e «Thinking of you.

Gravação Columbia. Ref.ª SLEG 5036 45 r. p. m.

SHEIKS

Quem se interessa e acompanha estas coisas de novos ritmos sabe já que os «Sheiks» são portugueses.

Têm feito o seu sucesso onde aparecem. E esta gravação regista as melhores interpretações dos quatro competidores dos grandes conjuntos estrangeiros.

Vem á cabeça o célebre «Summertime» (Tempo de Verão) a que se seguem «Copo», «Gloo, gloo» e «Zalui».

Os «Sheiks» não exploram apenas o seu ritmo, mas utilizam com indiscutível valor as vozes, quer através de solistas quer em coro.

Gravação Parlophone. Ref.ª LM EP 1200. 45 r p. m.

THE SEEKERS

Desta vez o conjunto mete saias... Uma rapariguinha bem nutrida é a companheira dos três jovens (dois guitarras e um contrabaixo). No género têm merecimento e por isso os seus discos já correm mundo.

Aqui estão, na interpretação dos Seekers duas criações de Tom Springfield «A World of our Own» e «I'll Never Find Another you» e dois arranjos do próprio conjunto «Open up them Tearby Gates» e o conhecido «Sinner Man».

Gravação Columbia. Ref.ª SLEM 2211. 45 r. p. m.

UNIT FOUR PLUS TWO

Estes quatro mais dois, que aritméticamente acabam por ser seis, já dominam o mundo «yé-yé» graças ás gravações transmitidas pelas emissoras de todos os continentes.

Apresentamos ao leitor os seis rapazes «Unit 4 Plus 2» interpretando «Wild is the Wind» (Moeller). «Cross a million montains» (Parker), «Concret and clay» (Parker-Moelher), When Y fall in love» (Joung-Heyman).

Gravações Decca. Ref.ª PEP 1104. 45 r. p. m.

JOÃO PAULO

Aqui estão, de novo, os ídolos da terra, medalhados com vários êxitos dentro e fora fronteiras. «João Paulo e o seu conjunto académico» conquistam admiradores de norte a sul, dedicando-se á musica no intervalo das aulas.

A popularidade caseira dos três moços pode instalar-se, pelo seu valor próprio, em mercados estrangeiros. Depois, será apenas questão de não perder o ritmo...

Nesta gravação encontramos um original português («Chove») num conjunto de interpretações importadas: «It's over», «Se mi Unoli Lasciare» e «Greenback Dollar».

Gravação Columbia. Ref.ª SLEM 2206. 45 r. p. m.

OS «GENTLEMEN»

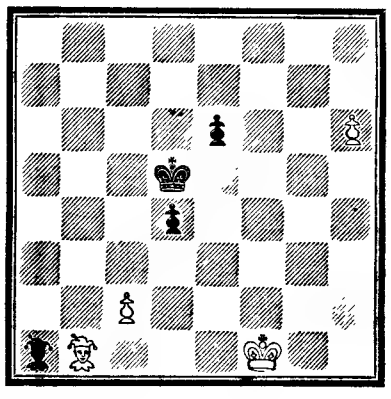
Daniel Bacelar faz declarações na contra-capa do disco. Justifica o seu afastamento de ano e meio, tempo em que preparou o novo conjunto «Gentlemen» formado por Claude Cary, Jorge Cary, Jaime Queimado e António Freitas Jor.

Novos arranjos, interpretações correctas, enfim, um caminho que Bacelar enfrenta cheio de confiança. Ouvem-se nesta gravação um original do próprio director do conjunto «Deixa-me só» e três adaptações para português: «Se eu enlouquecer», «Um Mundo Sem Amor» e «Miudita».

Gravação Columbia. Ref.ª SLEM 2203. 45 r. p. m.

xadrez para todos

ESTUDO N.° 30
H. RINCK



BRANCAS (4): **R f1, B b1, P ç2, h6**

NEGRAS (4): **R d5, B a1, P d4, é6**

As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.° 29

1. **h7!!**

qualquer outro lance deixaria escapar a vitória. Vejamos alguns exemplos: **1. p×C?, B×p; 2. B×B, b4** seguido de **3. ..., é5** e partida empatada; o mesmo acontece depois de **1. B×C, é5; 2. B×B, b4;** também se **1. R é5, C é6; 2. h7, C g5** a partida é nula.

1. **..., é5**

se **1. ..., C é8** (ou **é6**); **2. R f5, C d6+; 3. R g6!** e as brancas ganham.

2. **R d3!!**

eis um lance precioso, difícil de descurtinar! É o unico que evita a nulidade! Observemos o que aconteceria se as brancas têm seguido outros caminhos: **2. R×p, b4; 3. R f6, C é8+; 4. R joga, C f6; 5.** qualquer lance, **B g7;** outro exemplo: **2. R×p, b4; 3. é4, B é7; 4. R d5, C é8; 5. R é6, C f6; 6. R×B, C×h7; 7. é5, C f6!**

2. **..., b4**
3. **R d2!!**

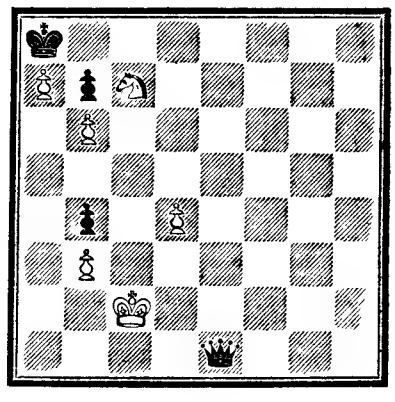
3. R ç2 não servia por causa de **3. ..., é4!**

3. **..., é4**
4. **R ç2!, B é7**

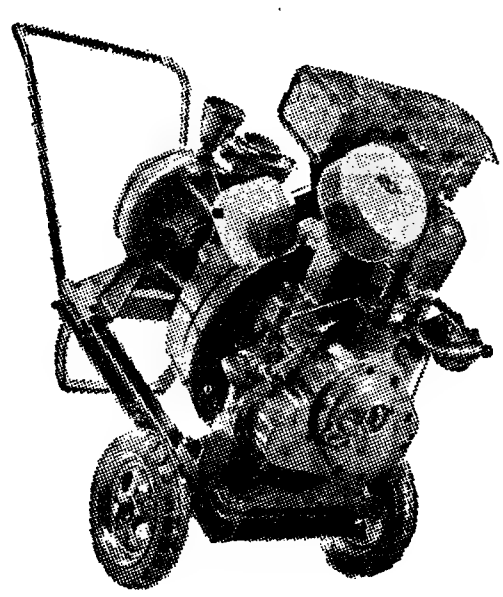
note-se que depois de **4. ..., C é6;** as brancas ganham por intermédio de **5. B f6, B g7; 6. B×B, C f8; 7. h8=C!**

5. **B×C, B f8!**
6. **h8 = C!!!, B×B**
7. **C g6, B d4**
8. **p×B, é3**
9. **C f4, é2**
10. **C d5!, é1 = D**
11. **C ç7 mate.**

Observe-se a precisão dos movimentos do Rei branco: se ele ocupar alguma das casas **b1, ç1, d1, d2, é2, f1, f2, g3, g4, h1** ou **h4** as brancas não terão qualquer possibilidade de ganhar, pois nesse caso as negras conseguiriam o tempo necessário para a nulidade; também com o Rei branco nas casas **b2** e **h2**, as negras dispõem dos tempos **B d6+** e **B é5+;** com ele em **g2** e **h3**, as negras teriam, ainda, as manobras anulantes **C f5 — C h4+ — C g6** e **C é6 — C g5+ — — C f7.**



Posição depois de 11. C ç7 mate



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

Económicos

Robustos

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

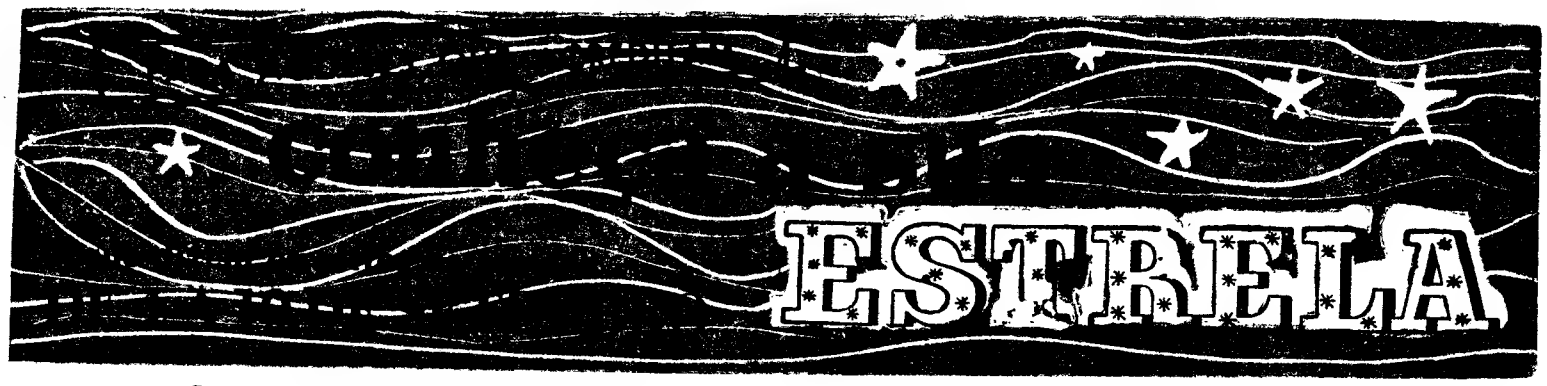
COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Douro, n.° 38 — Telef. 66 47 88

LISBOA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Período de grande actividade por mudança nos negócios. Deve aproveitar o apoio ou protecção de pessoas elevadas na escala social. Aproveite as circunstancias para fazer realçar os méritos pessoais. A configuração do dia 7 é óptima para assegurar elevação e expansão da personalidade. Vida sentimental: grande atracção do sexo oposto, mas a paixão intensa queima a semente antes de ela germinar (infecunda). Esforce-se por manter a harmonia no lar, corte cerce qualquer discussão entre pessoas da família. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Experimente novos colaboradores e mantenha a popularidade necessária na vida publica. Se for na vida política, é a ocasião de dar provas de talento. Exponha os planos construtivos de que é capaz. Vida sentimental: encara as realidades da vida sem complexos; sentimentos profundos; unidade sexual perfeita. As sensações são duradoiras e absorvem os nativos que se consagram demasiado ao amor. Tudo o que deseja e procura obter de uma maneira ardente fazendo face a todos os obstáculos. Saude: Vénus dominante protege a saude neste sector. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os bons influxos de Mercurio dar-lhe-ão plenos recursos intelectuais, actividade editorial com bons resultados, se se sentir apto para investimentos dessa natureza. Grandes possibilidades de êxito literário. Intelecto ponderado optimista, inclinado ao estudo das filosofias e descobertas científicas. Vida sentimental: disposição sociável, afável e persuasiva. As relações entre pessoas de negócios serão proveitosas. Vénus pode augurar para o sexo masculino um bom casamento. Saude: predisposição para anomalias nos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A personalidade deste signo compraz-se e condiciona a sua vida na indolência. As sensações emergem difusas numa emotividade passiva, numa sensibilidade feminina até no sexo masculino. A rudeza da vida desarma-o e fá-lo fechar-se em si mesmo, como o próprio animal na carapaça. Vida sentimental: emotivo, sensível mais que qualquer outro signo, as suas experiências amorosas são quase sempre dolorosas e ficam gravadas para sempre. A Lua na casa VII anuncia que a mulher desempenha papel preponderante neste período. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Temperamento de fogo e abundancia vital comandam este signo de reacções instintivas, rápidas, de reivindicações imperiosas. O Sol patrono vai dominar na casa II; esta posição aumenta os proventos, o êxito em finanças, facilita os negócios e transacções. Vida sentimental: se bem que possa adaptar-se (domesticar-se), quer ser independente, não aceita sujeições. A configuração astral indica um casamento vantajoso e fecundante. Saude: a posição da Lua favorece a concepção. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercurio vai governar este signo até 24 de Setembro. Na iniciação era representado pelo Caduceu com duas serpentes enroladas em espiral, cujo simbolismo é o enigma da vida. Foca o raciocínio exteriorizado do intelecto; é o planeta da razão humana. A compleição é frágil e o temperamento nervoso; a sua susceptibilidade exterioriza-se em inibições psíquicas. Vida sentimental: a sexualidade é quase nula e não sabe aproveitar as boas ocasiões que o fariam feliz. É um ansioso atormentado por complexos vários. A posição astral também não favorece as uniões amorosas; em compensação aumenta a vivacidade de espírito, a facilidade de compreensão. Saude: atenção aos intestinos. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Os nativos deste signo são a antítese do signo do Carneiro, que investe agressivamente na luta pela vida e está sempre na ofensiva. Não é sem razão que o Sol na Balança é considerado decadente — crepusculo outonal. Perante os obstáculos mostra-se impotente; a vontade é hesitante diante dos problemas a resolver. Vida sentimental: Vénus no signo que rege actua psicológicamente. Deve reforçar os meios de defesa, não se deixar levar por pessoas menos escrupulosas, não abdicar da sua personalidade. É preciso saber dizer não. Saude: Saturno-Lua neste sector é sinal de enfraquecimento. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A posição astral indica recrudescência de actividade, de iniciativas e também de ambições. O nativo corre o risco de auto-ilusão e pode provocar conflitos pela impulsividade nas palavras e actos. Deve evitar a irritabilidade, dominar a tendência para a revolta, a oposição sistemática. Vida sentimental: uma espécie de sadismo destrói não só a vida dos outros como a sua, cria uma atmosfera envenenada, uma angustia torturante e dissolvente. Erotismo e agressividade. Saude: possibilidade de acidentes. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

Há dois tipos específicos deste signo: extra-vertido e introvertido, o rebelde e o conformista. O instinto de expansão exige de uns grande actividade e combatividade e, a outros, a sensibilidade emocional incita-os ás grandes viagens, á evolução da sua personalidade. Vida sentimental: livre pensador contra os preconceitos; falta-lhe lógica e coordenação racionalista global. Contudo, o sentido da família preocupa-o, assim como os deveres conjugais. Não gosta de alterações. Saude: as desordens organicas são do fígado e circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Estes nativos são bem a imagem fria do Inverno; uma espécie de atonia desprovida de magnetismo pessoal fá-los desprendidos dos outros tipos zodiacais. A sua ambição recalcada raro se deixa perceber. Tudo se passa numa interiorização ambígua, em solidão orgulhosa de incompreendido. De uma ortodoxia intransigente, chega a tornar-se fanático. Vida sentimental: Saturno dominante em má configuração dá-lhe um carácter sombrio; concentração mental. Líbido frio, desinteressado da objectividade das paixões. Saude: más digestões. Fluxo feminino obstruído. Dias desfavoráveis: 6, 7 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A primeira impressão que nos dá o tipo deste signo é que está fora do nosso planeta, despaisado. Ao primeiro contacto, a sua atitude é discreta; não procura impor a sua personalidade, mas sim captar a dos outros. A sua maneira de ser parece por vezes paradoxal. A sua simplicidade serena, apagada nos silêncios de reflexão, revela-se e afirma-se com insistência. Vida sentimental: gosta da fantasia, do imprevisto, do amor livre. Todas as mulheres numa só mulher é o seu sonho. Sol na VII casa: desejo de comunidade nos meios oficiais. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Use de energia e firmeza, doscie o esforço progressivamente até á conclusão dos objectivos. Não crie o complexo da fuga das responsabilidades, saiba fazer frente aos obstáculos. A tendência é para não acabar o que principiou, fugir aos compromissos, não ter consciência das realidades. Vida sentimental: a dissonancia da casa VII fá-lo inadaptado; um utopista impotente, romanesco, ideológico. Vítima de si próprio. Procura viver de irrealidades, desertar de toda a acção, terminando em cauda de peixe os empreendimentos. Saude: tem de suportar toda a carga negativa do Sol em oposição. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 10.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UM VENCIDO — O seu sistema nervoso é quem dirige os seus actos e lhe provoca tão estranha sensação. Embora de vontade fraca, o seu desejo é vencer os obstáculos que se lhe deparam no caminho. Mas se tentasse agir com mais calma, obteria muito mais na vida.

É impulsivo e a sua constante precipitação leva-o por caminhos errados. Quando pensa em retroceder já é tarde. Possui imaginação fértil e uma sensibilidade talvez exagerada.

Tendência vincada para o mís. tico, ciências ocultas e propensão para um bom «medium».

NUVENS NEGRAS — Mas que letra tão complicada, com tantos traços e arabescos, que afinal nada dizem! Tudo em si é artifício. Vive na Lua e quando desce á Terra é só para procurar iludir a humanidade. Muita imaginação e, talvez por isso, gosta de dizer a sua mentirazinha.

Só conta com a sua esperteza, o que é um grande erro. É teimoso e só quer fazer o que muito bem entende. O que lhe vale é ser ainda bastante novo, de maneira que há-de mudar para melhor, porque, se assim não for, não sei o que será.

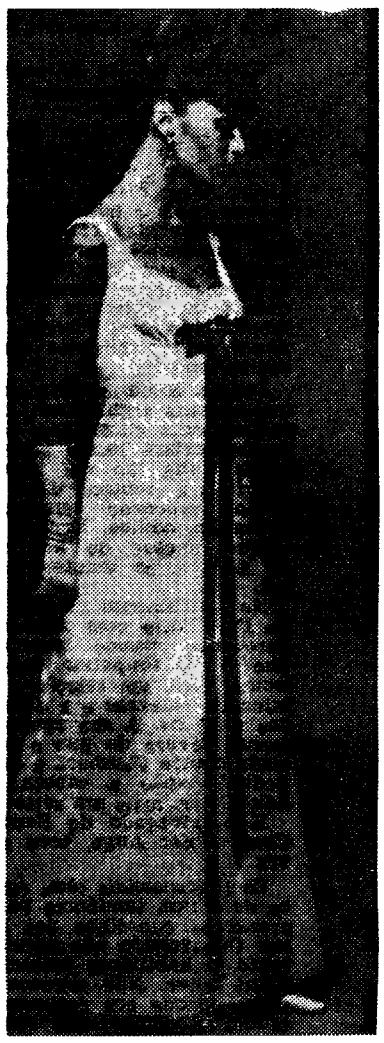
M.me RENIER

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE
3.600$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO
SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I C
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

U DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

PORTUGÁLIA EDITORA
OFERECE-LHE
GRATUITAMENTE
LIVROS
À SUA ESCOLHA
NO VALOR DE
NOVENTA ESCUDOS
☆
PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO
DA CAMPANHA DE VERÃO
Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA
TELEFONES 323438 - 325304

A LINHA «IMPÉRIO» EM VESTIDOS DE NOITE



A elegância feminina de ontem, de hoje e de sempre

UM DIA DE PESCA

por ANTUNES DA SILVA

Quando a aragem fresca chegou ao rés do litoral, o «Mercury» ziguezagueava ainda na estrada, perto de Alfarim, rumando a Aldeia do Meco. O barco partira fora do horário estabelecido por causa do denso nevoeiro, a pontos de um «ferry-boat», munido de radar, ter passado a três ou quatro metros do «Almadense», que tocava sem descanso as sereias, em sinal de perigo motivando por isso certo pânico entre os passageiros.

Andar em navios por necessidade e obrigação, vá que não vá, é uma sina como outra qualquer. Mas um alentejano amigo do Sol e da agricultura ter de cruzar o rio para atingir terra firme — que falta de gosto!

Devido á demora fluvial, atrasamo-nos bastante na viagem, pelo que seria muito pouco possível chegarmos a tempo de apanharmos o reponto da maré.

Após o desembarque, enfiámos pela estrada do Alentejo, até à bifurcação que vai dar a Sesimbra. A partir de certo troço, o caminho descreve curvas apertadas em saibro e areal solto, o que implica da parte do motorista muita atenção às manobras do automóvel. Ao lado do caminho, sem relevo pictórico de interesse, os quatro elementos do nosso grupo faziam palpites, encaravam hipóteses sobre o tamanho dos anzóis a empregar consoante o aspecto do mar, e se haveria rochedos ou fundões, limos ou murraça, portanto o possível aparecimento de exemplares em tais e quais relevos marinhos que pudessem proporcionar nos um dia de agradável convívio. Oxalá a zona fosse boa para os linguados, douradas e ruivos, e para isso bastariam as águas estarem serenas e límpidas, ou então para os robalos, sargos e rabetas, se as águas estivessem tocadas e houvessem correntes submarinas.

Aqui e ali uns hortejos bárbaros de repolhais e nabos a pintar a relva mortiça, uma ou outra pastagem rala destituída de alegria, planura de terras moles e encharcadas, futuros paúis de águas hudras e podres e paraíso de mosquitos. O «Mercury», de boa aparência, embora pesado, de pneus novos e motor já velho, seguia aos solavancos, com certa dificuldade nas subidas, chegando a Aldeia do Meco pelas oito da manhã, após uma boa hora de laboriosa cavalgada. Não havia vento, mas o céu começara a toldar-se. Ao longe, por uma nesga de outeiro, via-se o oceano a dar-nos os bons-dias.

Entrámos num tasco, que mais parecia a sala de estar de um monte alentejano, dada a profusão de gravuras a óleo e pratos velhos pendurados nas paredes caiadas de branco. Aí comemos e bebemos, apressando-nos a concertar com o proprietário o aluguer de um burro, a fim de nos levar as alcofas e o material. Como a preia-mar estava próxima, pouco nos demorámos na povoação, pois tínhamos de aproveitar ainda o reponto, para procedermos ao lançamento das linhas.

O local da pesca distava uns bons quatro ou cinco quilómetros, por carris de areia e calhaus, de subidas penosas, contornando uma mão-cheia de pinheiros e eucaliptos, por cima de um vale bastante profundo. Estonteado estava o Meirinhas, com cara de bebé contente, parando amiúde nas arribas, a respirar, com as canas ás costas. Duvidoso e atento por demais estava o Eduardo, mirando os barranquinhos, pois o mar esconder-se-de súbito, á frente de uma fraga. O Rui, o Mário e o Filipe, da outra banda do carreiro, calcorreavam mato com desenvoltura, como soldados de infantaria bem treinados, silenciosos na observação do horizonte.

Vai quando, á saída de um terreiro, subindo mais um declive, o oceano se mostrou de novo, agora parecendo uma estranha paisagem lunar: vazio de ameaças, pachorrento, preguiçoso, assim como quem está a dormitar, embalado, ao rés do céu.

Mais de meia hora decorrera, depois da partida do lugarejo. Suávamos, ligeiramente cansados, pois para uma pescaria problemática, era estafante a marcha. Só por gosto de andaima ou esperança de bom cardume se justificava o esforço inglório...

No cimo do arrife, olhámos a praia, com a espuma a desenhar bordados na areia acobreada. E caminho para lá, amigos? E caminho para lá?! Uma ladeira quase a pique, mesmo á desbanda da nossa mão direita. E pernas para aguentar a descida? A nossa coragem de desportistas!...

O Rui, honrando a sua tradição saloia, avançou, resoluto. As alcofas e as canas seguras nas mãos ou nos ombros eis-nos atrás do nosso companheiro, em fila indiana, curvados, deslizando até lá abaixo, lembrando-nos quão difícil seria a escalada, pela tarde...

A odisseia de um pescador á linha, do indivíduo que tem efectivamente a paixão desportiva enraízada nos ossos, é assim por modos que um entusiasmo sem lei, livre, pacífico, danada pecha que se traz ás costas de uma ideia fixa: apanhar na emboscada de um anzol coberto de minhoca, casulo ou lingueirão, um pobre animal inocente e descuidado, que julga que a natureza lhe pôs á vista, para regalo do apetite, um outro bicho que se estorce nas vascas da agonia, no fundo das águas abissais da praia do Meco.

O esforço que se compraz na esperança de uma boa aventura á beira das águas, não compensa o desgaste físico que se ilude com tão pouca ucharia. Porém, uma vontade ressalta da mornidão dos dias, e que nesta conjuntura é a de vivermos ao pé de seres vivos, que mal vimos, esgueirando-se á nossa presença e aos nossos ataques num meio onde não poderíamos viver submersos, e, apesar de tudo, tentamos enganar a outra espécie com a manha dos nossos vícios seculares. Desde o aparecimento de Adão e de Eva, os homens não fazem mais do que interrogar o vácuo, a escuridão, de se trucidarem, tentando descobrir o princípio e o fim das coisas, nos lapsos em que a virilidade adormece e já que da vida, mesmo provisória, se ufanam. Atirados para o espaço, andando á roda do Sol, quem fez o Sol?

«Patacoadas!» — diz o Eduardo, menos rendido ao afago sentimental da circunstancia. «Se nos puseram cá na terra, para algum destino foi. Uns dão em jogadores de batota, ladrões, assassinos e tiranos! e outros dão em atletas ou simplesmente pescadores desportivos, como nós. Tudo tem a sua medida.»

Armado em filósofo, o Eduardo sorria, lembrando-se, confessou-nos, do belo almoço que trouxera: almôndegas de bacalhau, costeletas panadas, um rifo de conhaque... E nós sorrimos também pelo mesmo motivo, lembrando-nos do bom queijo de Évora, paio do Escoural, uma feijoada no termus, galinha corada para rebater... A manhã estava mansa, não valia a pena debruçarmo-nos á esquina de problemas de álgebra humana, próprios para ocasiões mais patéticas...

As canas firmes, as linhas tesas, com as chumbadas na ponta, os anzóis e o isco postos, vá de arrancar os primeiros lançamentos, com a alma em festa. Ao lado, um pescador dos sítios já tinha capturado três sargos médios e uma vária, ou baila, aí de meio quilo. Fora ao alvorecer, antes da nossa chegada.

O Eduardo, como não tinha agora de contrariar ninguém, mesmo assim, sòzinho na praia, batia o pé, rezingão. Depois de ter posto os anzóis na água, agarrou-se á cana, em deliciosa expectativa, fitando o mar alto. Com o dedo indicador junto do «nylon», não fosse sentir algum toque subtil e o peixe se pusgasse, parecia uma sentinela de guarda a um olival, ou então um faraó impondo obediência ao próprio mar, com uma máscara de Herodes afivelada nas faces espessas.

O Meirinhas, mais conhecido pelo «menino Adolfo» em vista da sua carinha de patrão aposentado, de olhos acesos de volúpia, iscava um anzol com sardinha, fumando descansadamente uma cigarrilha. O Rui, a cinquenta metros da gente, deu o primeiro brado. Havia com certeza robalinho ou sargueta no aparelho. Um toque longo, seguido de outro mais curto, indicava novidade, embora de pouca monta. Com efeito, o robalo chegou-lhe ás mãos impúberes, preso unicamente na ponta do beiço superior. Não chegava a ter 250 gramas...

Durante quatro horas, mais nada aconteceu. Só a cantilena do mar, a distancia das areias, as linhas tensas, o amor da Natureza. O Mário e o Filipe nem davam cavaco, absortos como estavam na lonjura. As águas, pouco inquietas, propícias á dourada, continuavam num vaivém monótono, lambiscando gulosamente a moleza do chão. No horizonte, um vapor rumava ao estuário do Tejo.

Pelas onze da manhã, um certo desânimo começava a apossar-se de nós, bem contra vontade... Nem mais um toque, tudo como dantes. Os farnéis foram encetados, bem como o «vergas» que o Mário trouxera do estabelecimento do pai. Rico vinho!

Um homem dos seus cinquenta anos, loquaz, afirmava que os mares andavam muito explorados, que os arrastões prejudicavam as crias, e que na pesca, os iscos usuais eram todos bons, desde que se tapasse bem o anzol e a linha não fosse demasiado grossa. E incitou-nos a experimentar uma viagem num barco a motor, para o largo, que aí, sim, mesmo á cana, eramos capazes de capturar pescadas, pargos e até atuns.

Foi nesse instante que o Mário Augusto notou um, dois, três estremeções no canolom. Alto, vareta! Seria vaga ou golpe de vento? Ilusão de óptica, vertigem ou sonho? Esperou, suspenso, arregalando os olhos. Novo puxão, desta vez mais forte. Havia peixe! Correu para a cana, esticou a linha para prender melhor a peça ao anzol, e eis que ao fazer a recuperação, a ponteira se vergava muito com as sacudidelas do animal. Devia ser robusto exemplar, dado o esforço que o nosso companheiro fazia rodando sem descanso o carreto «luxor». Parecia estar tão cansado como a dourada, pois de uma dourada realmente se tratava, aí de uns sete ou oito quilos, pelo menos, puladora, que ora vinha á tona da água, forcejando por libertar-se da armadilha. Mas o pescador não estava a trabalhar serenamente com a linha, puxando-a com frenesim, mesmo quando a maré descia. Já quase em terra, o bicho deu um ultimo salto e despregou-se do anzol. Calcule-se o desespero do Mário, a bater com os pés na areia, respirando a custo, queixando-se de uma virilha, cansado da batalha. Foi uma pena! E' que a dourada estava pràticamente vencida, e só a ânsia do pescarreta a pôr em seco, indo contra a força do mar, provocou o malogro da captura.

Ao lado direito, a poucas dezenas de metros de nós, o Eduardo pescava, por fim, um besugo tramoeiro de dois quilos, com um anzol zero, um peixe bonito, listrado, muito saboroso e que raramente aparecia por aquelas paragens.

Ao rés da maré, envoltas no dorso das ondas verdes e transparentes, avistavam-se, á vista desarmada, robalos e várias, ou bailas, de diversos tamanhos, brincando.

O Rui continuava a pescar cachaços e alguns deles, mal filados, desprendiam-se na areia. Ainda não seria esta a ocasião azada do Rui se estrear com um exemplar de mais de um quilo...

Aí pelas quatro da tarde principiou a chover, num indício de trovoada. Envergámos á pressa as calças, os casacos e os bonés de plástico, continuando, apesar do mau tempo, a vigiar os canolons. Mais nada se passou digno de registo. Uns peixes-aranhas vieram presos, bem como alguns caranguejos, mudámos os anzóis duas ou três vezes, sem resultado, até que do alto do arrife se ouviu uma voz. Era a mulher mais o burro.

Desarmámos as canas e subimos a íngreme ladeira com dificuldade, pois mal se dava um passo, a areia desprendia-se e fazia-nos rolar novamente para o mesmo sítio. Só a golpes de músculo, de esforço concentrado, ou de rastos, se conseguia progredir no terreno movediço. Uma estopada.

Chegados ao alto, suávamos abundantemente, e se alguém nos tapasse a boca, naquele instante, rebentávamos. Carregando as alcofas com o material para cima do burro, empreendemos o caminho de regresso. Sentíamos um voraz apetite, o vento atacava-nos de frente, dificultando-nos a marcha. A pesca fora fraca, mas a disposição matinha-se inabalàvelmente confiante.

O Rui afirmou, conformado, limpando o rosto: «Para a outra vez teremos melhor sorte, rapazes! Já repararam que demos ginástica ás pernas, aos braços, ao tronco? E tonificámos os pulmões, demos alimento á alma camponesa, pelo que se ganhou alguma coisa!...»

Numa das ruas de Aldeia do Meco, um grupo de homens jogava o chinquilho. Aos postigos, rostos de raparigas saudáveis. Soprava agora um frio húmido e deixara de chover.

ANTUNES DA SILVA

Aéro Clube de Sines

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Efectua-se no dia 7 do mês de Setembro, pelas dezoito horas, na sede deste clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Começo das actividades aeronáuticas do clube.

2 — Construção do hangar.

Esta Assembleia Geral efectuar-se-á com um mínimo de dois terços dos sócios efectivos. Porém, no caso de não comparecerem sócios em numero suficiente, efectuar-se-á uma outra reunião, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Sines 30 de Agosto de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
José C. da Cunha Motta

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

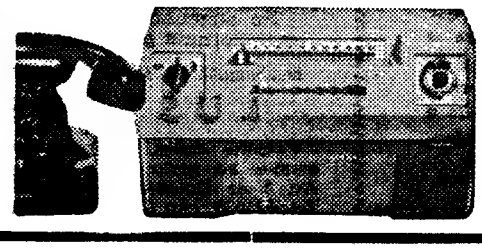
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horast
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

É dos 25 aos 49 anos que mais se fuma

O hábito de fumar tende a aumentar e as pessoas da cidade fumam mais do que os habitantes rurais, e quanto maior as cidades maior é a taxa de fumadores. Estas são as averiguações da pesquisa feita sobre os hábitos de fumar na Suécia, levada a cabo pelo Bureau Central Nacional de Estatísticas para a Swedish Tobacco Company. A pesquisa abrange 56 000 pessoas com idades de 18 a 69 anos. Mais da metade dos homens — ou seja 52,9 por cento de todos os homens do grupo de idade de 18 a 48 anos — são fumadores diários. A cifra para os homens de 50 a 69 anos de idade é de 45,9 %.

As mulheres fumam menos do que os homens — 29,7 % no grupo de idade precedente. 10,7 % no ultimo. Mulheres bem empregadas, no entanto, mostram cifras mais altas do que aquelas que não trabalham fora do lar. um máximo de 38,7 % é notado para mulheres solteiras bem empregadas, de 18 a 49 anos de idade.

Os cigarros predominam em todas as categorias de fumadores; menos de 30 % dos homens são fumadores regulares de cachimbo. Uma combinação de fumo de cachimbo e cigarros é mais frequente entre homens em idade de 18 a 24 anos.

A correlação entre o fumo e os ganhos aparecem de uma análise feita dos grupos de rendimentos. Dos homens com rendimentos entre 25 000 coroas e 30 000 coroas anuais, 58,6 % são fumadores, comparados com 46,8 % para aqueles com rendimentos de 10 000 coroas a 15 000 coroas. Uma tendência semelhante pode ser notada com relação a mulheres casadas

Fumadores em excesso—aqueles que consomem mais de 25 cigarros por dia — são comparativamente poucos. A cifra mais alta de 1,5 % é encontrada entre homens de 25 a 49 anos de idade.

O relatorio sublinha que as cifras apontadas poderão ser um pouco mais baixas do que a realidade desde que já se sabe, através de investigações semelhantes, de que os entrevistados têm uma tendência de prestar informações diminuidas sobre o seu consumo de estimulantes. Um simples cálculo baseado nas vendas anuais da Tobacco Company indica que a discrepância com relação a cigarros é de cerca de 10 %, informa o relatório.

CURIOSIDADES

A ERA ATÓMICA

Vai ser instalada uma fábrica de concentrados de urânio na província de Salamanca.

A Junta de Energia Nuclear da Espanha anunciou que será facilitada ampla informação ás empresas interessadas.

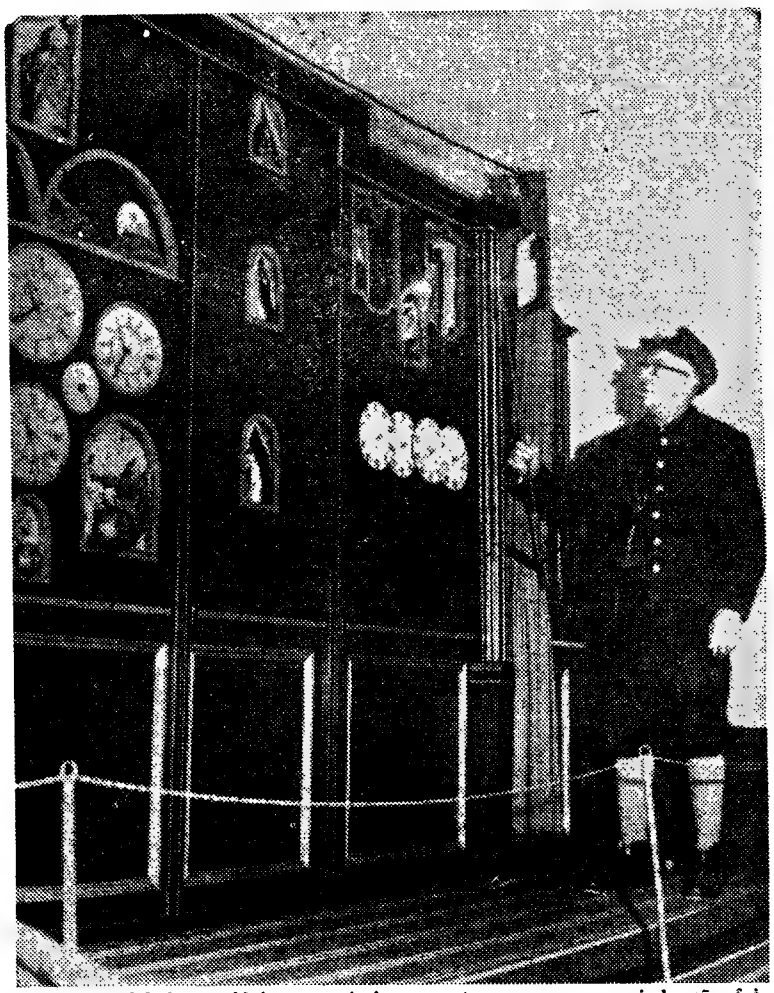
PESCA a grandes profundidades

Os pescadores russos começaram a usar, pela primeira vez, redes de arrasto que descem a grandes profundidades.

Podem actuar essas redes com a maior eficiência a mil e trezentos metros de profundidade oceânica.

O mundo da música foi a Hamburgo, para ver e ouvir os programas dos «Dias do teatro musicado contemporâneo», realizado recentemente. Foi estreada a ópera de Ernst Kreneks «Der Goldene Bock» (O Bode Dourado) como número principal de uma série de 13 composições líricas e 6 bailados de compositores contemporâneos. Se a Ópera Nacional de Hamburgo é actualmente a que dispõe do mais vasto repertório de música contemporânea, isso se deve ao seu director artístico Rolf Liebermann, que ensaiou sistemàticamente um elenco para a representação de óperas modernas. A fotografia representa Elisabeth Steiner no papel de «Glaukis» e Heinz Hoppe no de «Príncipe», numa cena do «Bode Dourado».

A direcção musical esteve a cargo do próprio compositor



Este é o fabuloso relógio astronómico, que tem cem anos e ainda não foi ultrapassado pela moderna técnica da relojoaria moderna

Um século de história

do famoso relógio astronómico considerado autêntica maravilha da arte e da técnica de relojoaria

Aum simples e obscuro lavrador da aldeia de Drossendorf, no Sul da Alemanha, deve-se o mais famoso e imponente relógio astronómico até hoje conhecido.

Aí por meados do século passado, Josef Gresse meteu-se num grande quarto e pediu ao irmão que o fechasse por fora e lhe fornecesse apenas alimentos e os materiais de que necessitava através de uma janela.

Durante seis anos, viveu Gress nessa clausura absoluta, trabalhando sem cessar. Quando terminou a grande tarefa da qual resultou o famoso relógio astronómico, considerado autêntica maravilha da técnica especializada, cujo primeiro centenário agora se celebra, Gress estava incapacitado para se reintegrar, de novo, na vida normal. Internado numa casa de saude, ali sucumbiu decorridos dois anos.

*

Depois da morte de Gress, seu irmão percorreu, durante quase trinta anos, quase toda a Europa expondo o relógio astronómico, que causou assombro e deixou maravilhados até os maiores peritos da arte de relojoaria. Quando ele faleceu, o relógio famoso foi parar a uma cave, onde, a certa altura, por um acaso providencial, o seu actual proprietário, Josef Hartinger, de Wiechs, na Baviera, o descobriu.

*

O gigantesco e surpreendente relógio tem já cem anos; e, apesar de notáveis avanços da respectiva industria e do aperfeiçoamento e fantasias dos seus artistas, ainda deslumbra os especialistas e suscita a cobiça de coleccionadores e directores de museus de vários países que oferecem por essa maravilhas somas formidáveis.

No engenhoso maquinismo encerrado num grande armário movimentam-se nada menos de quatrocentos e setenta rodas dentadas que accionam ponteiros, movimentam o globo terrestre, indicando a posição do Sol, da Lua e das estrelas, o dia, o mês e o ano, além de fazer trabalhar ainda um carrilhão e um órgão

Tudo isto constitui, na opinião dos técnicos actuais, o que «de mais maravilhoso se construiu, em todos os tempos, na arte de relojoaria, a qual é das mais evoluídas na actualidade»

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

O Proc de «Les du Mal

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

sentados, salientava que para compreender a terrível moralidade do seu livro era necessário julgar «*Les Fleurs du mal*» no seu conjunto e não destacar dele arbitrariamente treze poemas que, separados, perdiam grande parte do seu significado. Invocava mesmo a prescrição para dois deles, «*Lesbos*» e «*Le Reniement de saint Pierre*», que tinham sido publicados havia muito tempo

Depois, como se dava conta de que os seus argumentos, tão cuidadosamente cinzelados, não impressionariam juizes acerca dos quais tinha tão má impressão, Baudelaire tentou um ultimo passo: procurou «amolecer» o acusador publico, Ernest Pinard — que, apesar de intervenções de amigos, se manteve insensível.

No julgamento, Pinard falou de Baudelaire com consideração, parecendo mesmo testemunhar-lhe certa simpatia; mas mostrou-se duro em relação a determinadas palavras e a determinadas imagens. A sua acusação foi menos severa do que a pronunciada contra Flaubert, e concluiu pedindo «não a cabeça de M. Baudelaire, mais um sério aviso».

E o advogado de Baudelaire Chaix d'Est Ange, teve a palavra.

Os profisisonais têm, em todos os domínios, tendência para desprezar os conselhos dos amadores. O advogado não seguiu, portanto, o habilidoso raciocínio de Saint-Beuve. Não esqueceu, com tudo, porque era realmente tentadora, a comparação com Musset e Béranger. Citou os ultimos versos de Musset em «*La Ballade á la Lune*». De Béranger, evocou «*La Grande-Mère*» e as confidências aos seus filhos na noite da sua festa, após ter bebido dois dedos de vinho puro. E Chaix d'Est Ange parece ter cometido o erro de seguir a acusação no seu próprio terreno e de discutir cada palavra incriminada.

Na verdade, Baudelaire enganara-se acerca de Chaix d'Est Ange, cujo mérito principal consistia em ter herdado o nome de

das velhas páginas da história saem os palpitantes casos que desde sempre apaixonaram a humanidade

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

3.º volume

por HENRI ROBERT

da Academia Francesa

um exclusivo das Edições Livros do Brasil na nova colecção

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

CATARINA A GRANDE
MARIA ANTONIETA
A MORTE DO DUQUE D'ENGHIEN
A RAINHA HORTÊNSIA
LACHAUD

à venda nás livrarias

pedidos por reembolso postal *preço* 45$00

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

esso
Fleurs
»

pai, que tinha sido grande figura do foro.

Não sejamos, contudo, demasiado severos. Não devia ser fácil defender «*Les Fleurs du mal*» em 1857.

O tribunal mostrou-se severo nas suas apreciações. Baudelaire foi condenado a 300 francos de multa por ofensa á moral publica e aos bons costumes. E o tribunal ordenou a supressão de seis poemas que considerara constitutivos daquele delito: «*Lesbos*», «*Femmes damnées*», «*Les Métamorphoses du Vampire*», *Le Léthé*», «*A celle qui est trop gaie*», «*Les Bijoux*».

Baudelaire ficou profundamente desiludido. Nesse momento, a sua reacção foi clássica:

— Se tivesse sido eu próprio a defender a minha causa, teria sem duvida sido absolvido!

Na verdade, Baudelaire não só devia ter sido mandado em paz como nem sequer se compreende que tenha sido julgado.

Mas o poeta não quis limitar-se a suportar o injusto castigo, sem reagir. Em Fevereiro de 1861, publicou uma segunda edição de «Les Fleurs du mal» de onde tinham desaparecido os seis poemas condenados, mas substituindo-os por trinta e cinco novos poemas. Preparou o respectivo prefácio — que nunca foi publicado, mas do que escreveu três versões se encontram nas suas obras inéditas

Essas versões esclarecem-nos acerca do estado de espírito que inspirou o poeta. A sua intenção é, em cada uma delas, fazer o processo do processo de «Les Fleurs du mal», num tom de «majestoso desdém».

À medida que os anos passavam e que as audácias literárias se tornavam mais evidentes, a condenação de Baudelaire surgia cada vez mais insuportável.

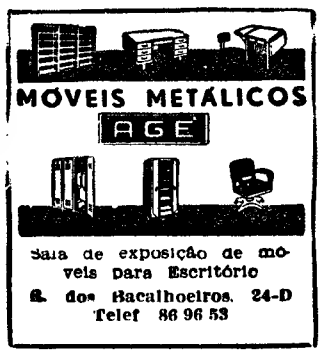
Contudo, foi apenas em 1949 que conseguiu reparação da Justiça. O procurador geral Dupuich mostrou-se infinitamente mais indulgente do que o fora o seu predecessor Pinard:

«Se alguns poemas de Baudelaire têm um carácter erótico, o autor soube afastar a palavra vulgar ou grosseira. Os nossos nervos estão menos á flor da pele do que os dos nossos bisavós. E digerimos mesmo as proezas do amante jardineiro de Lady Chatterley!

«É portanto necessário apagar uma condenação que continuaria a manchar a memória de um dos escritores que melhor serviu a França».

O tribunal confirmou esta opinião. Reconheceu que os poemas, de inspiração proba, não continham qualquer palavra obscena ou grosseira.

Fora necessário quase um século para que fosse feita justiça a Baudelaire!



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

O PRESIDENTE NASSER, do Egipto (á esquerda), durante a sua visita a Moscovo, ao lado de Brejnev, chefe do Partido Comunista russo, e Mikoyan, presidente da União Soviética. O dirigente egípcio encontra-se presentemente na Jugoslávia

O reformador João Huss foi queimado na fogueira

João Huss nasceu em Hussinetz, na Boémia, perto da fronteira da Baviera (entre 1369 e 1373); e morreu queimado na fogueira em Constanza (actualmente Baden-Wurtenberg) no dia 6 de Julho de 1415 — completam-se agora, portanto, 550 anos.

Nada se sabe dos primeiros anos da sua vida, nem sequer a data exacta do seu nascimento ou o seu verdadeiro nome; com efeito, adoptou por apelido — como era costume na época do Renascimento — o nome da sua terra natal, e assinava Johannes de Hussinetz ou Johannes Husz. Pertencia a uma familia de aldeões eslavos, católicos fervorosos. Checo de pura raça, lutou até ao seu ultimo alento por libertar o seu país da influência germânica ou latina.

Em 1393, obteve o grau de bacharel em Artes Liberais da Universidade de Praga, fundada em 1348 por Carlos IV. Bacharel em Teologia em 1394, mestre em Artes Liberais em 1396, recebeu as ordens sacras em 1400. Em 1401 foi nomeado decano da Faculdade de Filosofia e, um ano depois, da Universidade. Na mesma época obteve a cátedra de prégador na igreja de Belém, unico templo de Praga onde se prégava em checo, o que lhe proporcionou numeroso auditório.

Traduziu para o checo o «Trialogus» de Wycliffe, apesar de, já naquela época, quarenta e cinco proposições daquele reformador inglês terem sido condenadas por Roma.

Huss (cuja vida não dá azo a qualquer censura de carácter moral) prégava francamente contra os abusos do clero — incluindo os bispos e o próprio Papa — mas as suas palavras atingiram o paroxismo quando o arcebispo de Praga mandou queimar, no dia 16 de Julho de 1410, todos os livros de Wycliffe. Huss denunciou então a falta de espírito crítico que determinara aquele acto ridículo: não só queimaram os tratados teológicos de Wycliffe mas também as suas obras científicas.

Em Fevereiro de 1411, João Huss foi excomungado por João XXIII; isso não o impediu de atacar o Papa, quando este, precisando de fundos para a cruzada contra Ladislau de Nápoles, que apoiava o antipapa Gregório XII, recorreu ás «indulgências». As objecções apresentadas naquela ocasião por Huss procediam do ultimo capítulo do tratado «De Ecclesia», de Wycliffe.

Expulso de Praga, refugiou-se em Kozy-Hradek, e ali escreveu o seu próprio tratado «De Ecclesia». Foi citado pelo imperador Segismundo da Áustria, futuro imperador da Alemanha, a justificar-se perante o concílio de Constanza; Huss muniu-se de um salvo-conduto passado pelo próprio imperador, pôs em ordem os seus assuntos e partiu para Constanza. Quase logo após ali ter chegado, Huss foi preso, apesar do salvo-conduto.

Os membros do concílio procuram demonstrar a Huss que a sua posição era herética, prometendo respeitar-lhe a vida se ele se retratasse No entanto, os argumentos que apresentaram não convenceram de modo algum João Huss, que manteve com a maior dignidade o direito que lhe assistia de honesta sincera e convictamente pensar de maneira diferente. E João Huss foi condenado a morrer na fogueira publicamente — suplício que sofreu com o maior heroísmo.

Eram então prometidas «indulgências» a quem levasse madeira para alimentar o fogo dos supliciados. Quando uma velhinha colocou na fogueira que iria queimar João Huss um pedaço de lenha, o mártir disse sorrindo: «Oh santa simplicidade!».

Eis como monsenhor Charles Hefele, na «Histoire des Conciles», apresenta o epílogo da questão:

«A constância de João Huss, as suas palavras místicas, a sua morte heróica, de que o Papa Pio II dirá «que ele marchava para o suplício como para um festim», não foram para a multidão reunida em Constanza mais do que um episódio, um incidente. Não sucedeu porém, o mesmo na Boémia, onde a memória do supliciado foi exaltada, a sua protecção implorada e a sua causa identificada com a causa nacional. Apesar das apologias e das explicações vindas de Constanza, a fogueira de João Huss acendeu o fogo terrível da guerra dos hussitas, e esta guerra hussita levou a nobreza e as classes populares, movidas por motivos diversos, a erguerem-se contra a Igreja. À exaltação religiosa misturar-se-á a cobiça brutal, e estas duas forças sublevarão a Boémia herética e irão levá-la a triunfar, sob a direcção de chefes de acaso, tais como João Zisa, Nicolau Huss, Procópio, o Grande, dos cruzados do imperador Segismundo e do Papa Martinho V».

Mil pontes por ano!...

A maior ponte fluvial da Alemanha Ocidental encontra-se, no momento, em construção, em Emmerich, junto do Reno. Esta nova ponte suspensa, considerada a «porta da navegação do Reno», possui dois pilares e enquadra-se arquitectónicamente na paisagem da Baixa Renania. Encontram-se em construção mais cinco passagens sobre o Reno, bem como planeadas onze novas pontes. Desta maneira se estabeleceram importantes ligações na rede europeia de tráfego, que, sem um aumento de construção de pontes, não poderá enfrentar o numero cada vez maior de automóveis.

Actualmente, a Alemanha Federal, com os seus 11 milhões de automóveis e uma rede rodoviária de 370 000 quilómetros, acusa a maior intensidade de tráfego de todo o Mundo. Segundo cálculos estatísticos, o numero de automóveis na Alemanha atingirá até 1980 a cifra de 20 milhões. Para enfrentar este problema, os arquitectos e engenheiros alemães terão que estimular a sua fantasia e perspicácia não só para a construção de estradas e rodovias, mas também de pontes fluviais.

A trágica situação do pós-guerra não constituiu sómente uma sobrecarga, mas também uma boa oportunidade para um planeamento moderno do tráfego. Quase todas as pontes sobre o Reno, Weser e Danubio tinham sido destruídas por bombas ou dinamitadas. Iniciou-se então o trabalho de reconstrução. Nesse sentido surgiram as primeiras pontes leves, com vigas de aço sobre entabuamento de pranchas, de construção rápida ou improvisada. Após a reforma monetária, levada a efeito em 1948, esta fase de construções provisórias pôde ser substituida pela de pontes permanentes e sólidas.

Até fins de 1964, foram construídas sobre as auto-estradas e rodovias federais mais de 5700 pontes. Há ainda a acrescentar numerosas passagens de diferentes categorias construídas pelos municípios e comunas. Só no ano passado, foram abertas ao tráfego pontes nas cidades de Duisburgo e Neumagen, no Reno e em Hamburgo. Porém, a obra-prima da técnica moderna constitui a ponte sobre o estreito de Fehmarn, estabelecendo a mais curta ligação entre o continente europeu e a Escandinávia.

Mas os engenheiros e construtores dedicam uma atenção especial á construção de pontes sobre o Reno. Antes da ultima guerra (1939), existiam 21 pontes rodoviárias e 22 pontes ferroviárias no Reno. Vinte anos depois, ambas as margens do Reno se encontram ligadas por 26 pontes rodoviárias e ferroviárias. Em fins de Abril deste ano, foi lançada a pedra de uma nova ponte sobre o Reno, em Rees-Kalkar. Juntamente com a ponte fluvial, perto de Emmerich, esta nova obra arquitectónica contribuirá para acelerar o trafego nessa região e estreitar os laços económicos entre a Alemanha e os seus países vizinhos: a Holanda e a Bélgica.

Talvez não saibam qual a origem das batatas «soufflées»!

Do mesmo modo que algumas grandes descobertas provocaram viragens históricas na marcha da Humanidade, também algumas inovações gastronómicas que glorificam o génio de cozinheiros célebres foram obra de mero acaso.

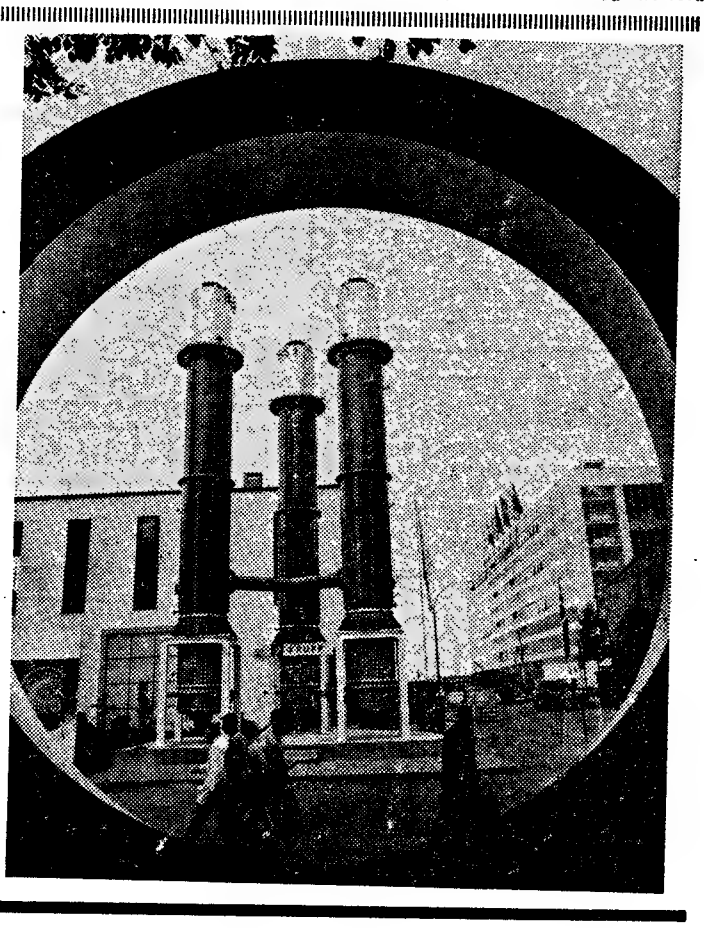
Temos, por exemplo, a invenção das «pommes soufflées», as batatas fritas inchadas, uma das maravilhas da arte de Vatel e que sempre causou intrigante curiosidade, até admiração dos leigos quanto aos chamados mistérios da fritura. Eis a história desse mimo da cozinha francesa:

No dia 25 de Agosto de 1837 inaugurava-se em França o primeiro caminho de ferro, entre Paris e Saint-Germain. Nas celebrações do acontecimento incluía-se, claro, o banquete oficial.

Ora, começara precisamente o cozinheiro a fritar as batatas quando o foram avisar de que o comboio vinha atrasado. Vociferando, do alto da sua importancia, contra essa coisa inventada pelo Diabo — o comboio — o homem tirou as batatas, já meio fritas, do lume; e, para não se perderem, com o trabalho feito, pô-las a arrefecer sobre uma grande toalha. Quando, daí a algum tempo, lhe anunciaram que o comboio estava a chegar, tornou a deitá-las no azeite a ferver.

Ficou, porém, o zeloso cozinheiro surpreendido e imensamente contrariado, ao reparar que as batatas, cheias de ar, se haviam transformado em singulares balõezinhos doirados. *Mas, arguto e sempre confiante na colaboração do acaso para as suas famosas invenções de requintadas iguarias, pensou bem naquilo e — maravilha das maravilhas — pôde apresentar no pomposo banquete as batatas não vulgarmente fritas em rodelas ou palitos, mas segundo uma sua descoberta propositadamente guardada em rigoroso segredo para aquela tão solene ocasião.*

Tal é a origem das tão apreciadas e saborosas «pommes soufflées», quando trabalhadas com requinte, uma autêntica delícia.



OBTER OURO DA ÁGUA — Não o conseguiram fazer os alquimistas da Idade Média. Mas a ciência química moderna é muito capaz disso, com o auxílio de aparelhagens gigantes parecidas com estes três oxidadores que estiveram expostos em Francfort do Meno (República Federal da Alemanha), na «Achema 64». Esta exposição «Achema» efectua-se de três em três anos e procura demonstrar a coesão que existe entre ciência e indústria, e os resultados práticos da investigação científica. Este ano concorreram a ela 1600 expositores provenientes de 22 países; apresentaram mais de 7000 aparelhos no valor global de 120 milhões de marcos. Cientistas de 50 nações tiveram, também, oportunidade de trocar suas impressões e ensinamentos

...eu prometo comprar-te

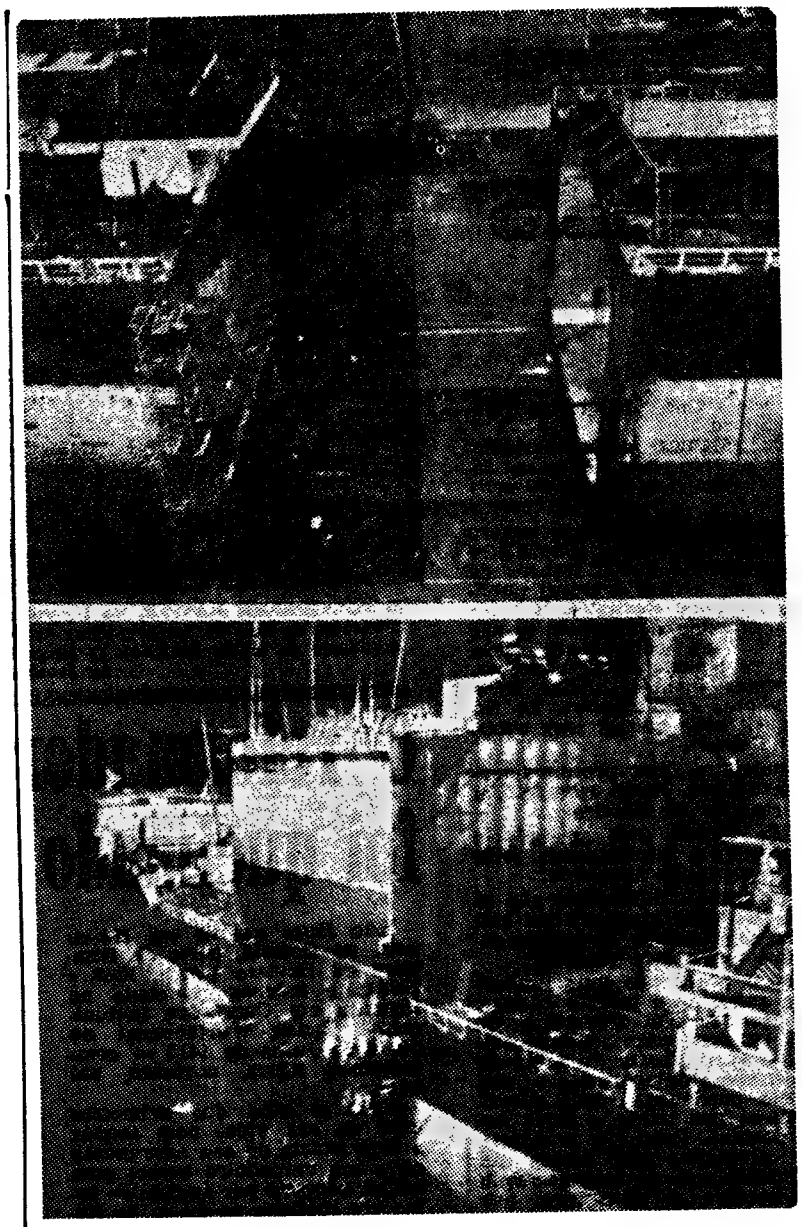
UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL



Em cima: o navio aberto, a meia nau, para receber o enxerto; em baixo: a nova secção, suspensa de uma grua, desce para ser soldada ás secções da proa e da popa

Tornar os navios maiores

— operação simples que se faz hoje em todo o Mundo

Estão a ser frequentes os trabalhos de «cirurgia plástica» nos estaleiros de construção, onde os navios se tornam maiores, mais belos e mais uteis para a vida. E' o caso, por exemplo, da importante obra levada a cabo, recentemente, num estaleiro dinamarquês. O grande cargueiro «Athelprince», que media 151 metros de comprimento, foi cortado a meia nau, em doca seca. As duas partes foram afastadas uma da outra e, no intervalo, encaixou-se uma nova secção. Feita a junção das três partes, o navio ficou com 170 metros de comprimento e, consequentemente, com uma capacidade de carga muito maior. O seu deslocamento passou de 12 177 toneladas para 14 750. O trabalho manteve o navio fora de serviço apenas durante dois meses e meio, porque o «enxerto» já estava pronto a ser colocado, quando o cargueiro deu entrada na «sala de operações» — ou seja, neste caso, a doca seca onde foi acrescentado.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã) p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

ACADEMIA MILITAR

GABINETE DE ESTUDOS

CONCURSO DE ADMISSÃO DE ALUNOS — 1965

1 — Faz-se público que foram autorizados a concorrer, condicionalmente, aos diferentes cursos da Academia Militar os candidatos que, tendo reprovado em duas cadeiras do 3.º ciclo liceal — alíneas c), f), g) e h) — na época normal de exames, tenham sido autorizados a repetir esses exames na 2.ª época.
2 — Os requerimentos dos interessados devem ser entregues na Academia Militar (Paço da Rainha — Lisboa), até ao dia 10 do corrente mês, onde serão prestadas todas as informações.

Lisboa, 1 de Setembro de 1965.

O 2.º comandante,
Henrique Ilídio Garcia Pereira
Coronel de Inf.ª

ILFORD
SELOCHROME

A película DAS BOAS FOTOS!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.ºs 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos), em vigor desde o dia 15 do corrente.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

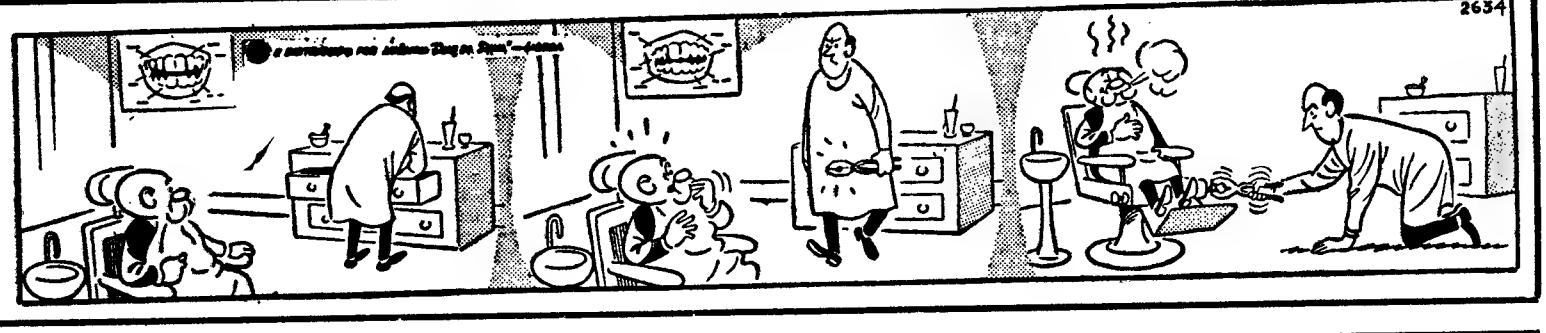
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

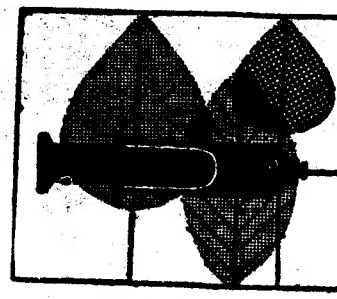
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas

CASAMENTO

Rapaz de 26 anos deseja corresponder-se com menina dos 18 aos 28 anos para fins matrimoniais. Agradece-se o envio de foto, para Manuel Silvestre, 15, Pleasar Ave. Kempton Park.
UNIÃO SUL AFRICANA

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Uma senhora introduziu em Portugal a vacina contra as «bexigas»

Tem interesse histórico saber-se que a pioneira da vacinação antivariólica em Portugal foi uma grande senhora do Porto, D. Maria Isabel Van Zeller ilustre antepassada da actual directora-geral de Saude, dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller.

Corriam os primeiros anos do século XIX quando a veneranda D Maria Isabel, arrostando com a incompreensão e a inércia, começou a promover a vacinação de milhares de pessoas dos arredores do Porto.

Pelo seu altruísmo foi distinguida e premiada, quer pela Instituição Vaccinica, quer pela Academia Real das Sciências de Lisboa.

Almeida Garrett dedicou-lhe um poema, o «Epicedio» onde, repassados de um dramatismo bem justificado pelos perigos da varíola, lhe canta os seus laudos em estrofes como estas

«...Sua glória os seus louvores
Basta-lhe o nome a pregoar na Europa:
É Van Zeller: nos fastos da virtude,
Nos annais da fagueira humanidade.»

E o grande Almeida Garrett termina o seu «Epicedio» assim:

«Sim, ó alma divina, anjo celeste,
Teu nome em nossos fastos vive eterno;
Será teu nome ao Porto aos Lusitanos
Brazão primeiro de ventura, e lustre;
De boca, em boca, aos séculos vindouros
Serás modello ás gerações futuras
De virtude, de amor, de humanidade.»

(De «Farmácia Portuguesa»)

A QUÍMICA E A MEDICINA

O professor V. Orekhovich, da Academia de Ciências Médicas da Russia, publicou, há pouco, um pequeno artigo de divulgação intitulado «A Química e a Medicina», o qual nos parece util transcrever nesta página:

«Julgo que a Medicina do futuro será baseada na Química. Um corpo perfeito é caracterizado por uma sucessão e por uma correlação bem definidas de reacções químicas. Uma perturbação em qualquer destes elos resulta em doença. Tal facto explica o crescente interesse dos cientistas em decifrar as transformações químicas que se efectuam no corpo humano. Na verdade, se se conseguir estabelecer a natureza destas transformações, será possivel encontrar meios de corrigir as suas deficiências. Para esse fim, a Medicina terá de descobrir compostos químicos capazes de influenciar as reacções que ocorrem no corpo humano.

No passado, as doenças infecciosas que anualmente provocavam milhões de vítimas, constituiam um tremendo pesadelo para a raça humana. Finalmente, a Medicina foi dotada com os antibióticos e com outras poderosas substancias antibacterianas. Existem, hoje, mais de 1000 antibióticos, muitos dos quais são utilizados na prática com bons resultados. A Medicina moderna possui, na verdade, oportunidades ilimitadas para combater qualquer infecção provocada por bactérias.

No entanto, os médicos ainda encontram grandes obstáculos neste capítulo. O principal é o aparecimento de novas formas de bactérias patogénicas resistentes a qualquer preparado químico. Daí a necessidade de aperfeiçoar continuamente os antibióticos existentes e outros remédios para a terapêutiva das doenças microbianas.

A elaboração de meios químicos de combater os virus é dificultada pelas íntimas relações existentes entre os virus e as células do corpo humano. A luta contra as *viroses* exige que o problema seja abordado de um modo especial

Os grandes progressos da bioquímica abriram novos caminhos nesta matéria. Espera-se que dentro de alguns anos, a industria química russa possa iniciar a produção de preparados eficazes contra os virus.

As doenças são muitas vezes chamadas *moleculares* quando se consegue estabelecer a sua base química. Tais doenças são devidas a perturbações dos processos biológicos nas moléculas que constituem as células. Um exemplo típico é o das doenças mentais. De há muito consideradas como «misteriosas», são presentemente olhadas como perturbações de reacções químicas relativamente simples. Por conseguinte, é de esperar que possam ser tratadas com êxito por meio de compostos químicos, também relativamente simples.

Existe uma rara doença designada por *fenilcetonuria*, a qual provoca atrasos mentais nas crianças. Investigando tais doentes, os médicos verificaram que neles existia uma incapacidade de transformar um composto químico noutro (a *fenilalanina* em *tirosina*) e essa incapacidade era a causa da doença. Os investigadores resolveram, então excluir a *fenilalanina* da alimentação dessas crianças com óptimos resultados. Uma dieta especial pôde, assim, evitar graves atrasos mentais.

Certas reacções químicas anormais podem ser descobertas quase logo á nascença, e o tratamento adequado imediatamente instituído. Por exemplo, a ausência de um fermento que transforma habitualmente um açucar derivado do leite, a *galactose*, pode resultar em atraso mental, e doenças dos olhos, do fígado e dos rins. Se tais crianças receberem uma alimentação sem galactose, o desenvolvimento da doença poderá ser impedido.

Os bioquímicos estabeleceram que no corpo humano estão continuamente a ser sintetizadas e a ser destruídas, substancias chamadas *aminas biogénicas*, indispensáveis para uma vida normal. Estas aminas determinam, em particular, as relações entre os processos de excitação e de inibição do cérebro e dos nervos. Verificou-se que as doenças mentais e as doenças dos nervos são provocadas por uma alteração das reacções químicas na síntese e na degradação das *aminas biogénicas* e nas suas relações com outros componentes das células do cérebro. Os esforços combinados dos químicos, dos bioquímicos, dos farmacêuticos e dos médicos levaram á descoberta de *inibidores*, capazes de retardar a degradação das *aminas biogénicas* no corpo, aumentando, por conseguinte, a sua concentração nos tecidos. Este método dá bons resultados nalgumas doenças mentais. Os doentes deixam de estar deprimidos, o seu comportamento normaliza-se e podem regressar ás suas actividades profissionais.

A Medicina há muito que utiliza hormonas para tratar certas doenças. Contudo, só há perto de 15 anos é que se descobriu uma hormona, a *cortisona*, para tratar doenças não relacionadas directamente com as glândulas de secreção interna. Presentemente, afecções tais como a asma, o reumatismo, o eczema, podem ser muito melhoradas ou até curadas, com hormonas do tipo da cortisona e designadas genèricamente por *corticosteroides*. Verificou-se, porém, que estas hormonas, além das suas benéficas propriedades curativas, provocavam incómodos efeitos secundários. E os químicos resolveram «enganar» a Natureza criando hormonas corticosteroides muito eficazes e com um mínimo de efeitos secundários.

A Química presta, e prestará, enorme auxílio á Medicina, desvendando o mistério de certas doenças e criando substancias para as combater».

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Jovens actrizes profissionais são utilizadas na University of Southern California School of Medicine, *em Los Angeles, para ensinar neurologia aos estudantes: essas raparigas, denominadas «programmed patients», aprendem a imitar os sinais das várias afecções neurológicas, exibindo-se perante os alunos que, nos seus estágios, examinam tanto os doentes verdadeiros como os* programmed patients...

*

● *Certas conjuntivites das crianças são muito rebeldes aos tratamentos, repetindo-se sistemáticamente todos os anos, na mesma estação. Têm uma natureza alérgica e podem levar a lesões graves aos olhos. Por isso, médicos franceses tentaram, ao que parece com êxito, uma operação revolucionária: enxertar nos olhos um pedaço da mucosa da boca!*

*

● *Mesmo sem açucar ou temperado com sacarina, o café pode aumentar a quantidade de açucar no sangue! Tal é a conclusão a que chegaram os drs. Kuftinec e Mayer, da Universidade de Harvard (E. U. A.), depois de diversas experiências em ratos. O assunto vai agora ser estudado em seres humanos pois pode ser importante para os diabéticos apreciadores de café!*

*

● *Os comprimidos de* ferro *habitualmente usados no tratamento de certas anemias contêm, em geral, 65 miligramas daquele elemento. A dose média é de 3 comprimidos diários ou seja 195 miligramas de ferro. Esta explicação é necessária para se compreender o «record» de uma senhora inglesa, decerto com a mania das anemias... Em 27 anos tomou qualquer coisa como 12 quilos de* ferro, *ou seja, uns 61 000 comprimidos!*

*

● *Uma calculadora electrónica acoplada a um sistema de televisão vai ser construída na Universidade da Califórnia, a fim de diagnosticar as bactérias e os virus de multiplas infecções, sem intervenção do especialista em bacteriologia! Ainda mais, uma vez identificados os microorganismos responsáveis pela doença, o «cérebro electrónico» determinará qual ou quais os antibióticos que poderão destruir eficasmente aqueles!..*

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Vivo com meu pai, que já tem muita idade, e com um sobrinho que criei de pequenino, porque ficou sem mãe aos 3 anos e sem pai aos 5. Com o meu trabalho e o de meu pai e alguns sacrificios, formamos o meu sobrinho. Logo a seguir ele pensou em casar, e, (como tinha as dificuldades financeiras próprias de quem inicia uma carreira e não tem fortuna pessoal) como sempre nos tinhamos dado bem e a casa é grande, eu e meu pai propusemos-lhe que ficasse na nossa companhia, o que ele aceitou. Não contámos com o feitio da mulher que passou a fazer parte da familia.

A verdade é que a nossa vida, até então calma e agradável, se modificou completamente. Pouco a pouco «ela» foi tomando pulso, como costuma dizer-se, a pôr e a dispôr como entende, sem consideração por mim e por meu pai. Quem mais sofre com a situação sou eu, ate mesmo porque o meu pai esta bastante idoso e não liga grande importancia ao que se passa. Mas eu estou a ver tudo muito mal encaminhado.

Sinto-me cansada de tanto ter trabalhado durante toda a minha vida; tenho um pequeno rendimento que, junto á minha reforma, me dá para viver sem preocupaçoes, embora com certa modéstia, tanto mais que a renda da casa é antiga, e eu tenho direito á casa por morte de meu pai. Não tenho ambições, ou por outra, a minha unica ambição é viver em paz na minha casa, de que muito gosto. E eis que tudo se transforma porque uma menina de cuja existência eu nem sequer suspeitava vem para «minha» casa e resolve perturbar todos os meus hábitos e pôr tudo ao contrário do que tem sempre sido. Não é de uma pessoa desesperar?

RESPOSTA

Com certeza que sim. E compreendo muito bem o seu problema, as suas aspirações e contrariedades. Acho que a razão está pelo seu lado, e só vejo um caminho. Uma vez que permitiu que a sua sobrinha fosse tomando conta da situação, agora tem de a levar a compreender que a dona da casa é a minha amiga e que só é possível continuarem a viver em comum se fizerem uma vida totalmente independente de modo que se não incomodem uns aos outros (e isto não é impossivel), ou se ela se adaptar á maneira de ser e de viver da dona da casa (o que é mais difícil). Não aceitando uma destas situações, é preciso que os seus sobrinhos compreendam que não estão em casa própria, e que não têm o direito de alterar e mortificar a vida da tia que, afinal, já os tem ajudado bastante. É muito vulgar a gente nova pensar que as pessoas de mais idade não têm já direito a viver a seu modo; tratam-nas, então, um pouco como «coisas» que não possuem sensibilidade, vontade, direitos. Creio que se está a passar isso com os seus sobrinhos. A minha amiga tem portanto, muito diplomáticamente, de lhes fazer sentir que está na sua casa, e que, ou eles aceitam as suas normas de vida, e vivem a par sem interferir nelas — ou vivem a seu modo mas na casa deles.

TELMA

TELEGRAMAS MÉDICOS

De um especialista no insuspeito British Medical Journal: **«os exercícios oculares não têm qualquer valor para evitar ou corrigir a miopia».**

— ★ —

Os cientistas norte-americanos dispõem agora de um novo microscópio equipado com câmaras de televisão, o qual lhes torna possivel ver coisas que olhos humanos jamais viram.

O novo microscópio — 10 vezes mais potente do que os mais poderosos microscópios electrónicos até hoje inventados — tem uma capacidade de aumento de 2 000 000 de vezes. Quer dizer que um pequeno gancho com uma polegada de comprimento pareceria transformado numa gigantesca viga metálica com 32 milhas de comprido!

— ★ —

O arsénio, **que tão util foi no tratamento da sífilis e de certas doenças da pele, volta de novo a interessar os investigadores. Com efeito, verificou-se em experiências com animais que certos compostos orgânicos de arsénio têm benéfica acção sobre os tumores malignos dos gânglios linfáticos.**

— ★ —

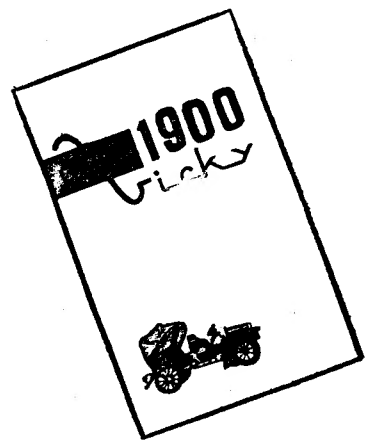
A expedição arqueológica do professor Walter Emery, da Universidade de Londres, anunciou ter descoberto o tumulo de Imhotep, o «rei da Medicina Egípcia», o qual viveu há perto de 5000 anos. Deificado depois da sua morte, a invocação a Imhotep figura nos antigos juramentos dos médicos.

— ★ —

Estudos efectuados num laboratório suíço-americano revelam que um composto químico de síntese, a debrisoquina faz baixar a tensão arterial. Os primeiros ensaios clínicos realizados em hospitais de New Jersey (E. U. A.) foram tão favoráveis que o novo medicamento (administrado por boca) vai ser objecto de investigações em grande escala.

— ★ —

«Perto de 40 peças do corpo podem ser já substituídas ou reforçadas», declarou há pouco, numa conferência, o cirurgião britânico, dr. Leon Gillis». A ortopedia foi revolucionada pelos progressos metalurgicos e, na cirurgia óssea, o emprego do titânio tem permitido óptimos resultados, como possivelmente acontecerá também com o Zircónio». No entanto, salienta o dr. Gillis, a tendência futura será para os enxertos de ossos e de órgãos naturais e não para o recurso aos substitutos artificiais.



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria. 18-A.

A herdeira de Alberto Roux

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Susana Roux Antonescu reaparece depois de uma ausência de vinte e cinco anos, para reclamar a sua parte da herança paterna. O marido, falecido nesse lapso de tempo, fora a causa do seu corte de relações com a família. Susana resolve instalar-se em casa da cunhada, Alice, e ajudar o sobrinho, Francisco, a gerir o estabelecimento comercial que faz parte da herança. Algum tempo depois, emprega como ajudante de «caixa», um homem chamado Nebrovsky. Este tem uma filha, Elina, por quem Francisco se apaixona. Susana, no entanto, desaconselha o sobrinho de desposar Elina, sem apresentar razões precisas. Uma noite, em que fica até mais tarde no gabinete, Susana atira sobre Nebrovsky. Pretende, depois, ter julgado tratar-se de um malfeitor. Francisco manobra de modo a que a Polícia seja informada do sucedido.

21 — Na manhã do dia seguinte, Francisco não tinha a certeza de ter agido bem. Possuído pelo desejo de esclarecer a situação, esquecera-se um pouco de Elina, que podia sofrer, indirectamente, com o que se ia passar. Preocupado, dirigiu-se ao Comissariado de Polícia de Romagnat, e pediu para falar ao inspector Rogério. Este fora condiscípulo de seu pai e, assim, conheciam-se perfeitamente. «O doutor Blanchard informou-o que um dos nossos empregados, Nebrovsky, foi ferido, ontem, com uma bala?» — «Sim... O que se passou exactamente? Pensava ir ver-te por causa disso». O rapaz contou-lhe a versão de Susana. «Pelo que vejo» — disse Rogério — «este caso não é grave. Mas podia ter sido .. Isso da parte da tua tia espanta-me apenas em certa medida, pois foi sempre uma rapariga violenta... Mas, de qualquer modo, disparar sobre um homem!...»

22 — Ao princípio da tarde, o inspector apresentou-se na loja. Susana recebeu-o no seu gabinete. Falaram durante muito tempo. Quando partiu, o investigador tinha uma expressão concentrada. Passou diante do rapaz sem o ver, a tal ponto estava preocupado. De repente, Francisco recordou-se de ter ouvido dizer que a sua tia e Rogério, outrora, se haviam namorado, antes de aparecer Antonescu. «Será possível que Rogério» — pensou o rapaz — «se tenha sentido atraído, de novo, pela minha tia? Ela está muito bem conservada e ele é solteiro. Não deixava de ser engraçado!» E, esquecendo as suas preocupações por alguns momentos, sorriu abertamente.

23 — Passara-se uma semana sem nada acontecer. Um dia, porém, o inspector telefonou a Francisco e pediu-lhe para passar pelo comissariado. O rapaz não se fez esperar. «Tenho umas coisas a dizer-te» — afirmou Rogério. «A tua tia morreu há cinco anos, e a mulher que está em tua casa, presentemente, não passa de uma aventureira, chamada Raymonde Collard. Que dizes a isto?... Susana e Raymonde conheceram-se no Congo, e eram muito amigas. Pareciam-se muito uma com a outra. A mulher voltou a França no ano passado e, por mero acaso, viu o anuncio que o teu notário mandou publicar. Suponho que Susana lhe falara muito de Romagnat, dos pais, da sua vida de rapariga. Sabes, sentia saudades de tudo isto! A aventureira, assim, graças á sua semelhança física com Susana, sabia o bastante para triunfar. A tua tia, no entanto, nunca lhe deve ter falado de mim. A conversa que tive com essa mulher, naquele dia, provocou-me algumas suspeitas. Interroguei Nebrovsky e consegui fazê-lo falar. Foi ele que me solucionou o problema. O homem conheceu Raymonde e Susana no Congo. Sabia que a tua tia morrera. Por um acaso deveras curioso, encontrou Raymonde e, certamente, aproveitou-se da situação para fazer chantagem. Ele não o confessou, mas não é difícil adivinhar. Verifiquei as declarações de Nebrovsky e posso afirmar-te que é tudo verdade. Agora, que pretendes fazer? Desejas que eu actue com discrição?» — «E Nebrovsky? Sabe, imaginei que era Antonescu sob um nome falso!...» — «Não, não de modo algum... Informei-me a seu respeito». — «Quem é ele?» — «Um homem sem grandes escrupulos. Em todo o caso, não há nada contra ele. Não tem, sequer, ficha na Polícia... Mas quanto á «tua tia», que decides?» — «Faça-a desaparecer da cidade, sem escandalo, se for possível...»

24 — Ao deixar Rogério, Francisco correu a casa de Nebrovsky. Foi Elina quem lhe abriu a porta. «O meu pai não está» — afirmou. «É consigo que pretendo falar, Elina» — replicou o rapaz. «Há muito que sinto desejo de lhe fazer uma pergunta: gosta de mim?» A rapariga sorriu, antes de afirmar: «Você é um apaixonado muito peculiar Francisco. Não era assim que eu imaginava...» — «Gosta de mim?» — «Sim!» — «E quer casar comigo?» A resposta foi novamente afirmativa. O rapaz quis abraçá-la, mas o ruído de uma chave, a entrar na fechadura, fê-lo recuar. Nebrovsky apareceu. Olhou para os dois jovens. «Deixa-me sózinho com o senhor Roux» — disse á filha. Logo que esta abandonou o aposento, Francisco afirmou: «Tinha a intenção de lhe pedir a mão de sua filha». — «Recuso-lha... Para que não tenha de mudar de parecer, daqui a alguns dias» — respondeu Nebrovsky. — «Por causa do que me vai dizer o inspector Rogério?» — perguntou o rapaz. O homem sobressaltou-se. «O senhor sabe?... E mesmo assim quer desposar Elina?» Francisco inclinou a cabeça. «Quer ser meu genro, sabendo que isso me obriga a guardar silêncio sobre este caso?» — «Exactamente, caro senhor Nebrovsky...» De repente, o homem abandonou o seu ar carrancudo. «Se o senhor se comproemte a fazer feliz Elina» — disse numa voz apagada — «eu desapareço para sempre. Mal estejam casados, parto para o Congo... Esquecer-me-ão... O senhor nunca terá motivo para criticar a minha filha, por ter um pai como eu. Isso não seria justo, aliás, porque ela não tem culpa... Nem eu tenho... por me ter tornado um homem sem escrupulos... Vamos anunciar a Elina que lhe concedo a sua mão». Ao sair a porta, voltou-se e afirmou: «Como deve calcular, vou restituir-lhe todo o dinheiro que extorqui a Raymonde. Quer acredite quer não, posso garantir-lhe que é a primeira vez que cometo um delito deste género. Ficarei muito contente por me ver livre desse dinheiro!»

F I M

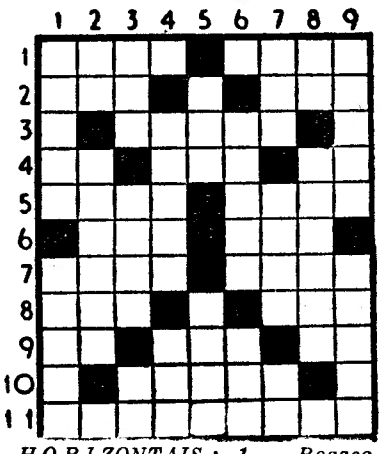
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3856



HORIZONTAIS: 1 — Regaço. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Agora. Alúmen. 3 — Da Russia. 4 — Preposição. Abreviatura de santo. Aqui. 5 — Dama das cartas de jogar. Faldas. 6 — Troçar. Chefe etíope. 7 — Um dos estados do Brasil. Mãe de Ismael. 8 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Rezo. 9 — Em a. Nome de um planeta. Antes de Cristo. 10 — Nome de homem. 11 — Misturaram.

VERTICAIS: 1 — Gastas. Franga nova. 2 — Sufixo que designa estado. Habitava. 3 — Pátria. Saca. Basta. 4 — Artigo definido. Empregara. Rio de Portugal. 5 — Empregа. Transpiras. 6 — Ecoara. Nome de uma letra. 7 — Pronome possessivo. Báculo. Sufixo que designa estado. 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Emparelhara. 9 — Molestas. Friccionam levemente.

Solução do problema n.º 3855

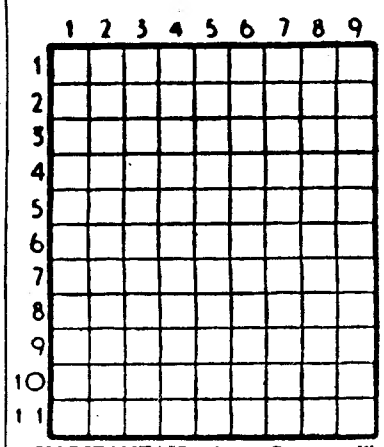
HORIZONTAIS: 1 — Mosa. Açor. 2 — Repelas. 3 — Na. Im. A. 4 — Ultrajara. 5 — Iaia. Orar. 6 — MCD. Ato. 7 — Aos. Ido. 8 — Solta. 9 — Ui. Lua. Se. 10 — Imo. Mui. 11 — Mascarado.

VERTICAIS: 1 — RUIM. RUIM. 2 — Or. Laca. Imã. 3 — Sentidos. Os. 4 — Apara. Sol. 5 — E. Luta. 6 — Alijó. Ita. 7 — Camarada. Má. 8 — Os. Rato. Sud. 9 — Aaro. MEIO.

(PROVÉRBIO: A RUIM, RUIM E MEIO).

• (NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7701



HORIZONTAIS: 1 — Costure. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Região meridional do antigo Congo Belga, de uma grande riqueza mineira. 3 — Escavai. 4 — Em a. Símbolo químico do gálio. 5 — Negra. Impulso. 6 — Vais para fora. Ramalhete. 7 — Miscelânea. 8 — Trabalho de noite. 9 — Utensílio doméstico. Símbolo químico do ouro. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Pedra de altar. 11 — Desejais ardentemente.

VERTICAIS: 1 — Mulheres de baixa estatura. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Prendem. Rio de Portugal. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Cursos de água natural e abundante. Artigo definido. 4 — Arremessassem. 5 — Prefixo de privação. Atmosfera. Símbolo químico do bismuto. 6 — Engordarias. 7 — Procedi. Armadilha. Em partes iguais. 8 — Batráquio. Rebento ou botão de planta. Apelido. 9 — Estaciono. Artérias.

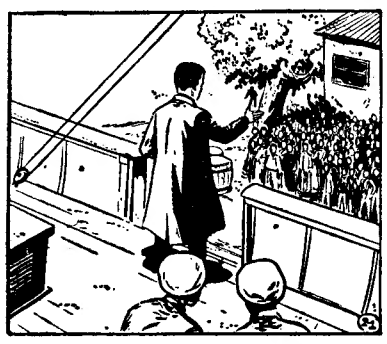
Solução do problema n.º 7700

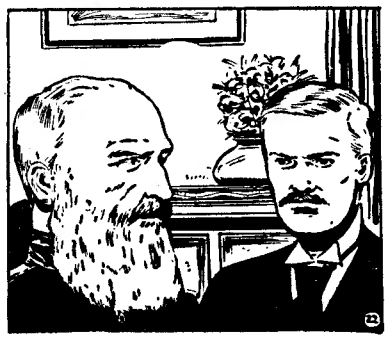
HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Aram. Oriá. 3 — Mia. Mas. 4 — Mãos. Asas. 5 — Ése. Sor. Só. 6 — Caras. 7 — Pá. Im. 8 — Pã. Sul. Oc. 9 — Éreo. Airó. 10 — Rita. Vaca. 11 — Usas. Asar.

VERTICAIS: — 1 — Má. Mês. Peru. 2 — Irmãs. Paris. 3 — Raio. Cá. Eta. 4 — Amassa. Soas. 5 — Or. 6 — Domara. Lava. 7 — Eras. Si. Ias. 8 — Lisas. Morca 9 — Aa. Sol. Coar.

FACTOS REAIS

VIDA E AVENTURAS DE STANLEY





21 — Com a chegada da expedição de Stanley ao Atlantico, terminara uma epopeia. O Congo amadurecera para a civilização. Em Marselha, dois homens aguardavam o jornalista, que voltava de África. Tratava-se de enviados do rei Leopoldo II, da Bélgica. Em 1855, aquele soberano, então duque de Brakante, afirmava perante o Senado: «Romperei as trevas da civilização», e em 1876, fundara a Associação Internacional Africana.

22 — Stanley ofereceu á Inglaterra, e depois aos Estados Unidos, o mundo novo que explorara. O acolhimento dos dois países, no entanto, foi bastante reticente. O explorador voltou-se, então, para Bruxelas, atraído pelo realismo e a obstinação de um soberano, cujas vistas ultrapassavam o horizonte limitado do seu país. Stanley encontrou-se com Leopoldo II. Quando o explorador, desprezando glória e fortuna que encontrara na Europa, voltou a partir para África em Janeiro de 1879, tinha por missão «semear ao longo das margens do Congo aglomerados populacionais mais civilizados; conquistar pacificamente o território, e ali construir estados onde o comerciante europeu poderia confraternizar com o negro africano. Nesses locais, devia imperar a ordem e a justiça e seriam banidos, para sempre, o assassínio, a anarquia e o cruel tráfico de escravos».

23 — Em Agosto de 1879, precisamente dois anos depois de concluir a sua expedição transcontinental, Henry Stanley regressava á embocadura do rio que os indígenas chamavam Ikoutou-ya-Kongo. Projectar estradas, assinar com os chefes negros tratados de boa vizinhança, construir aglomerados populacionais (foi ele o fundador de Leopoldville), era este o novo trabalho do explorador. A dinamite fazia voar em pedaços as rochas de montanhas seculares. Para os negros supersticiosos e respeitadores, Stanley tornou-se «Boula-Matari» («boula» quer dizer tempestade e «matari», pedra), o «quebrador de rochas».

24 — O explorador trabalhou muitos anos em África. E uma vez mais, em 1887, penetrou na floresta tropical. Para ir libertar Ermin Pacha, governador do Sudão, sitiado pelos «derviches» perto do lago Albert, chefiou uma expedição que durou dezoito meses. A 6 de Dezembro de 1889, subiu a bordo de um barco ancorado no porto de Zanzibar. E deixou o continente africano para sempre.

(Continua)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Alto-falante, altifalante

O Senhor Manuel Varejão deseja informações sobre «se se deve dizer *altifalante* ou *alto-falante*».

Tambem a respeito deste caso tem havido duvidas e aparecido doutrinas nem sempre coincidentes.

Houve quem condenasse ambas essas formas, como galicismos, pois afirmava-se, traduziam o francês *haut-parleur*. Ora o facto de uma maneira de dizer traduzir uma estrangeira não pode, não deve constituir razão para eliminar a nossa. Admitir tal princípio equivaleria a tentar impor a cada idioma ideias exclusivas e, por conseguinte, negar qualquer possibilidade de comunhão de ideias entre os idiomas. Por outro lado, nenhum purista foi ainda capaz de encontrar em português equivalente exacto, capaz e convincente para as formas que intitulam esta nótula.

Ora vejamos: podemos admitir como capazes de as substituir satisfatoriamente as palavras, por exemplo, *altifone*, *megafone*, *faloa*, etc.?

Não, porque umas não exprimem o sentido desejado, outras não têm uso e uma delas (a terceira) embora, segundo parece, seja dialectal, não conseguirá impor-se por motivos fonéticos bem compreensíveis.

Realmente nada se opõe ao uso em português de *altifalante* ou de *alto-falante*. São vocábulos bem construídos, com feição vernácula e para o provar, além da observação das suas formas e do estudo da sua história comum, basta lembrar que ambos tiveram admissão nos dois vocábulos da Academia das Ciências de Lisboa.

Quanto á preferência por qualquer delas, já se viu: ambas são de aceitar, ambas são de empregar. Pessoalmente, prefiro e uso *altifalante*, mas a outra também se pode usar porque é correcta.

O plural de *altifalante* é, naturalmente *altifalantes;* da outra forma é *alto-falantes*.

Viana do Castelo

O Senhor Manuel Varejão também «gostaria de saber a origem da palavra *Viana* de Viana do Castelo».

Sobre a origem do nome *Viana*, estamos como noutros casos da nossa toponímia (para não ir muito longe, com *Lisboa*): é pré-romano, mas não sabemos a sua significação original, desconhecemos o idioma da sua origem, de qual os Romanos o tomaram (porque a forma já se atesta em autores latinos, como Lucio Flávio Dextro e Avieno) e, portanto, até que ponto houve fidelidade na adopção feita pelos conquistadores e formadores do mundo ocidental.

Esclareça-se, a propósito, que além de *Viana do Castelo* e de *Viana do Alentejo*, o topónimo *Viana* ainda hoje nos aparece também na Galiza e na Navarra.

Agora a segunda parte do nome da linda cidade minhota.

A antiga *Viana do Lima, sobre o Lima* ou *da foz do Lima*, foi vila durante séculos. Só em 20 de Janeiro de 1848 passou a cidade e então acrescentou-se oficialmente *do Castelo* a *Viana* em homenagem á resistência oferecida pela guarnição *do Castelo* de Santiago da Barra, durante um dos episódios das lutas civis da Patuleia (1846-47).

JOSÉ PEDRO MACHADO

Coisas estranhas em meio dos mistérios que nos cercam

Ocorrem certas coisas em meio dos mistérios que nos cercam, as quais, mesmo quando trazem a chancela abonatória da autoridade científica na narrativa cingida apenas ao facto na sua estranha ocorrência, dificilmente convencem os mais cépticos.

Revela o dr. William McConnel, conhecido médico de Belfast, muitos casos surpreendentes no mundo dos enigmas que se nos afiguram absurdos ou sem explicação plausível, deixando-nos, embora, a debater-nos nas duvidas e hesitações persistentes e perturbadoras.

O dr. William McConnel relata, por exemplo, uma situação dramática da qual foi protagonista uma senhora em vésperas de dar á luz, subjugada pela convicção angustiante de que paira a ameaça de morte sobre a pessoa que se vê a si própria. E, tomada de aflitiva inquietação, a doente contou-lhe:

— De manhã, quando acordei vi-me, de repente, a mim própria. Era tal qual como se estivesse a ver-me ao espelho. Tinha o mesmo vestido que costumo trazer, mas não estava á espera de bebé.

«Pouco antes, ouvira vozes que pareciam dialogar dentro da minha cabeça. Quando esta conversa acabou, contemplei-me a mim própria. A princípio vi a minha imagem completa, isto é, em corpo inteiro; depois, apenas o tronco, o qual, daí a pouco, também desapareceu, ficando eu a ver unicamente o meu rosto».

Após ter tido o filho, surgiu-lhe, de novo, a mesma aparição. Viu-se, dessa vez, deitada na cama ao lado de si própria.

☆

Verificou o médico tratar-se de um caso da chamada *autocópia*, fenómeno já descrito por vários escritores, por exemplo, Maupassant, Dostoiewsky e Goethe, este reproduzindo um de tais *encontros com o próprio ser*, num preciso rigorismo assinalado pelos cientistas.

Até aqui, no entanto, nunca fora registado o caso de uma mulher que em estado de gravidez tivesse semelhante visão. Aquela apontada pelo dr. William McConnel, contando trinta e um anos, viveu um período dramático, de tremenda, esmagadora e quase alucinante inquietação, convicta de que um perigo fatal a ameaçava e ao filho ainda por nascer.

Depois de sair da maternidade, não voltou a ser atormentada pela aparição aterradora — até que acabou por se libertar de receios e pressentimentos dilacerantes.

DOMINGO, DIA 5 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A CURIA

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 111$00

DE LISBOA A AVEIRO

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 122$50

DE LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA E GUIMARÃES

1.ª classe: 290$00

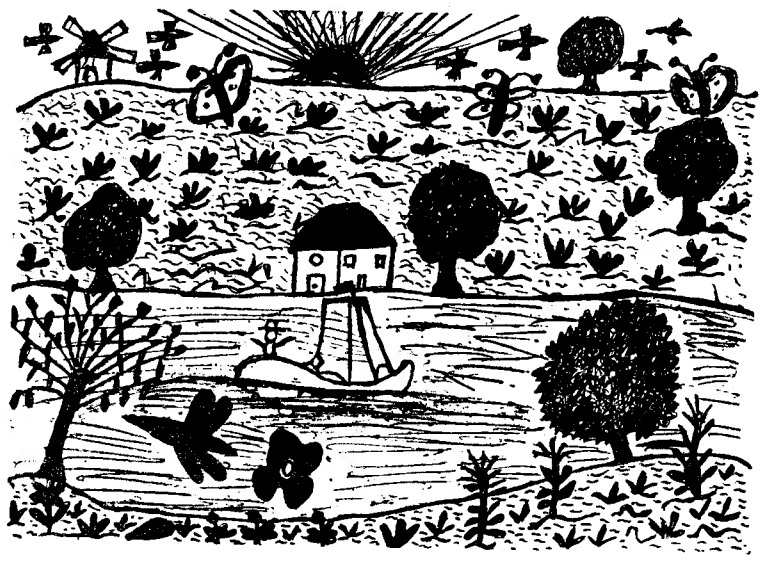
compreendendo: transporte em comboio automotora «Foguete», (ar condicionado), entre Lisboa e Vila Nova de Gaia, na ida, e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7.10 horas, com regresso á mesma estação ás 1.15 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas
LOTAÇÃO LIMITADA.

PARA OS MAIS PEQUENOS

As ceifeiras



PASSAM em rancho as ceifeiras.
Como são lindas, airosas!
Levam nas faces trigueiras
Toda a frescura das rosas!

Já se apagam as estrelas.
A cantar á desgarrada,
As ceifeiras, moças, belas,
Lembram a própria alvorada!

Ao passar vão acordando
O melro e a cotovia,
Que dizem, também, cantando:
— Ergue-te Sol, já é dia!

E o Sol vem devagarinho,
Com sua luz que o céu doira,
Beijar muito de mansinho
A grande seara loira.

Dobradas pela cintura
Sempre alegres e ligeiras,
Na sua faina tão dura
Lá andam já as ceifeiras.

Avançam pelos trigais,
Levam a foice afiada;
Assustados, os pardais
Fogem numa revoada.

Cai em molhos pelo chão
O trigo, — santa fartura! —
Que depois há-de ser pão
E no altar a hóstia pura!

Ceifai, ceifai, raparigas,
Antes que aperte o calor,
Curvadas para as espigas,
Cantando versos de amor!

É lei de Deus trabalhar
Pra ter saude e alegria.
Feliz quem pode ganhar
O seu pão de cada dia!

ROSA SILVESTRE

Quando chega a Primavera, os campos enchem-se de flores, as borboletas e as andorinhas voltam, e os pescadores estão muito contentes por poderem ir à pesca. — Desenho e legenda de Maria Elizabete Reis Martins, de 9 anos, da Amadora

Um barómetro seguro

Querem saber uma maneira muito segura de perceber se o dia vai estar bom ou mau?

É sair de casa o mais cedo possível, pela manhã, e procurar no céu uma nuvenzinha; observar esta nuvem atentamente durante uns minutos. Se ela se tornar mais pequena podem ter a certeza de que o dia se conservará seco. Pelo contrário, quando a nuvem aumenta de tamanho, é certo vir a chuva. Quando a nuvem se não modificar, é possível haver chuviscos, mas o tempo não estará completamente mau durante o dia todo.

OIÇAM LÁ ESTAS...

O velho marinheiro, ignorante e pretensioso:

— Se eu tenho viajado? Ora, se tenho! Já dei a volta ao mundo umas poucas de vezes. Não há-de haver muitos portos que eu não conheça!

— Ah! Então deve conhecer muito bem geografia.

— Conheço, sim, senhor. Arribámos lá uma vez para meter carvão. Nem por isso é grande terra.

*

A senhora para a criada:

— Olhe lá, Joaquina, esta cadeira está cheia de pó!

— Que admiração, minha senhora! Há mais de três semanas que ninguém se lhe senta em cima.

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

• Contada pela tia MARIA LÚCIA

II — O que disse o vento

O Vento perguntou ao Bago de Milho:

— O que estás tu aqui a fazer?

— O senhor não vê que não estou a fazer nada? — respondeu o Bago de Milho, mal humorado.

Noutra ocasião, esta resposta pouco delicada teria irritado o Vento. Mas ele estava bem disposto e pensou: — «Coitado, o que lhe terá acontecido para se mostrar assim tão enfadado com a minha pergunta, que não tem mal nenhum?» — E então, disse:

— Vejo perfeitamente que estás muito quieto, aí nesse canto. Mas podia ser que estivesses á espera de qualquer coisa ou de uma ajuda... Talvez eu possa ajudar-te.

— Ninguém me pode ajudar! — respondeu o Bago de Milho; mas isto já não foi dito com mau modo; foi dito com tristeza. E o Vento, cheio de paciência, perguntou:

— Queres contar-me o que te aconteceu?

— Ora, não me aconteceu nada. Esqueceram-se de mim. Os meus irmãos foram guardados dentro de sacos e levados para casa do moleiro. Mas a mim ninguém me viu, escondido por esta pedra; e para aqui estou, a secar, a secar, até ficar completamente seco e inutil.

— E isso dá-te prazer? — perguntou o Vento.

— É claro que me não da prazer nenhum — respondeu o Bago de Milho, que não compreendia porque motivo o Vento lhe falava daquela maneira, e começava a irritar-se. — O senhor ainda não percebeu que sou muitíssimo infeliz? Está a fazer troça da minha infelicidade?

— Não, não estou a fazer troça, e já percebi que não estás nada contente. Só não percebo porque é que continuas infeliz e não fazes nada para deixares de o ser.

— Eu queria vê-lo no meu lugar! Então compreenderia que não posso fazer nada e só me resta morrer.

— Estás enganado — disse o Vento. — O que te falta é força de vontade e persistência. Se quiseres fazer qualquer coisa e te esforçares por isso, verás do que és capaz.

O Bago de Milho continuava sem perceber muito bem se o Vento estava a troçá-lo ou se falava a sério. Mas era a primeira vez que reparavam nele e se interessavam pela sua sorte desde que para ali estava sózinho. Começou a sentir-se menos infeliz e disse:

— O que eu queria era sair daqui, fosse lá para onde fosse. E quando me visse bem longe deste lugar onde tanto tenho sofrido, então pensaria no que havia de fazer.

— Isso não é difícil. Dá só um jeitinho, que eu passo por detrás dessa pedra e empurro-te cá para fora. Depois, não tens mais do que pores-te na posição que eu te disser, que eu pego em ti e levo-te por esses ares.

☆

E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito.

— Esse desenho deve ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco sem linhas, a tinta da China ou a esferográfica preta.

— Não deve ter nada escrito em cima; na parte de trás deve ter escrito o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a Secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — até ao próximo dia 10 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

PANORAMA INTERNACIONAL

As três guerras na Ásia

por NUNO VIEIRA

Das três guerras que se travam presentemente na Ásia, a de maior importancia é, sem dúvida, a do Vietnam. As outras duas são a da Malásia e a da Caxemira.

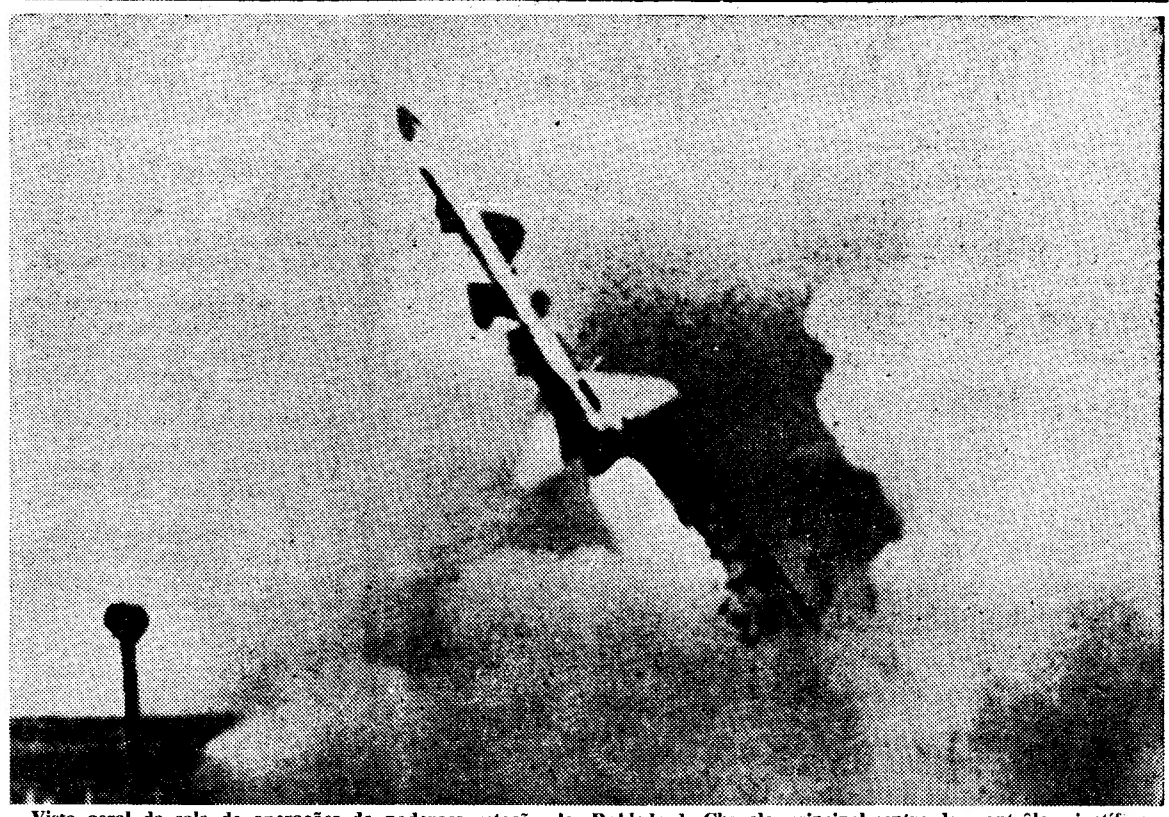
Quer no conflito vietnamiano quer no da Malásia, nações brancas que não pertencem áquele continente batem-se contra povos asiáticos. No primeiro caso, são os Estados Unidos da América que lutam com vietnamianos. No segundo caso, é a Grã-Bretanha que enfrenta a Indonésia.

A guerra da Caxemira, essa, trava-se entre Estados da Ásia — o Paquistão e a India — mas é curioso verificar que tanto a América do Norte como a Inglaterra não lhe são indiferentes. Com efeito, foi muito recentemente que os ingleses deram a independência aos paquistaneses e aos indianos e ainda possuem interesses naqueles dois países. Quanto aos E. U. A., têm concedido nos ultimos anos substancial auxílio económico e militar á União Indiana, como parte do que parece ser um vasto esquema de criação para a política americana de três sólidos pontos de apoio no Mundo: a India, o Congo e o Brasil.

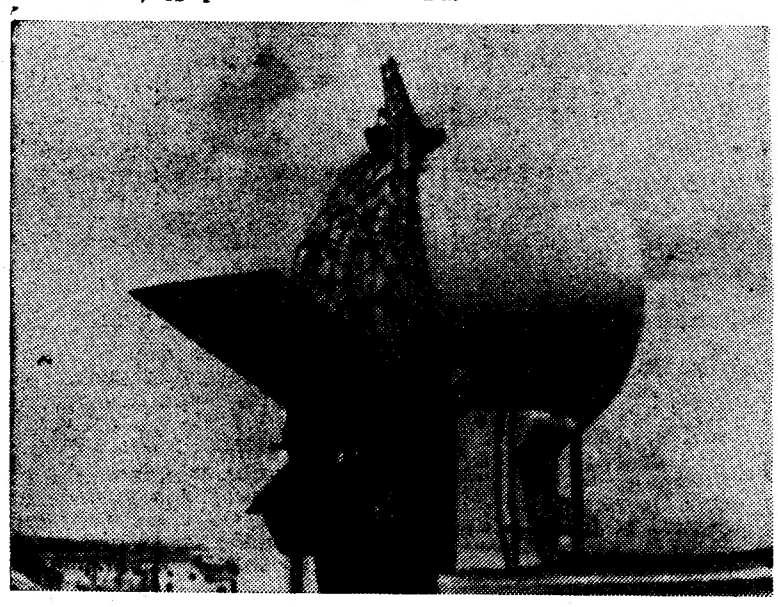
Contudo, os problemas internos indianos são imensos (subdesenvolvimento, fome, excesso de população, desigualdade social) e fazem da União Indiana um aliado muito vulnerável do Ocidente. A curta guerra fronteiriça com a China tornou evidente a fraqueza do gigante indiano e o agravamento do litígio com o Paquistão, por causa da Caxemira, foi mais um rude golpe no mito do pacifismo da India. Quanto ao não alinhamento propagandeado por Nehru, dele já pouco resta, embora Shastri, o sucessor do pandita, procure manter uma fachada de neutralismo.

No meio deste panorama, qual é o papel desempenhado pela principal potência asiática, a China?

Se bem que Washington tenha procurado fazer com que se ignore que ela exista, é pouco provável que sem a Republica Popular Chinesa se possam resolver os principais problemas da Ásia. A sombra de uma China transformada em símbolo do nacionalismo asiático influencia o curso dos acontecimentos no Vietnam, enche de alento a Indonésia e constitui a espada de Dâmocles suspensa sobre a India.



Vista geral da sala de operações da poderosa estação de Robledo de Chavela, principal centro de «contrôle» científico da marcha de engenhos e naves espaciais ás maiores distâncias da Terra, que recebeu, em regime de exclusivo mundial, as primeiras fotografias do planeta Marte transmitidas pelo engenho norte-americano «Mariner IV»



Um aspecto da antena parabólica da Estação de Pesquisa Espacial de Robledo de Chavela, que tem vinte e sete metros de diâmetro e mais de setenta de altura e peso superior a seiscentas toneladas

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● NOVA «ESTRELA» NO FIRMAMENTO POLITICO AMERICANO

O republicano John Lindsay é o favorito do publico entre os candidatos ao importante cargo de «mayor» da cidade de Nova York, que será disputado em Novembro. Segundo inquéritos á opinião publica, Lindsay tem a vantagem de cinco para quatro sobre o mais próximo opositor democrático.

● POSSIVEL CANDIDATA A GOVERNADOR DO ALABAMA

A Constituição do Alabama não permite a George Wallace candidatar-se novamente a governador daquele Estado. Contudo, admite-se que, apesar disso, Wallace venha a conservar o «contrôle» do posto que se vê, assim, obrigado a abandonar: fala-se na hipótese de sua mulher, Luurleen, se candidatar por ele.

● FELICITAÇÕES QUE CAUSARAM SURPRESA

Funcionários americanos ficaram surpreendidos quando diplomatas franceses apresentaram felicitações pela recente vitória dos fuzileiros navais dos E. U. A. sobre o Vietcong, em Chu Lai. Os diplomatas deram a entender que consideram aquela batalha como uma possível reviravolta a favor das forças americanas na guerra do Vietnam.

A CONQUISTA DO ESPAÇO

(Nomenclatura — 7)

INSTALAÇÕES (Facilities) — Conjunto de laboratórios, oficinas, etc., destinados ao estudo, experiência ou produção de um foguete ou de um dos seus componentes.

PROTECÇÃO (Hardening) — Conjunto de disposições tomadas para assegurar a protecção de uma base de lançamento, distinguindo-se as bases **não-protegidas** (no-hardened bases); **semi-protegidas** (semi-hardened) e **protegidas** (hardened), sendo neste ultimo caso de uma maneira geral subterraneas (underground silos).

MEDICINA E BIOLOGIA ASTRONÁUTICAS — BIOASTRONAUTICA (Space Biology and Medicine, Bioastronautics) — Estudo dos problemas de Medicina e Biologia ligados á exploração do espaço cósmico. Mais precisamente: estudo dos mesmos problemas, em relação ás viagens no espaço cósmico.

ASTROBIOLOGIA (Astrobiology) — ASTROBOTÂNICA (Astrobotanics) — Estudo da Biologia e da Botanica tendo presente as condições de ambiência dos vários planetas.

DIREITO DOS ESPAÇOS CÓSMICOS (Space Law) — Conjunto das leis, disposições e conceitos jurídicos aplicáveis aos espaços cósmicos.

DIREITO ASTRONAUTICO (Astronautical Law) — Idem, referido apenas ás viagens **entre os astros.**

DIREITO INTERPLANETARIO (Interplanetary Law) — Conjunto das leis, disposições e conceitos jurídicos aplicáveis **ás viagens entre os planetas.** Obviamente errado o emprego da expressão como sinónimo de «direito dos espaços cósmicos».

DIREITO PLANETARIO (Planetary Law) — As leis de um planeta.

DIREITO CÓSMICO (Cosmic Law, Meta-Law) — As leis de todo o Cosmos. A Lei dominante do Cosmos (Meta-Law), segundo a concepção de Haley.

FOGUETÃO DE ANDARES (Step Cocket) — Veículo constituído pela reunião de diversos foguetões, normalmente uns em cima dos outros, entrando sucessivamente em funcionamento e sendo também sucessivamente largados á medida que vão deixando de funcionar.

NOTA — O termo «foguetão de andares» resulta da tradução literal do inglês «step rocket». A forma francesa «fusée à étages» é por vezes impròpriamente traduzida por «foguetão de estádios».

Designação tècnicamente correcta, mas menos cómoda: **«foguetão múltiplo, em série».**

GRUPO (Cluster) — Veículo constituído pela reunião de diversos foguetões, uns ao lado dos outros, funcionando simultâneamente.

NOTA—Sinónimos menos utilizados mas mais literais «Cacho» ou «Grupo» de foguetões. Designação tècnicamente correcta, mas menos cómoda: **«foguetão múltiplo, em paralelo».**

AGRUPAMENTO (Clustering) — Reunião de vários foguetões (ou de vários motores) já existentes, com vista á formação de um grupo, ou ao fornecimento de maior força impulsora.

IMPULSOR (Booster) — Foguete (ou motor) utilizado para fornecer um impulso inicial ou adicional, durante um espaço de tempo relativamente curto, sendo largado logo que deixa de funcionar.

SUSTENTADOR (Sustainer) — Motor utilizado para fornecer um impulso prolongado. Pode funcionar desde o lançamento (caso do «Atlas») ou sòmente a partir da largada do impulsor ou impulsores (caso mais vulgar).

FREIO-FOGUETE; FOGUETE-FREIO; FOGUETE-TRAVÃO; TRAVÃO-FOGUETE; FOGUETE DE TRAVAGEM (retro-rocket) — Foguete utilizado para reduzir a velocidade de um veículo (qualquer que ele seja). Sinónimos menos próprios: «foguete retrogrador», «retro-foguete» (pois que na verdade, e a despeito da sua designação original, não imprimem um sentido retrógrado á marcha do veículo).

FOGUETE CORRECTOR; FOGUETE DE AJUSTAMENTO (Vernier rocket) — Pequeno motor destinado a corrigir ou ajustar a orientação e velocidade, de forma tão precisa quanto possivel.

PROPULSANTE (Propèllant) — Substancia ou substancias cuja massa, ao ser ejectada pelo motor, impulsiona o foguete por reacção.

NOTA — Embora vulgar, é inadmissível, por impróprio, o uso das designações «combustível» e «carburante» em vez de «propulsante». Deve atender-se a que: a) O combustível é apenas uma das substancias que compõem o propulsante; b) A reacção que assegura a propulsão pode ser outra que não a combustão.

ERGOL (ergol) — Designação de fantasia, significando literalmente (líquido que produz energia» ou por extensão «substancia que produz energia», utilizada para classificar a substancia ou substancias que formam os propulsantes.

MONOERGOL; PROPULSANTE MONOERGÓLICO; MONOPROPULSANTE (Monoergolic propellant, monopropellant) — Propulsante constituído por uma só substancia.

EXEMPLOS — Nitrometana, Peróxido de Hidrogénio, etc.

BIERGOL, DIERGOL; PROPULSANTE BIERGÓLICO ou DIERGÓLICO; BIPROPULSANTE, DIPROPULSANTE; PROPULSANTE (Biergolic Propellant, Bipropellant, Propellant)— Propulsante constituído por duas substancias que reagem entre si (o caso mais usual). E' vulgar designarem-se os bipropulsantes unicamente por propulsantes.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31